Vergilius Maro, Publius.

# AS

Virgilius Maro

# GEORGICAS DE VIRGILIO

## TRADUZIDAS DO ORIGINAL

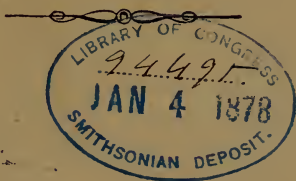
EM VERSO ENDECASYLLABO

COM

ANNOTAÇÕES EXCLUSIVAMENTE AGRONOMICAS E ZOOTECHNICAS

POR

**JOÃO FELIX PEREIRA**

Agronomo, medico, engenheiro civil e professor jubilado
do Lyceo Nacional de Lisboa

LISBOA
TYPOGRAPHIA UNIVERSAL
DE THOMAZ QUINTINO ANTUNES, IMPRESSOR DA CASA REAL
Rua dos Calafates, 110

1875

Jos. man. 12, 30.

AOS SEOS AMIGOS

# JOÃO IGNACIO FERREIRA LAPA

E

# SILVESTRE BERNARDO LIMA

off.

*O traductor.*

AS

# GEORGICAS DE VIRGILIO

TRADUZIDAS DO ORIGINAL, EM VERSO ENDECASYLLABO,

COM ANNOTAÇÕES

EXCLUSIVAMENTE AGRONOMICAS E ZOOTECHNICAS

## CANTO I

### Assumpto de todo o poema

O que faça viçosas as searas;
Em que signo convenha arar os campos
E as videiras juntar com os olmeiros;
Quanto cuidado aos bois prestar-se deva,
Quanto ao gado miudo; e a experiencia
Para as frugaes abelhas necessaria;
A cantar, ó Mecenas, principio.

Quid faciat laetas segetes, quo sidere terram
Vertere, Maecenas, ulmisque adiungere vites
Conveniat, quae cura boum, qui cultus habendo
Sit pecori, apibus quanta experientia parcis,
Hinc canere incipiam.

### Invocação aos deuses

Ó luzeiros esplendidos do mundo,
Que lá no ceo guiaes o curso aos annos!
Ó Baccho, ó alma Ceres, que por mimo
As boletas chaonias convertestes

5 Vos, o clarissima mundi
Lumina, labentem coelo quae ducitis annum,
Liber et alma Ceres; vestro si munere tellus
Chaoniam pingui glandem mutavit arista,

Vers. 1. É ainda hoje opinião d'alguns commentadores, que Virgilio, nas Georgicas, imitou Hesiodo, como nas Eclogas imitára Theocrito; que os primeiros versos das Georgicas não são mais do que a explanação do titulo da obra de Hesiodo *Erga kai Émerai;* e que a comparação seria mais completa, se não se tivesse perdido parte da obra do poeta grego, que viveu uns dez seculos antes de Virgilio. Quanto ás Georgicas, esta opinião é inadmissivel. Para exprimir a differença das duas obras, citaremos as palavras do grande commentador Heyne : *nihil exilius, jejunius et aridius Hesiodo, nihil copiosius et plenius Virgilio.* Devemos, todavia, dizer, que Virgilio tirou alguma doutrina de Hesiodo, assim como tirou dos escriptores gregos, Nicandro, Arato, Xenophonte, Aristoteles, e dos latinos, Catão, Varrão. V. a nota ao verso 176 do canto II. Mas as Georgicas não são, de certo, um mero resumo da sciencia mais antiga. Virgilio juntou-lhe o resultado da sua práctica e experiencia; e compoz uma obra, que encerra, não só preceitos sobre o modo de cultivar os campos, mas tãobem muita doutrina de economia rural. — Estamos traduzindo do original a obra de Hesiodo, para dar á estampa, logo que finde a publicação das Georgicas.

Vers. 8. Nas florestas primitivas, numerosas especies de plantas, depois de percorrerem todas as phases de sua vegetação, se decompõem, formando uma camada de humus, cada vez mais espessa, ainda fecundada pelos despojos dos animaes. É as-

Em grada espiga, e as aguas achelóas
Com o vinho inventado misturastes!
E vós, ó Faunos, deuses protectores
Dos camponezes, vinde acompanhados
Das Dryades donzellas, vinde, ó Faunos,
Que eu vou cantar os vossos beneficios!
E tu, Neptuno, a quem primeiro a terra,
Ferida p'lo tridente poderoso,
Produziu um cavallo relinchando!
E tu, cultor das selvas, que possues
Trezentos niveos touros, que pascendo
Andão de Cea os abundosos matos:
Ó Pan Tegeo, que guardas os rebanhos,
Se cuidado a teo Ménalo dedicas,
O patrio bosque deixa e os arvoredos
Do Lyceo, e assistir-me vem!
Minerva,
Que nos deste a oliveira! e tu mancebo,
Auctor do adunco arado! e tu Silvano,
Que sustentas na mão tenro cypreste!
Vós todos, deuses, deusas, protectores
Dos campos, vós, que mesmo sem semente
Novos fructos fazeis sair da terra,
E que mandaes do ceo sobre as searas
Chuva abundante, vinde succórrer-me.

Poculaque inventis Acheloïa miscuit uvis:
10 Et vos, agrestum praesentia numina, Fauni,
Ferte simul Faunique pedem Dryadesque puellae:
Munere vestra cano.
Tuque o, cui prima frementem
Fudit equum magno tellus percussa tridente,
Neptune;
Et cultor nemorum, cui pinguia Ceae
15 Ter centum nivei tondent dumeta iuvenci;

Ipse nemus linquens patrium saltusque Lycaei,
Pan, ovium custos, tua si tibi, Maenala curae,
Adsis, o Tegeaee, favens;

oleaeque Minerva
Inventrix; uncique puer monstrator aratri;
20 Et teneram ab radice ferens, Silvane, cupressum:

Dique deaeque omnes, studium quibus arva tueri
Quique novas alitis non ullo semine fruges,
Quique satis largum coelo demittitis imbrem.

## Invocação a Augusto

E tu especialmente, ó grande Cesar,
Que um dia occuparás entre as deidades
Um logar inda incerto, quer visites
As povoações e tenhas o cuidado
Das terras, e no mundo todo sejas,
Como doador dos fructos, recebido,
E como auctor das estações, as fontes
C'roadas tendo da materna murta;
Quer tu venhas a ser do mar immenso
Um deus, a quem os nautas só venerem,
A última Thule te obedeça, e Tethys,

Tuque adeo, quem mox quae sint habitura deorum
25 Concilia, incertum est, urbesne invisere, Caesar,
Terrarumque velis curam, et te maximus orbis
Auctorem frugum tempestatumque potentem
Accipiat, cingens materna tempora myrto;

An deus immensi venias maris, ac tua nautae
30 Numina sola colant, tibi serviat ultima Thule,

sim que os homens, depois de se alimentarem dos fructos das florestas virgens, *chaonia glans*, puderão colher, no mesmo solo, ricas searas, *pingues aristae.*

Vers. 19. Quasi sempre que Virgilio menciona o arado, lhe dá o epitheto de curvo, *curvus, incurvus, inflexus.* Em a nota aos versos 169 e seg., veremos a razão do epitheto. Neste verso 19, chama-lhe *uncus*, por alludir ao arado mais antigo, usado pelos romanos, no qual a relha tinha a forma de unha. — Quem fosse o inventor do arado, nunca será possivel dizer. Esse mancebo, a quem Virgilio se refere, é Triptolemo de Eleusis, a quem, segundo a mythologia, Ceres ensinou a lavrar.

Vers. 22. Estes novos fructos *sem semente* são os prados naturaes, temporarios, quasi unicos naquelle tempo, e ainda hoje em Portugal, que — no dizer do nosso amigo e mestre Ferreira Lapa — ainda não sabe, em plena civilização do seculo dezanove, converter as aguas dos rios e das chuvas em alimento de prados artificiaes e permanentes, em herva altosa e verdejante, que está dizendo, carne e sangue do homem (Arch. Rural, 10.° anno, p. 645). — A palavra *fruges*, que Virgilio emprega numerosas vezes, é o nome, que Plinio dá a todas as plantas de grande cultura, as quaes divide em cereaes, *frumenta*, e legumes, *legumina.* Com ella, Virgilio exprime tãobem qualquer producção da terra.

Com todo o seo dominio do oceano,
Deseje de comprar-te para genro;
Quer tu figures, como nova estrella
Nos mezes de verão, naquelle espaço,
Que se vê entre Erígone e do Scorpio
As garras : elle os braços já encolhe,
Para que mais do que uma justa parte
Te ceda lá no ceo : quem quer que fores
(Mas não espere o Tartaro, que sejas
Seo rei, nem de reinar tão diro anhelo
Te sobrevenha, embora Elysios Campos
A Grecia admire, e Hecate não queira
Acompanhar a mãe, que vae pedil-a)
Facilita-me os passos e protege
Minha audaz tentativa, e commovendo-te
Comigo dos ignaros camponezes,
Vem acudir-me, já acostumando-te
Com votos invocado a ver teo nome.

Teque sibi generum Tethys emat omnibus undis,
Anne novum tardis sidus te mensibus addas,
Qua locus Erigonen inter Chelasque sequentes
Panditur : ipse tibi iam brachia contrahit ardens
35 Scorpios, et coeli iusta plus parte relinquit.
Quidquid eris; (nam te nec sperent Tartara regem,
Nec tibi regnandi veniat tam dira cupido;
Quamvis Elysios miretur Graecia campos,
Nec repetita sequi curet Proserpina matrem)
40 Da facilem cursum, atque audacibus adnue coeptis,
Ignarosque viae mecum miseratus agrestes,
Ingredere, et votis iam nunc adsuesce vocari.

## Primeira lavra

Mal entre a primavera, quando os gelos
Fundidos vem dos alvejantes montes,
E a podre gleba o zephyro esboroa,
Com o pêso do arado o touro gema,
Com o attrito no sulco a relha brilhe.
A terra, que sentiu por vezes duas
O frio e o sol, responderá aos votos
Do avido lavrador, cujos celleiros
Se romperão co'a novidade immensa.
Mas antes de cortarmos com o ferro
O campo ignoto, deve haver cuidado
De conhecer mui bem o clima, os ventos,
Usos locaes e prácticas antigas,
O que os terrenos dão e o que denegão.
Aqui searas, acolá vidonhos
Se dão melhor, e noutra parte os fructos
Das árvores e as hervas espontaneas
Medrão. Não sabes, que açafrão cheiroso
Lá do Tmolo nos vem, marfim da India,
E incenso dos sabeos effeminados?
Envião ferro os chalybes despidos,
O viroso castoreo o Ponto manda,
E o Epiro seos corseis victoriosos.
Estas eternas leis impoz natura

Vere novo, gelidus canis quum montibus humor
Liquitur, et Zephyro putris se gleba resolvit,
45 Depresso incipiat iam tum mihi taurus aratro
Ingemere, et sulco attritus splendescere vomer.
Illa seges demum votis respondet avari
Agricolae, bis quae solem, bis frigora sensit;
Illius immensae ruperunt horrea messes.
50 At prius, ignotum ferro quam scindimus aequor,
Ventos et varium coeli praediscere morem
Cura sit, ac patrios cultusque habitusque locorum;
Et quid quaeque ferat regio, et quid quaeque recuset.
Hic segetes, illic veniunt felicius uvae;
55 Arborei fetus alibi atque iniussa virescunt
Gramina. Nonne vides, croceos ut Tmolus odores,
India mittit ebur, molles sua tura Sabaei?
At Chalybes nudi ferrum, virosaque Pontus
Castorea, Eliadum palmas Epiros equarum?
60 Continuo has leges aeternaque foedera certis

Vers. 31. O verso portuguez correspondente *Deseje de comprar-te para genro* é de Camões, com a mera differença no modo do verbo (deseja). Apropriámo-nos d'este verso, por não sermos mais idoneos do que o nosso primeiro epico, para interpretar Virgilio.

Vers. 43. V. a nota aos versos 217 e 218.

Vers. 47, 48 e 49. Nestes versos, parece Virgilio recommendar, que a terra esteja de alqueive um anno, levando um ferro no outomno seguinte á colheita, outro no inverno immediato, outro no outomno, que vem, outro, finalmente, antes de semear. Só assim a terra sentirá duas vezes o sol, isto é, o verão, e duas vezes o frio, isto é, o inverno. Plinio, interpretando este logar de Virgilio, disse : *Quanto seri sulco Virgilius existimatur voluisse, quum dixit, optimam esse segetem bis quae solem, bis frigora sensisset.* Já antes de Plinio, empregava Columella os termos *secundo, tertio, quarto sulco,* para designar 2.ª, 3.ª, 4.ª lavra, ou, como costumâmos dizer, 2.º, 3.º, 4.º ferro.

Aos diversos logares, desde o tempo,
Em que Deucalião arremessára
Para o despovoado mundo as pedras,
De que os homens nascêrão, dura especie!
Eia pois logo nos primeiros mezes
Do anno, vigorosos bois revolvão
O solo pingue, e o polvoroso estio
Com seo calor intenso as leivas coza;
Se fecunda, porêm, não for a terra,
Será bastante abrir-lhe leves sulcos,
Em vindo o Arcturo: no primeiro caso,
Para que as hervas más não prejudiquem
As tuas novidades; no segundo,
Para que o escaço humor do solo esteril
Não chegue a abandonal-o inteiramente.

Imposuit Natura locis, quo tempore primum
Deucalion vacuum lapides iactavit in orbem:
Unde homines nati, durum genus.

Ergo age, terrae
Pingue solum primis extemplo a mensibus anni
65 Fortes invertant tauri, glebasque iacentes
Pulverulenta coquat maturis solibus aestas.
At si non fuerit tellus fecunda, sub ipsum
Arcturum tenui sat erit suspendere sulco:
Illic, officiant laetis ne frugibus herbae;
70 Hic, sterilem exiguus ne deserat humor arenam.

## Pousios e afolhamentos

Consentirás em annos alternados,
Que o terreno descanse após a ceifa,
E exhausto se endureça co'o repouso.
Ou, voltando a estação, a loura escandea
Semeia, onde colheste já legume

Alternis idem tonsas cessare novales,
Et segnem patiere situ durescere campum.

Aut ibi flava seres, mutato sidere, farra,
Unde prius laetum siliqua quassante legumen,

Vers. 68. No tempo de Virgilio, o nascimento heliaco da estrella Arcturo, vulgarmente chamada *Boieiro*, dava-se onze dias antes do equinoccio do outomno, que era então a 24 ou 25 de septembro. V. a nota ao verso 229.

Vers. 71 e seg. A práctica do afolhamento biennal, de que Virgilio nos fala nestes versos, era já conhecida na Grecia, quatro seculo antes. Xenophonte nol-a descreve com toda a exacção. Os antigos sabião, que uns vegetaes esgotão o solo mais do que outros. Catão chegou a mencionar as leguminosas, como plantas, que fertilizão o terreno: *segetem stercorant lupina, fava, vicia.* Por isso, com razão, a cultura do trigo succedia, geralmente, á d'alguma d'estas plantas. Columella, que floresceu meio seculo depois de Virgilio, já cita afolhamentos triennaes. Vê-se, pois, que os antigos conhecião a rotação das culturas; mas os modernos introduzem nella maior número de plantas e, por meio de algarismos, calculão, com precisão, o que os antigos podião apenas suspeitar. — A palavra *novales* do verso 71 é o nome, que Plinio dava aos campos, que se cultivavão um anno sim outro não.

Vers. 73. *Far* é uma das especies de cereaes (*frumenta*) citadas por Columella e por Plinio: e se não é o *triticum spelta,* poderá ser o que, em portuguez, se appellida *escandea* e mais vulgarmente *trigo escandeal* ou *candeal*, que é branco e muito formoso pela grandeza da espiga. Os romanos tinhão tãobem a palavra *farrago* (de *far*) que era uma mistura de várias plantas, que se cortavão em verde. Semeavão a grança de trigo (*recrementa farris*), a que, ás vezes, juntavão ervilhaca. A esta mistura de plantas ou outra analoga davão tãobem o nome de *ferrago, viridia quod ferro caesa.* É o que, em portuguez, se chama, *forragem, farrageal, ferregeal, ferrejo,* dando-se tãobem estes nomes ás searas, só de cevada, ou só de centeio, para verde. São os *alcacéres* ou *alcacéis* dos arabes, termo ainda usado no Alemtejo.

Vers. 74. Será este legume o que, em portuguez, tem os nomes de *ervanço* e *grão de bico?*

Viçoso de folhelho quebradiço,
Ou de ervilhaca os tenues grãos e as vagens
Tão crepitantes do tremoço amargo.
De linho a sementeira os campos queima,
Como a aveia e as narcoticas papoulas.
Comtudo, em annos alternados, pode
Ser util a cultura d'estas plantas,
Com tanto que não tenhas parcimonia
Na applicação, ao arido terreno,
De pingue estrume, e aos já exhaustos solos,
De immundas cinzas.
D'este modo, a terra,
Mudada a producção, restaura as fôrças.
Mas se ficar um anno de pousio,
As vantagens serão muito maiores.

75 Aut tenuis fetus viciae tristisque lupini
Sustuleris fragiles calamos silvamque sonantem.

Urit enim lini campum seges, urit avenae;
Urunt Lethaeo perfusa papavera somno.
Sed tamen alternis facilis labor: arida tantum
80 Ne saturare fimo pingui pudeat sola, neve
Effetos cinerem immundum iactare per agros.

Sic quoque mutatis requiescunt fetibus arva.
Nec nulla interea est inaratae gratia terrae.

## Queimadas

Muitas vezes convem lançar o fogo
Ao solo esteril, onde se incendeiem
Restolhos, crepitando as labaredas;

Saepe etiam steriles incendere profuit agros,
85 Atque levem stipulam crepitantibus urere flammis:

Vers. 75. Não se atina bem com a razão, por que alguns traductores portuguezes dão ao vocabulo *vicia* a significação de ervilha. Em latim, ervilha é *pisum. Vicia* deve traduzir-se por ervilhaca. É *vesce* em francez, *vescia* em italiano, *vetch* em inglez, *wicke* em allemão, palavras, que todos traduzem por ervilhaca, e que evidentemente correspondem ao termo latino *vicia.* O não se falar, em todo o poema das Georgicas, de tão importante legume, como é a ervilhaca, não me parece razão para alterar o significado commum da palavra *vicia*, como se deduz da lição de Varrão, Columella e Plinio. É Leonel da Costa e Lima Leitão, que traduzem por ervilha: Osorio de Pina dá-lhe a significação de lentilha; e Freire de Carvalho a de cizirão. As opiniões dos tres ultimos intérpretes parecem ainda menos razoaveis do que as dos dous primeiros. Só os srs. Odorico Mendes e visconde de Castilho interpretão bem, a nosso ver, adoptando a significação de ervilhaca.

Vers. 77. A aveia não era cultivada pelos romanos. Era a cevada, de que elles se servião nos usos, em que poderia ser empregada a aveia: preferião-lhe a cevada na alimentação do gado equino. Hoje a aveia occupa um logar importante na rotação das culturas, e é considerada como alimento de primeira qualidade para o cavallo.

Vers. 84. É admiravel o modo, por que Virgilio enumera os effeitos das queimadas; mas não é menos admiravel a maneira, por que o sr. Ferreira Lapa os explica, e como, ao mesmo tempo, concilia algumas apparentes contradicções do nosso poeta. V. Arch. Rural, 11.° anno, p. 225. Estas queimadas não são, propriamente, o que nós chamâmos *borralheiras*, os hespanhoes *formigas* e os francezes *écobuages*, em que se queimão leivas de terra muito plastica. As queimadas de Virgilio consumião só os rastolhos e alguma herva, que entre elles houvesse; porêm a ceifa d'então deixava os rastolhos muito altos, sendo, ás vezes, apenas ripados os colmos. Cabe aqui dizer, que os antigos empregavão, no trabalho de ripar, um apparelho, que deu talvez a primeira idea da máchina de ceifar, posto que as actuaes ceifeiras, como podem ser a de Mac-Cormick, a de Burdick, a de Hornsby, cortem os colmos rente do chão; o que é condição essencial d'esta especie de máchinas.

Ou porque o solo assim vigor occulto
Receba e prestantissimo alimento;
Ou porque o vicio todo lhe corrija
O lume, e o humor inutil se evapore;
Ou porque esse calor lhe augmente e alargue
Os poros obstruidos, que recebão
A lympha necessaria a novas plantas;
Ou porque mais endure o sol e aperte
Os intersticios, para as tenues chuvas
Não se embeberem, e a candente fôrça
Do accelerado sol e os rijos sopros
Do Boreas penetrante o não queimarem.

Sive inde occultas vires et pabula terrae
Pinguia concipiunt;
sive illis omne per ignem
Excoquitur vitium, atque exsudat inutilis humor;
Seu plures calor ille vias et caeca relaxat
90 Spiramenta, novas veniat qua succus in herbas;

Seu durat magis et venas adstringit hiantes,
Ne tenues pluviae rapidive potentia solis
Acrior aut Boreae penetrabile frigus adurat.

## Arrasar o terreno

Tãobem beneficia muito o campo
Quem com as grades os torrões esmaga,
As de madeira feitas e as de vime,

Multum adeo, rastris glebas qui frangit inertes
95 Vimineasque trahit crates, iuvat arva; neque illum
Flava Ceres alto nequidquam spectat Olympo;

Vers. 94. O vocabulo *rastrum* é empregado por Virgilio, nas Georgicas, sete vezes, quatro no canto I, versos 94, 155, 164 e 496, duas no canto II, versos 421 e 439 e uma no III, verso 534. Os nossos seis traductores das Georgicas não concordão na maneira de verter este vocabulo, propendendo, todavia, para o significado de *ensinho*. Leonel da Costa tradul-o, seis vezes por ensinho e uma por enxada; Osorio de Pina, duas vezes por ensinho, cinco vezes não traduz; Lima Leitão, tres vezes ensinho, duas vezes arado, outra vez relha e outra não traduz; Freire de Carvalho, cinco vezes ensinho e duas não traduz; Odorico Mendes, quatro vezes ensinho e tres vezes rastro; o sr. visconde de Castilho, duas vezes ensinho, duas vezes rastro, duas enxadão e uma não traduz. Parece-nos evidente, que o *rastrum* de Virgilio não é o ensinho, mas sim a grade de madeira para estorroar : 1.º porque o ensinho, como todos sabem, é um instrumento de pouco pêso, e Virgilio diz, nos versos 164 e 496, que o rastrum era de grande pêso; pois outra cousa não podem, nestes logares, significar as palavras *iniquus* e *gravis*, com que o poeta qualifica o substantivo rastrum : 2.º por ser o ensinho instrumento pouco proprio para desfazer os torrões, e dizer Virgilio, muito claramente, que o rastrum se empregava neste serviço, *glebas frangit inertes* : 3.º se o rastrum fosse o ensinho, como a palavra *crates* não pode significar a verdadeira grade estorroadora, mas uma grade menos importante, feita de vime, *viminea*, ou de rama de medronheiro, *arbutea*, segundo se vê no mesmo Virgilio, versos 95 e 166 do canto I, e que é o nosso rojão, muito empregado para enterrar a semente de nabos e outras sementes miudas, teriamos de concluir, que o poeta agronomo não conhecia um dos mais communs e necessarios instrumentos da agricultura, e já usado antes d'elle. — *Rastrum* é synonymo de *occa*, palavra já empregada por Varrão no sentido de grade com dentes. Alguns annos depois de Virgilio, disse Plinio : *aratione per transversum iterata, occatio sequitur, ubi res poscit, crate vel rastro*. Será *rastrum* tãobem synonymo de *sarculus* ou *sarculum?* Delille assim o assevera, comparando os versos 94 e 95 do canto I de Virgilio com as seguintes palavras de Columella : *Glebas sarculis resolvere, et inducta crate coaequare*. Era natural, que primeiro se quebrassem os torrões com um instrumento robusto, *rastrum*, *occa*, *sarculus*, e depois se aplanasse o solo com outro menos pesado, o rojão, *crates viminea*, *crates arbutea*.

Bem como quem, lavrada já a terra,
Torna a passar-lhe o arado obliquamente,
E sempre instando, chega a dominal-a.
Não é em vão que do elevado Olympo
A loura Ceres para elles olha.

Et qui, proscisso quae suscitat aequore terga,
Rursus in obliquum verso perrumpit aratro,
Exercetque frequens tellurem, atque imperat arvis.

## Inverno sêcco e verão chuvoso

Invernos seccos e verões chuvosos,
Lavradores, pedi. O pó do inverno
Faz brotar viçosissimas searas;
Torna viçoso o campo. Então a Mysia
De produzir se jacta sem cultura,
E o mesmo Gargaro das messes pasma.

100 Humida solstitia atque hiemes orate serenas,
Agricolae; hiberno laetissima pulvere farra,
Laetus ager. Nullo tantum se Mysia cultu
Iactat, et ipsa suas mirantur Gargara messes.

## Cobrir a semente e regar

Que direi do que, feita a sementeira,
Logo a semente cobre, nivelando
Os montões do terreno mal compacto?
Depois nos campos introduz os rios
E os regatos, que os seguem? quando a terra
Está crestada e as plantas moribundas,
De alta collina faz correr as aguas?
Estas correndo vem e murmurando
Por entre os lisos seixos, e d'est'arte
Os ardores temperão dos terrenos.

Quid dicam, iacto qui semine comminus arva
105 Insequitur, cumulosque ruit male pinguis arenae,
Deinde satis fluvium inducit rivosque sequentes,
Et, quum exustus ager morientibus aestuat herbis,
Ecce supercilio clivosi tramitis undam
Elicit?
Illa cadens raucum per laevia murmur
110 Saxa ciet, scatebrisque arentia temperat arva.

## Evitar o demaziado viço das searas

Que direi dos que evitão, que as searas
Acamem com o pêso das espigas,
Mettendo-lhes o gado, quando veem,
Que dos regos os colmos vem saindo?

Quid, qui, ne gravidis procumbat culmus aristis,
Luxuriem segetum tenera depascit in herba,
Quum primum sulcos aequant sata,

## Dar saida ás aguas

Que direi dos que as terras encharcadas
Esgotão, sobretudo quando os rios,
Saindo de seo leito, o campo inundão,
Nos mezes duvidosos, e de lodo
O campo, em grande espaço, se reveste,
Exhalando-se tepidos vapores?

quique paludis
Collectum humorem bibula deducit arena?
115 Praesertim incertis si mensibus amnis abundans
Exit, et obducto late tenet omnia limo,
Unde cavae tepido sudant humore lacunae.

Vers. 97 e 98. Estas lavras encruzadas erão excellente práctica para o tempo, em que o arado abria regos pouco fundos. Assim o terreno ficava já sufficientemente estorroado; e as grades *(rastrum* e *crates)* completavão o estorroamento. Hoje, abrindo o arado regos muito fundos, aquella operação seria de extrema difficuldade; e por isso os bons estorroadores são hoje uma condição da boa cultura.

Vers. 100. Plinio disse, que Virgilio, neste verso, se mostrava antes poeta do que agricultor; e na verdade, o preceito seria absurdo, se o interpretassemos ao pé da lettra. Mas suppomos, que o nosso poeta quiz dizer, que se peça aos deuses, que nem o verão seja demaziado sêcco, nem o inverno demaziado chuvoso; o que é muito razoavel.

Vers. 106 e seg. É sabido, que as regas, que Virgilio tanto elogia e com razão, poucas vezes se podem verificar. A primeira condição de possibilidade é ter á disposição um reservatorio superior ou um curso de agua, que possa distribuir-se pelos terrenos adjacentes. É o que, raras vezes, succede, e mais raro é ainda nas terras sêccas e altas, onde mais necessarias as regas serião.

## Cousas, que damnificão os trabalhos ruraes

Apezar dos trabalhos serem tantos
De homens e bois, p'ra cultivar a terra,
Damnifical-a vem malignos patos,
Os grous do Strymon, a chicoria brava
De amargosa raiz e até as sombras.

Nec tamen, haec quum sint hominumque boumque labores
Versando terram experti, nihil improbus anser
120 Strymoniaeque grues et amaris intuba fibris
Officiunt, aut umbra nocet.

## Origem da agricultura

O mesmo pae não quiz, que a agricultura
Aos homens fosse facil: o primeiro
Foi elle que com arte arou os campos,
Aos corações mortaes dando cuidados,
Não consentindo, que a preguiça entrasse
Em seos reinos.
Ninguem, antes de Jove,
Arava os campos; prohibido era,
Separal-os com lindas, uns dos outros.
Vivia-se em commum, a terra dava
Tudo, espontaneamente e com fartura.
Jove tornou as serpes venenosas;
Mandou, que os lobos rapinando andassem,
E se movesse o mar; do mel as folhas
Despojou; escondeu o lume; os vinhos,
Que em correntes manavão de ordinario,
Suspendeu; p'ra que fossem, pouco e pouco,
A experiencia e a observação mostrando
Várias artes, dos sulcos extrahindo
O pão, da pederneira o fogo occulto
Sair fazendo.
Então p'la vez primeira
O pêso de cavados olmos sentem
Os rios; é então que o navegante
As estrellas numera e denomina,
As Pleiades, as Hyades e a Ursa
De Lycáon.
Então se dá o invento
De as feras apanhar a laço, e as aves

Pater ipse colendi
Haud facilem esse viam voluit, primusque per artem
Movit agros, curis acuens mortalia corda;
Nec torpere gravi passus sua regna veterno.
125 Ante Iovem nulli subigebant arva coloni:
Nec signare quidem aut partiri limite campum
Fas erat, in medium quaerebant; ipsaque tellus
Omnia liberius, nullo poscente, ferebat.
Ille malum virus serpentibus addidit atris,
130 Praedarique lupos iussit, pontumque moveri,
Mellaque decussit foliis, ignemque removit,
Et passim rivis currentia vina repressit:
Ut varias usus meditando extunderet artes
Paullatim, et sulcis frumenti quaereret herbam;
135 Ut silicis venis abstrusum excuderet ignem.
Tunc alnos primum fluvii sensere cavatas;
Navita tum stellis numeros et nomina fecit,
Pleïadas, Hyadas, claramque Lycaonis Arcton.
Tum laqueis captare feras et fallere visco
140 Inventum, et magnos canibus circumdare saltus.

Vers. 119. Ainda hoje, em Napoles. na parte, a que provavelmente Virgilio se refere, nuvens de patos bravos causão enorme prejuizo ás searas. Virgilio vivia em Napoles, quando escreveu as Georgicas.

Vers. 121. As agruras da vida rural, que o poeta principia a descrever neste verso, não estão de acôrdo com o *Ó fortunatos nimium*, com que, no verso 458 do segundo canto, o mesmo poeta começa a descrever as felicidades d'aquelle mesmo genero de vida. Hesiodo tãobem havia dicto : *Krypsantes gar echousi theoi bion anthrópoisi.* Erga kai Émerai, vers. 42. Mas o poeta de Ascra não teceu, como o de Mantua, elogios á vida rural. V. a nota aos versos 475 e seg. do canto II.

Vers. 123. Hesiodo tinha dicto : *Tounek' ar' anthrópoisin emésato kédea lygra*. Erga kai E'merai, vers. 49.

Vers. 131. Não são raras as árvores, sobre cujas folhas ha um liquido doce e glutinoso. Foi este facto, que talvez desse origem aos poetas imaginarem, que, na edade de ouro, em que a terra produzia, sem trabalho do homem, todas as commodidades da vida, até das árvores ressumbrava mel. Quanto á procedencia d'aquelle liquido, não ha opinião firme entre os naturalistas. É a secreção das folhas de certas plantas? É a secreção d'algum insecto? V. a nota ao vers. 1 do canto IV.

Com visco, e circumdar de cães os bosques.
Os pescadores vão aos rios fundos
E ao mar com suas redes e tarrafas.
Uso se faz então do rijo ferro,
E das serras a lamina se inventa.
(Antes agudas cunhas as madeiras
Fendião); várias artes se inventárão.
Tudo vencem o improbo trabalho
E a precisão das cousas na desdita.
Foi Ceres quem primeiro a terra aos homens
Ensinou a lavrar, quando a boleta
E o medronho a faltar no sacro bosque
Vierão, e Dodona recusava
Todo o sustento.
Os cereaes investe
Um grande mal: a alforra invade os colmos;
Inuteis cardos cobrem as campinas;
As searas perecem, succedendo-lhes
Aspero matagal, bardana, abrolhos;
E por entre as culturas mais viçosas
Reina o joio infeliz e a aveia esteril.
Se pois assiduos não gradaes o campo,
Nem com estrondo espavoris as aves,
Nem a sombra evitaes com a podoa,
Nem a chuva pedis, fazendo votos,
Ai de vós! que vereis fartura aos outros,
E ireis matar a fome com boleta.

Atque alius latum funda iam verberat amnem,
Alta petens, pelagoque alius trahit humida lina.

Tum ferri rigor, atque argutae lamina serrae,
(Nam primi cuneis scindebant fissile lignum)
145 Tum variae venere artes. Labor omnia vicit
Improbus et duris urgens in rebus egestas.

Prima Ceres ferro mortales vertere terram
Instituit : quum iam glandes atque arbuta sacrae
Deficerent silvae, et victum Dodona negaret.

150 Mox et frumentis labor additus : ut mala culmos
Esse robigo, segnisque horreret in arvis
Carduus : intereunt segetes ; subit aspera silva,
Lappaeque tribulique; interque nitentia culta
Infelix lolium et steriles dominantur avenae.

155 Quod nisi et assiduis terram insectabere rastris,
Et sonitu terrebis aves, et ruris opaci
Falce premes umbras, votisque vocaveris imbrem
Heu, magnum alterius frustra spectabis acervum,
Concussaque famem in silvis solabere quercu.

## Alfaia rustica

Direi agora quaes os instrumentos
Usados pelos duros camponezes,
Sem os quaes nem os campos semear-se
Poderão, nem brotar as sementeiras.
A robusto madeiro aguda relha
Se junta p'ra fazer o curvo arado,
A primeira das rusticas alfaias;

160 Dicendum et, quae sint duris agrestibus arma,
Quis sine nec potuere seri nec surgere messes.

Vomis, et inflexi primum grave robur aratri,
Tardaque Eleusinae matris volventia plaustra,
Tribulaque, traheaeque, et iniquo pondere rastri,

Vers. 150. Como dissemos em as notas aos vers. 22 e 73, é pela palavra *cereaes* que se deve traduzir o vocabulo *frumenta.* O vocabulo francez *froment*, posto que seja o latim *frumentum*, sempre significa trigo. Em portuguez, não se pode traduzir *frumentum* por trigo senão translaticiamente, tomando a especie pelo genero.

Vers. 153. Que plantas sejão *lappa* e *tribulus*, muito ha exercido a critica dos intérpretes de Virgilio. Será a bardana, *lappa major?* será o abrolho, *tribulus terrestris?* Não é fora de dúvida, que o sejão. Segundo as observações de Plinio a este logar das Georgicas, Virgilio não designa, por aquellas palavras, duas especies distinctas; mas designa, em geral, as plantas espinhosas mais vulgares.

Vers. 155. V. a nota ao verso 94.

Vers. 164. Quanto ao vocabulo *tribulum*, segundo a definição, que d'elle dá Varrão, parece não haver duvida, que exprima um apparelho, similhante ao que hoje se chama trilho. Todos os traductores portuguezes, excepto o dr. Lima Leitão, lhe dão este significado. Lima Leitão tradul-o por *mangoal*, sem dar a razão. Parece-me, que ao mangoal os romanos chamavão *pertica.* Plinio, falando da debulha do trigo, diz : *Messis alibi tribulis in area, alibi equarum gressibus exteritur, alibi* perticis *flagellatur.* — Quanto á significação de *trahea*, achâmos-lhe mais difficuldade, por falta de esclarecimentos dos antigos escriptores. Delille e

Os lentos carros da eleusina Ceres;
Trilhos, jorrões e a grade ponderosa;
De verga a pobre alfaia de Celeo;
De medronheiro as grades e de Baccho
A mystica joeira. Se estas cousas
Tiveres d'antemão bem preparadas,
A glória do divino campo espera-te.
Primeiramente busca em uma selva
De olmeiro um tronco, o qual, com grande fôrça
Vergado sendo, tomará a forma
Do curvo arado. De oito pés de longo,
Desde a sua raiz, temão lhe junta;

165 Virgea praeterea Celei vilisque supellex,
Arbuteae crates et mystica vannus Iacchi :
Omnia quae multo ante memor provisa repones,
Si te digna manet divini gloria ruris.

Continuo in silvis magna vi flexa domatur
170 In burim, et curvi formam accipit ulmus aratri :
Huic a stirpe pedes temo protentus in octo,

outros commentadores estrangeiros dizem, que era um instrumento analogo ao *tribulum*, mas sem justificarem tal opinião. Os nossos traductores não seguem o mesmo parecer. Uns (Leonel da Costa e Freire de Carvalho) traduzem *trahea* por carreta; outro (Odorico Mendes) por zorra; outro (Castilho) por jorrão; Osorio de Pina e o dr. L. Leitão, talvez para cortarem difficuldades, não traduzirão o vocabulo. Nós, sem nos sabermos determinar, seguimos o sr. visconde de Castilho. — Ácerca da palavra *rastrum*, V. a nota ao verso 94.

Vers. 166. A mystica joeira de Baccho é a joeira ordinaria. Dá-lhe Virgilio esse nome, porque, nas iniciações dos mysterios de Baccho, se usava d'uma joeira, para mostrar, que a pessoa iniciada se separava do vulgo, do mesmo modo que pela joeira o bom grão se separa do máo. Era tãobem sobre uma joeira que se costumavão offerecer a Baccho as primicias dos fructos.

Vers. 169 e seg. Neste logar, Virgilio descreve um arado, que era differente do que se usava entre os romanos, e em que o apo *(buris)* se curvava posteriormente em semicirculo. D'aqui vem o epitheto de *curvo*, que Virgilio dá, quasi sempre, ao arado, como acima dissemos (nota ao verso 19). O arado romano, como se vê nas medalhas e se diz nas obras de Plinio, carecia de aivecas. Virgilio adoptou-as no seo modelo. Não obstante a superioridade do arado de Virgilio sobre o arado romano, foi este, que ainda por longos annos se usou na Italia.— O arado romano era, provavelmente, com pequena differença, o mesmo, que já Hesiodo tinha descripto. O poeta grego recommendava, que o temão (V. a nota ao verso 171) fosse de loureiro ou de olmo, o apo de azinheira e o dental de carvalho :

Daphnés d'é pteleés akiótatoi istoboées
Dryos elyma, prinou de gyén.
*Erga kai Émerai*, vers. 433 e 434.

Vers. 171 e 174. Como é sabido, o vocabulo portuguez *temão* ou *timão* significa *lança* de carruagem e *cabeçalho* de carro. É em analogo sentido que nos parece devermos tomar a palavra latina *temo* do verso 171. Não pode exprimir o temão do arado, que é o mesmo apo, que se prolonga, quando não ha rodado ou jôgo dianteiro. No arado de Virgilio, o apo é curto, porque ha aquelle jôgo; e o temão não pode deixar de ser o cabeçalho ou lança, que se prende á croca do rodado. D'outro modo, no arado do nosso poeta haveria dous temões! Que o arado de Virgilio tinha rodado ou jôgo dianteiro, deduz-se, não só da affirmativa de Plinio, que o descreve, mas tãobem das proprias palavras de Virgilio. O vocabulo *currus* do verso 174 não nos parece, que signifique outra cousa.

Aivecas duas e dentaes lhe adapta
De duplicado dorso. A leve tilia
Se corte previamente ou alta faia,
Para a canga fazer-se e p'ra a rabiça,
Que da parte de traz governe as rodas.
Estas madeiras estarão suspensas
No lar, para enrijarem com o fumo.

Binae aures, duplici aptantur dentalia dorso.
Caeditur et tilia ante iugo levis, altaque fagus
175 Stivae, quae currus a tergo torqueat imos;
Et suspensa focis explorat robora fumus.

## Feitura da eira

Muitos preceitos posso dos antigos
Apresentar, se cousas taes te agradão,
Se de apprender minucias não desgostas.
Antes de tudo, o chão da eira deve
Com pesado cylindro nivelar-se
E á mão cobrir-se de argillosa terra,
Para que, transformado em pó, não rache,
E os vegetaes damninhos não pullulem.
Então flagellos varios se levantão:
Frequentes vezes o ratinho excava
Por debaixo do chão suas casinhas,
Construindo celleiros, e a toupeira,
Que olhos não tem, a terra mina; o sapo
E muitos animaes, que o solo gera,
Em covas apparecem; o gorgulho
Grande porção de cereaes consome;
E a formiga, o futuro receando.

Possum multa tibi veterum praecepta referre,
Ni refugis tenuesque piget cognoscere curas.

Area cum primis ingenti aequanda cylindro,
Et vertenda manu, et creta solidanda tenaci,
180 Ne subeant herbae, neu pulvere victa fatiscat;

Tum variae illudant pestes; saepe exiguus mus
Sub terris posuitque domos atque horrea fecit;
Aut oculis capti fodere cubilia talpae;
Inventusque cavis bufo, et quae plurima terrae
185 Monstra ferunt populatque ingentem farris acervum
Curculio, atque inopi metuens formica senectae.

## Prognóstico tirado da flor da amendoeira

Nas selvas contemplae a amendoeira,
Quando se curvão os cheirosos ramos,
Adornados de flores. Serem muitas,
Indicará, que o intenso ardor do estio
Messes ha de trazer de trigo fartas:
Porêm se umbrosos ramos abundarem,
Carregados de folha, então da eira
Os colmos pisareis de palha ferteis.

Contemplator item, quum se nux plurima silvis
Induet in florem et ramos curvabit olentes:
Si superant fetus, pariter frumenta sequentur,
190 Magnaque cum magno veniet tritura calore:
At si luxuria foliorum exuberat umbra,
Nequidquam pingues palea teret area culmos.

## Escolha da semente

Vi, na verdade, muitos lavradores
Medicar as sementes, mergulhando-as,
Antes, em agua ruça ou em salitre,

Semina vidi equidem multos medicare serentes,
Et nitro prius et nigra perfundere amurca,

Vers. 173. Neste logar, o vocabulo *jugum* tem evidentemente a significação de *canga*. Mas parece certo, que os romanos preferião, geralmente, jungir os animaes por meio de colleiras. V. a nota aos versos 166 e seg. do canto III.

Vers. 178. Parece, que os antigos não usavão de rolos para desfazer os torrões e assentar a terra sobre as sementes, contentando-se com o serviço das grades *(rastrum, crates)*. Em nenhum auctor latino se vê citado o rolo com essa applicação. É neste unico verso de Virgilio que se fala d'um rolo, mas para aplanar o chão da eira; e não é provavel, que este rolo, de pedra ou de madeira, servisse para desfazer os torrões, por causa de seo enorme pêso *(ingenti cylindro)*.

Vers. 183. Virgilio seguiu o êrro de Aristoteles, quanto a pensar, que a toupeira não tem olhos. Hoje está provado, que os tem, posto que escondidos debaixo de numerosos pelos.

Vers. 193 e 194. A immersão da semente em agua ruça já não está em moda; mas o uso da agua nitrada aproxima-se bastante dos processos ainda hoje recommendados por eminentes agricultores.

Para que em seos envolucros fallazes
Fosse grado o legume e se cozesse,
Mesmo com fogo brando, promptamente.
Comtudo sempre vi degenerarem
Os fructos esperados longo tempo
E com afan extremo, se escolhida
Não era á mão semente mais granosa
Todos os annos: lei do fado em tudo
E' tornar-se peor.
Succede o mesmo
Ae barqueiro, que vae remando a custo
Contra a corrente: se elle afrouxa os braços,
P'lo rio abaixo as aguas o acarretão.

195 Grandior ut fetus siliquis fallacibus esset,
Et, quamvis igni exiguo, properata maderent;

Vidi lecta diu, et multo spectata labore,
Degenerare tamen : ni vis humana quotannis
Maxima quaeque manu legeret. Sic omnia fatis
200 In peius ruere, ac retro sublapsa referri :

Non aliter, quam qui adverso vix flumine lembum
Remigiis subigit, si brachia forte remisit,
Atque illum in praeceps prono rapit alveus amni.

## Tempos dos trabalhos ruraes. Sementeira da cevada, linho e dormideiras

Devemos tanto nós os lavradores
A estrella contemplar de Arcturo, os dias
Dos Cabritos e a lucida serpente,
Como os navegadores, que se atrevem,
Para volver á patria, a percorrerem,
Atravez de medonhas tempestades,
Do ostroso Abydo o estreito e o Ponto Euxino.
Quando Libra fizer eguaes as horas
Dos dias e das noites, dividindo
Do orbe pelo meio a luz e as sombras,
Em movimento ponde os bois e a gente,
E pelos campos semeae cevada,
Até que venha a derradeira chuva
Do intractavel inverno.
Tãobem tempo
E' de lançar á terra a sementeira
Dos linhos, e de Ceres as papoulas,
Nunca deixando o arado, emquanto as nuvens
Estão pendentes sobre a terra sêcca.

Praeterea tam sunt Arcturi sidera nobis
205 Haedorumque dies servandi, et lucidus Anguis,
Quam quibus in patriam ventosa per aequora vectis
Pontus et ostriferi fauces tentantur Abydi.

Libra die somnique pares ubi fecerit horas,
Et medium luci atque umbris iam dividit orbem,
210 Exercete. viri, tauros : serite hordea campis,
Usque sub extremum brumae intractabilis imbrem.

Nec non et lini segetem et Cereale papaver
Tempus humo tegere, et iamdudum incumbere aratris,
Dum sicca tellure licet, dum nubila pendent.

## Sementeira das favas, luzerna e milho

As favas semeae na primavera;
Tãobem então, a ti, luzerna, acolhem

215 Vere fabis satio: tum te quoque, Medica, putres
Accipiunt sulci, et milio venit annua cura :

Vers. 197 e 198. Virgilio subscreve á opinião de seo tempo, sustentada, muitos seculos depois, por Olivier de Serres, Vanière e Buffon, e ainda acceita por alguns agronomos. Esta opinião, que as sementes, particularmente o trigo, lançadas ao mesmo terreno durante certo número de annos, degenerão a final, tem sido muito ventilada, mas sem resultado decisivo. Em Portugal, é opinião seguida entre os agricultores practicos, que, de tempos a tempos, se deve mudar de semente.

Vers. 212. O adjectivo *cereale* junto a *papaver* deu assumpto a graves discussões entre os criticos; podendo concluir-se d'ellas, que a razão do adjectivo estava em se adornarem com dormideiras as estátuas de Ceres; e que este uso provinha, como diz Plinio, de se juntar ás vezes a semente d'esta planta ao trigo, para o fabrico do pão. Por isso, no canto IV, verso 131, Virgilio dá á papoula um epitheto, que significa *boa para comer*, papaver vescum.

Vers. 215. É Virgilio o unico dos antigos agronomos, que manda semear favas na primavera. Columella até julga esta estação a menos propria para tal sementeira. O nosso poeta refere-se, provavelmente, ao clima de sua patria e aos campos vi-

Os podres regos; e o annual cuidado
Do milho chega, quando o branco Touro
Enceta o anno com douradas pontas,
E o Cão se occulta, o seo logar cedendo
Ao astro adverso.

Candidus auratis aperit quum cornibus annum
Taurus, et adverso cedens Canis occidit astro.

## Sementeira do trigo

Mas se o chão lavrares
Para trigadas e robusta escandea,
Se pretendes colhêr sómente espigas,
As matinaes Atlantides se escondão
E da coroa ardente a gnosia estrella
Do sol se aparte, antes que dês aos sulcos
A devida semente, confiando,
D'esta maneira, á terra constrangida,
Do anno as esperanças.
Muita gente

At si triticeam in messem robustaque farra
220 Exercebis humum, solisque instabis aristis,
Ante tibi Eoae Atlantides abscondantur,
Gnosiaque ardentis decedat stella Coronae,
Debita quam sulcis committas semina, quamque
Invitae properes anni spem credere terrae.
225 Multi ante occasum Maiae coepere; sed illos

zinhos do Padus (Pó). Accrescente-se, que a primavera agricola não corresponde, em Virgilio, á primavera astronomica. V. a nota aos versos 217 e 218. Como é sabido, recommenda-se, nas abas de Lisboa, que aquelle legume se semeie pelo S. Simão, que é a 28 de oitubro. Até ha o adagio, *S. Simão, fava na mão.* Não podemos concordar com a opinião do commentador Heyne, que affirma, que a *faba*, de que Virgilio fala neste verso, é legume differente do que hoje tem este nome.

Vers. 215 e 216. Veja-se, como os agricultores da antiguidade sabião adaptar o solo a duas culturas simultaneamente. Nos mesmos regos, onde semeavão favas, deitavão milho ou luzerna; o primeiro, para colherem no mesmo anno; o segundo, nos annos seguintes. Voilà donc — diz Gasparin, falando dos afolhamentos — les récoltes dérobées, qui complètent tout ce qui l'on peut désirer dans l'assolement d'un agriculteur actif et industrieux. — O milho, de que Virgilio fala no verso 216, é, de certo, o milho miudo ou o painço. O milho grosso, que é o *zea maïz* dos botanicos, só foi introduzido na Europa depois do descobrimento da America por Christovão Colombo (1492).

Vers. 217 e 218. Vê-se, que, para Virgilio, as estações agricolas não correspondem ás astronomicas. A primavera, que, para os astronomos, principia a vinte e tantos de março, isto é, quando o sol entra no signo de Aries, começa, para Virgilio, um mez depois, quando o sol entra no signo de Tauro. É, na verdade, em abril (*aprilis* de *aperire* abrir) que a natureza começa, claramente, a abrir-se no reino vegetal, descobrindo-lhe as bellezas, e desterrando a monotonia dos mezes anteriores. — Quanto á segunda parte do verso 218, *et averso cedens canis occidit astro*, ainda nenhum intérprete soube o que significa. Delille diz, que é o logar mais inintelligivel das Georgicas.

Vers. 219. V. a nota ao verso 73.

Vers. 221 e 222. A data do estado do ceo, a que o poeta se refere, isto é, do occaso cosmico das Atlantides ou Pleiades e do nascimento heliaco da Coroa Gnosia ou Coroa de Ariadne, era, naquelle tempo, um mez depois do equinoccio do outomno. O preceito de Virgilio é para os terrenos seccos, onde se deve semear depois das aguas do equinoccio.

Vers. 225. O risco de semear antes do occaso cosmico das Pleiades (Maia é uma estrella d'este grupo) pode dar-se em terras humidas, quando a sementeira for

A semear começa antes do occaso
De Maia; mas, em vez da desejada
Colheita, sobrevem ruins espigas.

Exspectata seges vanis elusit avenis.

## Sementeira da ervilhaca, feijão e lentilhas

Se, porêm, semeares ervilhaca
E o vil feijão, sem que a cultura deixes
Da pelusia lentilha, não obscuros
Signaes te mandará Bootes, pondo-se:
Então começa, semeando sempre,
Até que o inverno vá pelos meados.

Si vero viciamque seres vilemque faselum,
Nec Pelusiacae curam aspernabere lentis,
Haud obscura cadens mittet tibi signa Bootes,
230 Incipe, et ad medias sementem extende pruinas.

## Digressão sobre as zonas cosmographicas

Por signos doze o sol dourado rege
O mundo em várias partes dividido.
Cinco zonas o ceo occupão todo,
Uma das quaes está sempre vermelha
Com o brilho do sol e resequida
Pelo seo lume: em tôrno se dilatão,
A' direita e á esquerda, as derradeiras,
Onde abundão os gelos e atras chuvas.
Entre estas e a do meio, duas forão
Concedidas aos miseros humanos
Por dom das divindades; e cortada
Entre ellas foi a via, em que dos signos
A serie se revolve obliquamente.
Assim como se vae erguendo o mundo
Para os lados da Scythia e Ripheos montes,
Assim tãobem se abate para a Libya.
Sobre nossas cabeças um dos polos
Está sempre elevado; mas o outro,
Sob nossos pés, o vê a negra Styge
E os manes infernaes. A grande serpe,
Bem como um rio em sinuosas voltas,
O nosso polo cerca e vae correndo
Por entre as duas Ursas, receosas
De mergulhar nas ondas do oceano.
No polo inferior, segundo contão,
Silenciosa noite existe sempre,
E as trevas tudo envolvem, ou a Aurora
De nós lhes torna e reconduz o dia:
Quando com seos cavallos anhelantes
Apollo principia a bafejar-nos,
O rubeo Vespero acolá accende
Os serotinos lumes.
D'este modo,
No dubio ceo prognosticar podemos
As estações, da sementeira o tempo,
O dia da colheita; e quando proprio

Idcirco certis dimensum partibus orbem
Per duodena regit mundi Sol aureus astra.
Quinque tenent coelum zonae, quarum una corusco
Semper sole rubens et torrida semper ab igni:
235 Quam circum extremae dextra laevaque trahuntur,
Caerulea glacie concretae atque imbribus atris.
Has inter mediamque duae mortalibus aegris
Munere concessae divûm: et via secta per ambas,
Obliquus qua se signorum verteret ordo.
240 Mundus, ut ad Scythiam Rhipaeasque arduus arces
Consurgit, premitur Libyae devexus in austros.
Hic vertex nobis semper sublimis; at illum
Sub pedibus Styx atra videt Manesque profundi.
Maximus hic flexu sinuoso elabitur Anguis
245 Circum, perque duas in morem fluminis Arctos,
Arctos Oceani metuentes aequore tingi.
Illic, ut perhibent, aut intempesta silet nox,
Semper et obtenta densentur nocte tenebrae:
Aut redit a nobis Aurora, diemque reducit;
250 Nosque ubi primus equis Oriens afflavit anhelis,
Illic sera rubens accendit lumina Vesper.
Hinc tempestates dubio praediscere coelo
Possumus, hinc messisque diem tempusque serendi;
Et quando infidum remis impellere marmor

muito temporan; porque as chuvas do equinoccio, encontrando o trigo já nascido, podem fazer-lhe adquirir demaziado viço, em detrimento da espiga.

Vers. 227. Neste verso, o traductor Osorio de Pina, que no verso 75 traduziu a palavra *vicia* por lentilha, tradul-a por ervilha; e o sr. visconde de Castilho, que a traduziu por ervilhaca, tradul-a tãobem por ervilha. V. a nota ao verso 75.

Vers. 229. O occaso heliaco da estrella Bootes, a mesma que Arcturo, a que o poeta alludiu no verso 68, era, nesse tempo, a 21 ou 22 de oitubro. O seo occaso acronico era alguns dias depois. Virgilio refere-se, provavelmente, ao primeiro.

Seja, cortar co'o remo o mar infido;
Quando entregar ás ondas as esquadras
E abater os pinheiros nas florestas.
Não é em vão que o nascimento e occaso
Dos signos vemos, e tãobem o anno
Em partes quatro eguaes distribuido.

255 Conveniat; quando armatas deducere classes,
Aut tempestivam silvis evertere pinum.

Nec frustra signorum obitus speculamur et ortus,
Temporibusque parem diversis quatuor annum.

## Trabalhos para o tempo chuvoso

Se a fria chuva o lavrador obriga
A estar em casa, podem muitas cousas
Então fazer-se, que em sereno tempo,
Só á pressa terião de ser feitas.
Afie o gume da embotada relha;
Para gamellas árvores excave;
Com ferro quente marque seos rebanhos;
Ponha ás medidas numeros nas tulhas;
A estacas e forcados pontas faça;
Amerinas prisões para as videiras
Prepare; teça de vermelho vime
Leves cabazes; torre o grão ao lume
Ou pize com a pedra do moinho.

Frigidus agricolam si quando continet imber,
260 Multa, forent quae mox coelo properanda sereno,
Maturare datur :

durum procudit arator
Vomeris obtusi dentem ; cavat arbore lintres;
Aut pecori signum, aut numeros impressit acervis.
265 Exacuunt alii vallos furcasque bicornes,
Atque Amerina parant lentae retinacula viti.
Nunc facilis rubea texatur fiscina virga;
Nunc torrete igni fruges, nunc frangite saxo.

## Trabalhos para os dias festivos

As divinas e humanas leis permittem,
Nos dias festivaes alguns trabalhos
Executar.
Religião nenhuma
Jámais prohibe, que as abertas limpem,
Diante das searas ponhão sebes,
Ás aves formem laços, deitem fogo
Aos matos e mergulhem nos ribeiros
As ovelhas doentes.
Muitas vezes,
O conductor do vagaroso burro
O dorso lhe carrega com azeite
Ou com humildes fructas, que transporta
Para a cidade, d'onde traz a pedra
Já picada ou de pez a negra massa.

Quippe etiam festis quaedam exercere diebus
Fas et iura sinunt.
270 Rivos deducere nulla
Relligio vetuit, segeti praetendere sepem,
Insidias avibus moliri, incendere vepres,
Balantumque gregem fluvio mersare salubri.

Saepe oleo tardi costas agitator aselli
Vilibus aut onerat pomis; lapidemque revertens
275 Incusum aut atrae massam picis urbe reportat.

## Dias faustos e infaustos

Em sua desegual carreira a lua
Ditosos dias mostra.
O quinto evita:
Neste dia, as Eumenides geradas
Forão e o pallido Plutão; e a Terra

Ipsa dies alias alio dedit ordine Luna
Felices operum.
Quintam fuge; pallidus Orcus
Eumenidesque satae; tum partu Terra nefando

Vers. 256. Servio, interpretando este verso de Virgilio, diz, que, com a palavra *tempestivam*, o poeta se refere a ser a madeira menos atacada pelo bicho. É o que Hesiodo, no logar, d'onde Virgilio parece ter tirado este verso, exprime com o vocabulo *adéktotaté*, de *a* priv. e *daknein* morder.

Vers. 259. Esta passagem é imitada de Hesiodo : *Óré cheimerié, opote kryos aneras eirgon*, etc. Erga kai Émerai, vers. 492 e seg.

Vers. 276 e seg. O que se segue, é imitado da segunda parte da obra de Hesiodo, *Erga kai Émerai :*

Pemptas d'exaleasthai : epei chalepai te kai ainai.
En pempté phasin Erinnyas amphipoleuein,
Orkon tinnumenas, ton Éris teke pém'epiorkois.

V. a nota aos versos 424 e seg.

D'um parto monstruoso deu ao mundo
Japeto, Ceo, Typheo e os deshumanos
Ermãos, que a destruir se resolvêrão
O firmamento. Vezes tres tentárão
Sobre o Pelion alçar o Ossa e emcima
Alevantar o Olympo nemoroso.
Os montes fulminou o pae tres vezes,
Assim accumulados Favoravel
É o septimo dia após o décimo
Para vinhas plantar, domar os touros
E urdir as teias. E melhor o nono
Para as viagens e contrário aos furtos.

280 Coeumque Iapetumque creat, saevumque Typhoea,
Et coniuratos coelum rescindere fratres.

Ter sunt conati imponere Pelio Ossam
Scilicet, atque Ossae frondosum involvere Olympum;
Ter Pater exstructos disiecit fulmine montes.

Septima post decimam felix, et ponere vitem,
285 Et prensos domitare boves, et licia telae
Addere. Nona fugae melior, contraria furtis.

## Occupações para de noite, e para os dias de mais rigoroso inverno

Muita cousa se faz na fria noite
Melhor, ou quando o novo sol orvalha
O terreno. De noite os leves colmos,
De noite os prados seccos se tosquião
Melhormente : a humidade então não falta.
Alguns fazem serão durante as noites
De inverno junto ao lar e com o ferro
Feixes de lenha cortão. O trabalho,
Entretanto, a consorte lhes suaviza
Com suas cantilenas, percorrendo
A teia co'a sonora lançadeira,
Ou ao lume cozendo o doce mosto
E o caldeirão com folhas espumando.
Mas não se corta a messe rubicunda
Nem debulha senão em pleno dia.
Lavra despido, e assim tãobem semeia.
O inverno torna o lavrador inerte.
De inverno os camponezes de ordinario
Gozão do fructo do trabalho feito
E a vida passão em convivios mutuos.
O genial inverno os aconselha
D'este modo e os cuidados lhes mitiga :
Como quando os navios carregados
Entrão no pôrto, e os marinheiros todos
As poppas lhes enfeitão de coroas.
É todavia tempo de colherem
A lande de carvalho, as azeitonas,
De louro a baga e os rubidos murtinhos;
É tempo de alçapés aos grous armarem,
Redes ao gamo, e as lebres perseguirem,

Multa adeo gelida melius se nocte dedere,
Aut quum sole novo terras irrorat Eous.
Nocte leves melius stipulae, nocte arida prata
290 Tondentur; noctes lentus non deficit humor.

Et quidam seros hiberni ad luminis ignes
Pervigilat, ferroque faces inspicat acuto.
Interea, longum cantu solata laborem,
Arguto coniux percurrit pectine telas;
295 Aut dulcis musti Vulcano decoquit humorem,
Et foliis undam trepidi despumat aëni.

At rubicunda Ceres medio succiditur aestu,
Et medio tostas aestu terit area fruges.
Nudus ara, sere nudus; hiems ignava colono.
300 Frigoribus parto agricolae plerumque fruuntur,
Mutuaque inter se laeti convivia curant.

Invitat genialis hiems curasque resolvit:
Ceu, pressae quum iam portum tetigere carinae,
Puppibus et laeti nautae imposuere coronas.

305 Sed tamen et quernas glandes tum stringere tempus,
Et lauri baccas, oleamque, cruentaque myrta;

Tum gruibus pedicas et retia ponere cervis,
Auritosque sequi lepores; tum figere damas,

Vers. 289 e 290. A herva dos prados é difficil de cortar, porque escorrega sobre a fouce : corta-se melhor, quando humedecida pela chuva ou pelo orvalho. A humidade faz o effeito do sabão, que obsta a que a barba escorregue sobre a navalha.

Vers. 299. *Nudus ara, nudus sere,* não nos parece linguagem de muito bom gôsto, sobretudo na estação do inverno! Não obstante, a mesma linguagem se encontra já em Hesiodo, no verso 389 da obra *Erga kai Émerai*, d'onde Virgilio traduziu as palavras *gymnon speirein*, *gymnon boótein.* Mas que significa a phrase? Os commentadores do poeta grego dizem, que ordena, que os trabalhos da lavra e da sementeira se fação com presteza e antes do pino do inverno. Servio, um dos mais antigos commentadores do poeta latino, diz, que a phrase prescreve, que os mencionados trabalhos se fação em tempo tão sereno, que nem de fato se precise. Os modernos intérpretes tãobem discordão.

E de torcerem, p'ra ferir as corças,
O cordame das fundas baleares,
Quando de neve está coberto o campo,
E quando o gêlo os rios acarretão.

Stuppea torquentem Balearis verbera fundae
310 Quum nix alta iacet, glaciem quum flumina trudunt.

## Descripção dos temporaes do outomno e da primavera

Que hei de dizer dos temporaes do outomno
E das estrellas d'este? como deve
O camponez andar com vigilancia;
Ou quando já os dias são mais curtos
E o calor mais suave então, ou quando
Acaba a pluviosa primavera,
E já espigas as searas mostrão,
Incha no verde colmo o trigo em leite?
Frequentes vezes vi, quando o ceifeiro
Suas louras paveias de cevada
Colhia já e após com fragil colmo
Atando estava, os ventos empenharem
Renhida lucta, já desarraigando
A copiosa messe, já erguendo-a,
Em negros turbilhões, até aos ares.
Muitas vezes tãobem o ceo arroja
Immensa cópia de aguas; altas nuvens,
Condensando-se, dão negros chuveiros;
O firmamento desabar parece:
O trabalho dos bois e as semeadas
Se arruinão, e se enchem de agua as covas,
Os rios crescem com bramido, e ferve
Em seos golfões o mar.
O mesmo padre
Lá do meio das nuvens raios vibra
Da coruscante dextra: a terra abala-se,
As feras fogem e o pavor se apossa
De todos os mortaes. O flammeo dardo
Derriba o Atho, o Rhodope e os Ceraunios:
Reforça o Austro, e as chuvas mais espessas
Se tornão, e robustos pés de vento
Fazem bramir as praias e as florestas.

Quid tempestates autumni et sidera dicam?
Atque, ubi iam breviorque dies, et mollior aestas,
Quae vigilanda viris? vel quum ruit imbriferum ver;
Spicea iam campis quum messis inhorruit, et quum
315 Frumenta in viridi stipula lactentia turgent?

Saepe ego quum flavis messorem induceret arvis
Agricola, et fragili iam stringeret hordea culmo,
Omnia ventorum concurrere proelia vidi;
Quae gravidam late segetem ab radicibus imis
320 Sublime expulsam eruerent: ita turbine nigro
Ferret hiems culmumque levem stipulasque volantes.

Saepe etiam immensum coelo venit agmen aquarum,
Et foedam glomerant tempestatem imbribus atris
Collectae ex alto nubes; ruit arduus aether,
325 Et pluvia ingenti sata laeta boumque labores
Diluit; implentur fossae, et cava flumina crescunt
Cum sonitu; fervetque fretis spirantibus aequor.

Ipse Pater, media nimborum in nocte, corusca
Fulmina molitur dextra: quo maxima motu
330 Terra tremit; fugere ferae; et mortalia corda
Per gentes humilis stravit pavor: ille flagranti
Aut Atho, aut Rhodopen, aut alta Ceraunia telo
Deiicit; ingeminant austri et densissimus imber;
Nunc nemora ingenti vento, nunc litora plangunt.

## Súpplicas aos deuses

Estes males temendo, observa os mezes
E as estrellas e aonde se recolha
O frigido planeta de Saturno,
E que circuitos faz Mercurio ardente.
Sobretudo venera as divindades
E os sacrificios annuaes celebra
Sobre a viçosa relva, quando finda
O inverno, e a primavera se asserena.
Por esse tempo, já os cordeirinhos
Gordos estão, os vinhos mui suaves,
Agradavel o somno e as sombras densas
Nos oiteiros.
Do campo os jovens todos
Adorem Ceres, diluindo os favos
Em vinho e leite; e a victima propícia

335 Hoc metuens, coeli menses et sidera serva;
Frigida Saturni sese quo stella receptet;
Quos ignis coeli Cyllenius erret in orbes.

Inprimis venerare deos, atque annua magnae
Sacra refer Cereri laetis operatus in herbis,
340 Extremae sub casum hiemis, iam vere sereno.

Tunc pingues agni, et tunc mollissima vina;
Tunc somni dulces, densaeque in montibus umbrae.

Cuncta tibi Cererem pubes agrestis adoret;
Cui tu lacte favos et miti dilue Baccho,
345 Terque novas circum felix eat hostia fruges;

Vers. 317. Este verso mostra, quão antigo é o costume de atar os molhos de espigas com os colmos. São os de centeio os geralmente usados.

Vers. 345 e seg. Nestes versos allude Virgilio ás festas, denominadas *ambarvalia*, que erão procissões, que, nos mezes de abril e julho, se fazião á roda das searas, implorando a protecção de Ceres. Estas procissões são ainda hoje imita-

Tres vezes vá em tôrno das searas,
Seguindo-a jubiloso o coro inteiro,
Ceres em alta voz appellidando.
Nas espigas maduras ninguem ponha
As foices, antes que em louvor de Ceres,
Desalinhadamente baile e cante
Com as fontes ornadas de carvalho.

Omnis quam chorus et socii comitentur ovantes,
Et Cererem clamore vocent in tecta.
Neque ante
Falcem maturis quisquam supponat aristis,
Quam Cereri, torta redimitus tempora quercu,
350 Det motus incompositos, et carmina dicat.

## Prognosticos do tempo tirados dos actos dos animaes, etc.

Para podermos, com signaes seguros,
Predizer o calor, os ventos frios
E a chuva, estatuiu o mesmo Jove,
Quaes as indicações, que a lua desse
Em seo curso mensal, e qual o indicio
De os Austros se acalmarem, e o que vendo
O pastor muitas vezes, lhe aconselhe,
Mais perto do curral conter o gado.
Ao erguerem-se os ventos, os estreitos
Comição a mover-se e a encapellar-se,
E um agudo fragor nos altos montes
A ouvir-se e ao longe a resoar as praias
E a crescer o murmurio das florestas.
Já as embarcações difficilmente
Contra o impulso das ondas se sustentão,
Quando os velozes mergulhões se evadem
Do mar e para as praias vem gritando,
E quando em terra brincão as gaivotas
E a garça deixa os conhecidos brejos
E para as elevadas nuvens sobe.
Quando o vento ameaça, despenharem-se
Do ceo tãobem verás, frequentes vezes,
Estrellas e atravez da noite escura
Longos traços de luz atraz fulgindo;
Muitas vezes verás esvoaçando
Ligeiras palhas e caducas folhas
Ou pennas fluctuando á tona d'agua.
Quando, porêm, relampejar no rumo
Do truculento Boreas e troveje
Na região do Zephyro e do Euro,
Estão os campos todos inundados
E o nauta colhe o madido velame.
Aos mesmos imprudentes pode a chuva
Deixar de ser nociva. Ao presentil-a

Atque haec ut certis possimus discere signis,
Aestusque, pluviasque, et agentes frigora ventos :
Ipse Pater statuit quid menstrua Luna moneret :
Quo signo caderent austri ; quid saepe videntes
355 Agricolae propius stabulis armenta tenerent.
Continuo, ventis surgentibus, aut freta ponti
Incipiunt agitata tumescere, et aridus altis
Montibus audiri fragor ; aut resonantia longe
Litora misceri, et nemorum increbescere murmur.
360 Iam sibi tum curvis male temperat unda carinis,
Quum medio celeres revolant ex aequore mergi,
Clamoremque ferunt ad litora ; quumque marinae
In sicco ludunt fulicae ; notasque paludes
Deserit, atque altam supra volat ardea nubem.
365 Saepe etiam stellas, vento impendente, videbis
Praecipites coelo labi, noctisque per umbram
Flammarum longos a tergo albescere tractus :
Saepe levem paleam et frondes volitare caducas,
Aut summa nantes in aqua colludere plumas.
370 At Boreae de parte trucis quum fulminat, et quum
Eurique Zephyrique tonat domus : omnia plenis
Rura natant fossis, atque omnis navita ponto
Humida vela legit. Nunquam imprudentibus imber
Obfuit. Aut illum surgentem vallibus imis

das nas ladainhas de maio. Em muitas de nossas aldeias, sae uma procissão, que vae cantando : *ut fructus terrae dare et conservare digneris, te rogamus, audi nos.*

Vers. 353. V. a nota aos versos 424 e seg.

Vers. 360. Os prognosticos do tempo, tirados dos actos dos animaes, não tem sido submettidos a rigorosa critica ; mas não se pode negar, que se verificão muitas vezes. Mesmo na especie humana, todos sabem, que as pessoas, achacadas de certas doenças, preveem as mudanças de tempo. Aos prognosticos, mencionados por Virgilio, poderiamos accrescentar outros muitos, com alguns dos quaes andão até ligados certos adagios populares : por exemplo, a respeito do ganso diz-se :

Quando o ganso mergulha
Traze o trigo para a tulha.

e a respeito do sapo

Sapo que salta
Agua não falta.

Os grous fogem dos valles; a bezerra,
Olhando para o ceo, os ares sorve
Com as ventas abertas; a andorinha
Voa em tôrno dos lagos; e nos charcos
As rans entoão as antigas queixas.
Mais vezes a formiga tira os ovos
Dos escondrijos por estreita via,
O grande arco celeste as aguas bebe,
E numeroso exército de corvos,
Largando o pasto, vae ferindo os ares,
Fazendo com as azas grande bulha.
Do mar já podes ver diversas aves
E as que pascem nos lagos deleitosos
Lá do Caystro junto aos campos de Asia,
Os hombros mergulharem á porfia
Em copioso orvalho, offerecendo
Ás ondas as cabeças, ou saltando
Alegres sobre as aguas, o desejo
Mostrando de lavar-se, mas inutil.
Chamão tãobem as gralhas importunas
A chuva em alta voz e solitarias
Vão passeando pela sêcca areia.
Nem mesmo as raparigas, que de noite
Estão cardando, deixão de informar-se
Da instante chuva, quando o azeite espirra
E se accumulão os morrões immundos.
Não menos poderás, depois da chuva,
Seguro predizer serenos dias;
Nem das estrellas o esplendor parece
Embaciado, nem a lua nasce
Como devendo sua luz aos raios
De seo ermão, nem pelo ar se mostrão
Tenues flocos de lan.
Os maçaricos,
Tão queridos de Thetis, não desdobrão
Na praia ao sol as azas; nem o porco,
Gado immundo, se lembra de as paveias
Com a tromba espalhar. Porêm as nevoas
Buscão os sitios baixos e se extendem
Pelo campo; e a coruja, contemplando
Do telhado da casa o sol poente,
Não entoa seos cantos serotinos.
Pelos limpidos ares apparece
Niso, e por causa da purpurea coma
Scylla tem o castigo. Para onde
Ella foge, cortando o ar co'as azas,
Elle ahi como atroz imigo a segue
Com estridor: e quando Niso ascende
Aos ares, Scylla promptamente foge.

375 Aëriae fugere grues; aut bucula coelum
Suspiciens patulis captavit naribus auras;
Aut arguta lacus circumvolitavit hirundo;
Et veterem in limo ranae cecinere querelam.

Saepius et tectis penetralibus extulit ova
380 Angustum formica terens iter; et bibit ingens
Arcus; et e pastu decedens agmine magno
Corvorum increpuit densis exercitus alis.

Iam varias pelagi volucres, et quae Asia circum
Dulcibus in stagnis rimantur prata Caystri,
385 Certatim largos humeris infundere rores,
Nunc caput obiectare fretis, nunc currere in undas,
Et studio incassum videas gestire lavandi.

Tum cornix plena pluviam vocat improba voce,
Et sola in sicca secum spatiatur arena.

390 Nec nocturna quidem carpentes pensa puellae
Nescivere hiemem, testa quum ardente viderent
Scintillare oleum et putres concrescere fungos.

Nec minus ex imbri soles et aperta serena
Prospicere et certis poteris cognoscere signis:
395 Nam neque tum stellis acies obtusa videtur,
Nec fratris radiis obnoxia surgere Luna,
Tenuia nec lanae per coelum vellera ferri;

Non tepidum ad solem pennas in litore pandunt
Dilectae Thetidi alcyones; non ore solutos
400 Immundi meminere sues iactare maniplos.
At nebulae magis ima petunt campoque recumbunt;
Solis et occasum servans de culmine summo
Nequidquam seros exercet noctua cantus:

Apparet liquido sublimis in aëre Nisus,
405 Et pro purpureo poenas dat Scylla capillo.
Quacunque illa levem fugiens secat aethera pennis,
Ecce inimicus, atrox, magno stridore per auras
Insequitur Nisus: qua se fert Nisus ad auras,
Illa levem fugiens raptim secat aethera pennis.

Vers. 377. Tãobem se diz, que, se a andorinha voa baixo, e deixa ouvir um pio mansinho, raro e triste, é signal de chuva proxima. Se a andorinha voa a grande altura, para a direita e para a esquerda, e brinca na companhia das outras, presagio é de bom tempo. Em occasião de temporal, a andorinha sobe até ás nuvens: então o voo é lento, majestoso; a ave paira, já não voa.

Vers. 379 e 380. É tãobem indicio de máo tempo, apressarem-se as formigas a fazer seos celleiros e ficarem depois nos formigueiros.

Vers. 380 e 381. Virgilio segue o êrro vulgar, que o arco iris suga a agua das fontes e do mar. Hoje em dia, a presença do arco iris é geralmente tomada como prenuncio de bom tempo.

Frequentes vezes, da garganta estreita
Os corvos soltão muito claras vozes
E nos erguidos ramos (não conheço
A razão, por que insolita alegria
Os toma) bulha fazem entre as folhas,
Uns com outros folgando : após a chuva
Gostão de ver de novo a prole e os ninhos.
Certamente não creio, que lhe deem
Engenho as divindades ou sabença
Das cousas, superior ao seo destino.
Tanto porém que os ventos e a humidade
Mudão de via, e Jupiter chuvoso
Com os Austros condensa o que era raro
Antes e rarefaz o que era denso,
As imagens do espirito se alterão,
E os affectos do peito se transmudão,
À proporção que o vento as nuvens move.
D'aqui provém das aves o concento,
Os jubilosos pulos dos rebanhos
E até o ovante crocitar dos corvos.

410 Tum liquidas corvi presso ter gutture voces
Aut quater ingeminant; et saepe cubilibus altis,
Nescio qua praeter solitum dulcedine laeti,
Inter se foliis strepitant : iuvat imbribus actis
Progeniem parvam dulcesque revisere nidos.

415 Haud equidem credo, quia sit divinitus illis
Ingenium, aut rerum fato prudentia maior :

Verum, ubi tempestas et coeli mobilis humor
Mutavere vias, et Iupiter uvidus austris
Denset, erant quae rara modo, et, quae densa, relaxat;
420 Vertuntur species animorum, et pectora motus
Nunc alios, alios, dum nubila ventus agebat,
Concipiunt.

Hinc ille avium concentus in agris,
Et laetae pecudes, et ovantes gutture corvi.

## Prognosticos tirados do aspecto da lua

Se no rapido sol bem reparares
E nas seguintes luas por sua ordem,
O dia de ámanhan jámais te engana,
Nem serás illudido com o aspecto
Insidioso da tranquilla noite.
Quando seo brilho a lua recupera,
Se escuro espaço as pontas abarcarem,
Muita chuva ameaça o mar e os campos :
Se virgineo rubor lhe tinge o rosto,
Ha ventania : sempre a aurea Phebe,
Quando o vento ameaça, se avermelha.
Se ao quarto dia (indício, que não falha)
Se apresentar brilhante e com as pontas
Bem definidas, todo aquelle dia
E os outros, que seguirem, té ao cabo
Do mez, nem chuva cahirá, nem vento
Ha de soprar, e os marinheiros, salvos,
Na praia pagarão seo voto a Glauco,
Panope e Melicerta, filho de Ino.

Si vero solem ad rapidum lunasque, sequentes
425 Ordine, respicies; nunquam te crastina fallet
Hora, neque insidiis noctis capiere serenae.

Luna, revertentes quum primum colligit ignes,
Si nigrum obscuro comprenderit aëra cornu,
Maximus agricolis pelagoque parabitur imber.
430 At si virgineum suffuderit ore ruborem,
Ventus erit; vento semper rubet aurea Phoebe.

Sin ortu quarto, (namque is certissimus auctor,)
Pura neque obtusis per coelum cornibus ibit :
Totus et ille dies, et qui nascentur ab illo
435 Exactum ad mensem, pluvia ventisque carebunt,
Votaque servati solvent in litore nautae
Glauco et Panopeae et Inoo Melicertae.

Vers. 424 e seg. Desde a mais remota antiguidade, a opinião popular tem attribuido á influencia da lua as perturbações da atmosphera. Virgilio foi levado na torrente da crença vulgar. Encarando a questão theoricamente e não attendendo ás circumstâncias, que a modificão, confessariamos, que a attracção lunar, sendo capaz de erguer as aguas do oceano, produzindo as marés, mais facilmente poderia actuar sobre a atmosphera ; mas a propria mobilidade do ar, que deve tornal-o extremamente sensivel á acção lunar, o faz ceder ao impulso de numerosas causas mui diversas, cujos effeitos são tão complexos e tão irregulares, que se esquivão a todos os calculos. Todavia, Mattheus de la Drôme, estribando-se na influencia das phases da lua, affirma, que é capaz de predizer as grandes chuvas e as tempestades. Mas as ideas theoricas d'este sabio não estão geralmente admittidas. Isto, como bem se vê, não é negar, que a lua exerça influencia na agricultura. O profundo agronomo Gasparin diz ; « Todos os preceitos, fundados na influencia das lunações sobre os trabalhos ruraes, estão longe de ser destituidos de verdade. »

## Prognosticos tirados do aspecto do sol

O sol tãobem prenuncios subministra,
Ou quando nasce ou quando já mergulha
No oceano : signaes nunca falliveis
O sol sempre acompanhão, quando surge,
Ou quando se levantão as estrellas.
Se quando nasce, vem manchado todo
Com meio disco envolto em densas nuvens,
Receae-vos de chuva, porque o Noto
Pernicioso ás árvores, aos gados
E ás searas, lá vem do mar voando.
Se o sol nascente despedir seos raios
Por entre espessas nuvens, ou se a Aurora,
Ao deixar de Tithono o croceo leito,
Pallida apparecer, então a parra
Mal pode defender as tenras uvas:
Granizo tanto salta nos telhados,
Crepitando horroroso !
Mais importa,
Examinar o sol, quando se occulta,
Depois de percorrer a olympia estrada;
Porque havemos de ver, bastantes vezes,
Seo disco offerecer diversas côres :
A côr cerulea, chuva, a ignea, vento
Prognosticão : porêm se principião
As manchas com o brilho a misturar-se,
Tudo perturbarão o vento e a chuva.
Ninguem, naquellas noites, me aconselhe,
Que siga o alto mar ou pique a amarra.
Mas se ao nascer e ao pôr, brilhar o disco,
Chuvas não tens que recear; sereno
Has de ver o Aquilão correr as selvas.
Emfim o sol significar-te pode
O que a estrella da tarde traz comsigo,
D'onde é que o vento faz as nuvens mansas,
O que o vento Austro madido cogita.
Quem ousaria ao sol chamar fallivel ?

Sol quoque et exoriens, et quum se condet in undas,
Signa dabit; solem certissima signa sequuntur,
440 Et quae mane refert, et quae surgentibus astris.

Ille ubi nascentem maculis variaverit ortum
Conditus in nubem, medioque refugerit orbe,
Suspecti tibi sint imbres; namque urget ab alto
Arboribusque satisque Notus pecorique sinister.
445 Aut ubi sub lucem densa inter nubila sese
Diversi rumpent radii, aut ubi pallida surget
Tithoni croceum linquens Aurora cubile :
Heu male tum mites defendet pampinus uvas:
Tam multa in tectis crepitans salit horrida grando.
450 Hoc etiam, emenso quum iam decedet Olympo,
Profuerit meminisse magis : nam saepe videmus
Ipsius in vultu varios errare colores;

Caeruleus pluviam denunciat, igneus Euros.
Sin maculae incipient rutilo immiscerier igni;
455 Omnia tunc pariter vento nimbisque videbis
Fervere. Non illa quisquam me nocte per altum
Ire, neque a terra moneat convellere funem.

At si, quum referetque diem condetque relatum,
Lucidus orbis erit; frustra terrebere nimbis,
460 Et claro silvas cernes Aquilone moveri.
Denique, quid vesper serus vehat, unde serenas
Ventus agat nubes, quid cogitet humidus Auster,
Sol tibi signa dabit. Solem quis dicere falsum
Audeat?

## Digressão sobre os prodigios, que acompanhárão a morte de Julio Cesar

Até motins secretos, muitas vezes,
O sol nos vem dizer, traições e guerras,
Que se estão machinando occultamente.
De Roma condoido, quando Cesar
Assassinado foi, cobriu o rosto
Com ferrugineo veo, temer fazendo
Aos impios d'esse tempo eterna noite;
Posto que já assim o mar e a terra,
Cães sgoureiros e aves importunas
O annunciassem.
Quantas vezes vimos,
Quebradas as fornalhas do monte Etna,
Este invadir os campos dos Cyclopes,
Globos de lume vomitar e pedras
Derretidas. Ouviu Germania inteira,
Em todo o ceo, o estrepito das armas ;
Com abalos insolitos tremêrão
Os Alpes ; uma voz tonitruosa
Se ouviu pelo silencio das florestas :
Na escuridão da noite se observárão,
De forma horrenda, pallidos espectros,
Té os brutos falárão, caso infando!
A corrente dos rios se suspende,
A terra fende-se, e nos templos chora

Ille etiam caecos instare tumultus
465 Saepe monet, fraudemque et operta tumescere bella.

Ille etiam exstincto miseratus Caesare Romam :
Quum caput obscura nitidum ferrugine texit,
Impiaque aeternam timuerunt saecula noctem.
Tempore quamquam illo tellus quoque, et aequora ponti,
470 Obscenique canes, importunaeque volucres
Signa dabant.
Quoties Cyclopum effervere in agros
Vidimus undantem ruptis fornacibus Aetnam,
Flammarumque globos liquefactaque volvere saxa!
Armorum sonitum toto Germania coelo
475 Audiit; insolitis tremuerunt motibus Alpes.
Vox quoque per lucos vulgo exaudita silentes
Ingens; et simulacra modis pallentia miris
Visa sub obscurum noctis; pecudesque locutae,
Infandum!

Sistunt amnes, terraeque dehiscunt,
Et moestum illacrimat templis ebur, aeraque sudant.

De tristeza o marfim, os bronzes suão.
Em louco remoinho o grande rio,
O Eridano, trasborda sobre as selvas,
E por todos os campos arrebata
Apriscos e rebanhos juntamente;
Ameaçadoras fibras não cessârão
De apparecer nas lugubres entranhas,
Nem deixou de manar sangue dos poços,
E dos lobos os uivos estrugião
As cidades durante a noite velha.
Nunca em sereno ceo se virão tantos
Relampagos, nem horridos cometas
Tão amiude ardêrão.
Foi por isso
Que os philippenses plainos, duas vezes,
Virão brigar exercitos romanos
Em intestinas guerras. Permittirão
Os numes, que adubasse o sangue nosso,
Duas vezes, Emathia e os largos campos
Do Hemo.
Ó lavrador, virá um dia,
Em que nesse paiz, abrindo o solo,
Co'o curvo arado, encontrarás as lanças
Cobertas de ferruge, e com a grade
Baterás em vasios capacetes
E admirarás os sepultados ossos.
Deuses patrios, Indigetes e Romulo
E mãe Vesta, que o tusco rio Tibre
E os palacios romanos patrocinas,
Não prohibais, que ao menos este jovem
Dê protecção ao seculo corrupto.
Os perjurios de Troia laomedontea,
Ha longo tempo, havemos expiado
Assaz co'o sangue nosso.
Desde muito,
Ó Cesar, a celeste côrte inveja,
Que vivas entre nós e não approva,
Que te deleites em mortaes triumphos.
Como se confundiu o justo e o injusto,
Guerras tantas, innumeros delictos
Por todo o mundo estão apparecendo.
Honras nenhumas tem a agricultura;
De matagal se cobrem as campinas,
Levados os colonos para a guerra;
E as foices em espadas se transformão!
Aqui o Euphrates, acolá Germania
Guerras movem, até ás armas correm
As cidades vizinhas, quebrantando
As allianças, que entre si mantinhão.
Em todo o mundo se embravece Marte.
Bem como quando soltas das barreiras,
As quadrigas se lanção pressurosas:
Debalde o conductor as redeas puxa,
Não lhe obedecem os frisões valentes.

Proluit insano contorquens vertice silvas
Fluviorum rex Eridanus, camposque per omnes
Cum stabulis armenta tulit.
Nec tempore eodem
Tristibus aut extis fibrae apparere minaces,
485 Aut puteis manare cruor cessavit, et altae
Per noctem resonare, lupis ululantibus, urbes.
Non alias coelo ceciderunt plura sereno
Fulgura; nec diri toties arsere cometae.
Ergo inter sese paribus concurrere telis
490 Romanas acies iterum videre Philippi;
Nec fuit indignum superis, bis sanguine nostro
Emathiam et latos Haemi pinguescere campos.
Scilicet et tempus veniet, quum finibus illis
Agricola, incurvo terram molitus aratro,
495 Exesa inveniet scabra robigine pila,
Aut gravibus rastris galeas pulsabit inanes,
Grandiaque effossis mirabitur ossa sepulcris.
Di patrii Indigetes, et Romule, Vestaque mater,
Quae Tuscum Tiberim et Romana Palatia servas,
500 Hunc saltem everso iuvenem succurrere saeclo
Ne prohibete. Satis iam pridem sanguine nostro
Laomedonteae luimus periuria Troiae.
Iam pridem nobis coeli te regia, Caesar,
Invidet, atque hominum queritur curare triumphos:
505 Quippe ubi fas versum atque nefas, tot bella per orbem,
Tam multae scelerum facies; non ullus aratro
Dignus honos; squalent abductis arva colonis,
Et curvae rigidum falces conflantur in ensem.
Hinc movet Euphrates, illinc Germania bellum;
510 Vicinae ruptis inter se legibus urbes
Arma ferunt; saevit toto Mars impius orbe:
Ut, quum carceribus sese effudere quadrigae,
Addunt in spatia, et frustra retinacula tendens
Fertur equis auriga, neque audit currus habenas.

## CANTO II

### Invocação a Baccho

Até agora da cultura arvense
E das constellações tractado tenho;
Agora falarei de ti, ó Baccho,
E comtigo das árvores silvestres
E da oliveira no crescer tardia.

Hactenus arvorum cultus et sidera coeli;
Nunc te, Bacche, canam, nec non silvestria tecum
Virgulta, et prolem tarde crescentis olivae.

Vers. 496. V. a nota ao verso 94.

Vem, ó padre Leneo, tudo está cheio
De tuas dadivas, floresce o campo
Do pampinoso outomno carregado;
Fumegão já as uvas nos lagares:
Vem, ó padre Leneo, cothurnos despe,
E comigo do mosto as pernas tinge.

Huc, pater o Lenaee; tuis hic omnia plena
5 Muneribus; tibi pampineo gravidus autumno
Floret ager, spumat plenis vindemia labris;
Huc, pater o Lenaee, veni; nudataque musto
Tinge novo mecum direptis crura cothurnis.

## Modos de obter as árvores

Na producção das árvores varia
A natureza: algumas d'ellas brotão,
Sem que trabalho os homens nisso tenhão,
Grande extensão de campo enchendo e as margens
Dos sinuosos rios: neste caso
Estão os amieiros, as giestas,
Os choupos, os salgueiros.

Principio arboribus varia est natura creandis.
10 Namque aliae, nullis hominum cogentibus, ipsae
Sponte sua veniunt, camposque et flumina late
Curva tenent: ut molle siler, lentaeque genestae,
Populus, et glauca canentia fronde salicta.

Outras nascem
Das sementes, que o homem lança á terra:
Taes são os alterosos castanheiros,
Os esculos, as árvores maiores,
Que nos lucos a Jove se dedicão,
E os carvalhos, oraculos dos gregos.

Pars autem posito surgunt de semine: ut altae
15 Castaneae, nemorumque Iovi quae maxima frondet
Aesculus, atque habitae Graiis oracula quercus.

Outras lanção rebentos numerosos
Da raiz, como são as cerejeiras,
Os olmeiros e os louros do Parnasso,
Que emquanto novos, se mantem á sombra
Muito espessa da mãe.

Pullulat ab radice aliis densissima silva:
Ut cerasis ulmisque; etiam Parnasia laurus
Parva sub ingenti matris se subiicit umbra.

Primeiramente
A natureza taes maneiras mostra
De produzir as árvores de fructa,
As de floresta e as dos sagrados bosques.

20 Hos Natura modos primum dedit; his genus omne
Silvarum fruticumque viret nemorumque sacrorum.

Outras ha, que ensinou a experiencia:
Cortar da planta mãe tenras vergonteas

Sunt alii, quos ipse via sibi repperit usus.
Hic plantas tenero abscindens de corpore matrum

Vers. 16. O *aesculus*, que Virgilio menciona duas vezes nas Georgicas, parece-me ser o que alguns auctores chamão carvalho grego, que abunda na Grecia e na Italia, o *quercus aesculus* de Linneo. Não podendo traduzil-o por carvalho, visto que por este vocabulo tinha de traduzir o *quercus* do mesmo verso, conservei-o em latim, apenas aportuguezando-lhe a terminação; no que imitámos, e talvez pela mesma razão, a Oderico Mendes, que é o unico dos nossos traductores, que, em ambos os logares das Georgicas, traduz *aesculus* pela mesma palavra latina. O sr. visconde de Castilho, tãobem, num dos logares traduz por esculo; no outro, dá-lhe a significação de azinheira. Leonel da Costa, Osorio de Pina e Freire de Carvalho, em ambos os logares, traduzem por azinheira. Lima Leitão traduz, uma vez, por azinheira, outra por carvalho. — Ha, na familia das sapindaceas, uma planta, appellidada *aesculus hippocastanum*; mas, evidentemente, não é o aesculus de Virgilio; porque só foi introduzida na Europa pelo meado do seculo dezasepte.

Vers. 17 e 23. Não podemos acertar com a differença, que Virgilio estabelece entre os dous modos de obter as árvores, expostos nestes dous versos, o primeiro modo, que *natura dedit*, e o segundo, que *usus repperit*. Parece-nos, que, por diversas palavras, Virgilio diz o mesmo em ambos os versos, isto é, que se cortão os rebentos ou vergonteas, que nascem da raiz da árvore mãe, e se transplantão para maior ou menor distancia. Quererá Virgilio, no verso 17, exprimir o caso, em que o novedio surge á superficie do solo, a alguma distancia do corpo da raiz?

Vers. 18. Parece, que os romanos conhecião, de ha pouco, a cerejeira. Attri-

E mettel as em covas ; uma cepa,
Uma estaca enterrar quadrifendida
Ou depois de talhada em ponta aguda;
Ramos curvar p'ra terra e mergulhal-os.
Algumas de raiz não necessitão;
O podador entrega ao solo as franças.
Cousa admiravel! criarão raizes
Curtos e seccos toros de oliveira.
Frequentes vezes transformar-se vemos
Os ramos d'umas árvores nos d'outras
Sem damno, a macieira, que se enxerta,
Dar peras, pilriteiro dar ameixas.
Portanto, ó lavradores, a cultura
Apprendei adaptada a cada especie;
Com o cultivo amaciae os fructos.
Não estejão as terras ociosas:
De vinha o Ismaro convem que plantes,
E o espaçoso Taburno de oliveiras.

Deposuit sulcis; hic stirpes obruit arvo,
25 Quadrifidasque sudes, et acuto robore vallos;
Silvarumque aliae pressos propaginis arcus
Exspectant, et viva sua plantaria terra.
Nil radicis egent aliae; summumque putator
Haud dubitat terrae referens mandare cacumen.
30 Quin et caudicibus sectis, mirabile dictu!
Truditur e sicco radix oleagina ligno:
Et saepe alterius ramos impune videmus
Vertere in alterius; mutatumque insita mala
Ferre pirum, et prunis lapidosa rubescere corna.

35 Quare agite o, proprios generatim discite cultus,
Agricolae, fructusque feros mollite colendo;
Neu segnes iaceant terrae. Iuvat Ismara Baccho
Conserere, atque olea magnum vestire Taburnum.

### Invocação a Mecenas

Vem-me ajudar, Mecenas, glória minha,
Origem principal de minha fama,
Vem-me ajudar na empresa começada
E voando as velas solta ao mar patente.

Tuque ades, inceptumque una decurre laborem,
40 O decus, o famae merito pars maxima nostrae,
Maecenas, pelagoque volens da vela patenti.

bue-se, geralmente, a Lucullo a introducção d'esta árvore na Europa. Diz-se, que o general romano, voltando da guerra mithridatica, trouxera algumas cerejeiras da cidade de Cerasonte na Asia Menor. Do nome d'esta cidade veio o de *cerasus*, dado á árvore; e de *cerasus* se derivou o nome portuguez *cereja*. A alguns auctores parece mais provavel, que, da cerejeira brava (*prunus avium*), existente na Europa desde tempos immemoriaes, proviessem as cerejas propriamente dictas, as cerejas pretas, as de sacco, etc.; e que da cerejeira de Lucullo (*prunus cerasus*) descendessem as differentes variedades de ginjas, as gingas gallegas, as garrafaes, etc. O vocabulo ginja parece vir do hespanhol *guinda* ou do francez *guigne*.

Vers. 24 e 25. Todos os nossos seis traductores das Georgicas e todos os commentadores estrangeiros, que pudemos consultar, excepto o allemão Heyne, achão, nestes dous versos, dous modos de obter as árvores, um nas palavras do verso 24, *hic stirpes obruit arvo;* outro, em todo o verso 25. Confessâmos, que não entendemos o poeta; e por isso não afiançâmos a exacção da nossa traducção. Não comprehendemos, como uma haste ou vara ou ramo (*sudes, vallus*) possa ser aguçada, conservando-se-lhe as raizes. O poeta não parece referir-se á plantação de estaca; porque até a estes versos e ainda aos dous seguintes, adverte, muito claramente, que as novas árvores levão raiz, dizendo no verso 28, *Nil radicis egent aliae.*

Vers. 30 e 31. Era este o methodo de propagação da oliveira, de que os antigos agricultores usavão quasi exclusivamente. Consistia, como ainda hoje se practica, em cortar um ramo de 3 a 4 centimetros de diametro, dividil-o em pedaços de 3 a 4 decimetros de comprimento e com elles formar viveiros (*seminaria olivarum*). — Quererá Virgilio indicar tãobem nestes versos a plantação de estaca propriamente dicta, isto é, feita, não no viveiro, mas já na terra, onde a planta ha de permanecer? ou a plantação de estaca estará indicada, por inadvertencia, no verso 25? Parece-me haver grande confusão em toda esta parte do poema, que tracta dos methodos de propagação das árvores. V. a nota ao verso 63.

Encerrar nestes versos não procuro
As cousas todas : indaque eu tivesse
Cem bocas, linguas cem e voz de ferro,
Fôra impossivel tal commettimento.
Navega ao longo da primeira praia,
A terra esteja á vista. Não desejo
Deter-me com poeticos enfeites
Nem com ambáges e preludios longos.

Non ego cuncta meis amplecti versibus opto :
Non, mihi si linguae centum sint, oraque centum,
Ferrea vox. Ades, et primi lege litoris oram.
45 In manibus terrae. Non hic te carmine ficto
Atque per ambages et longa exorsa tenebo.

## Melhoramento das árvores pela cultura

As árvores, que aos ares espontaneas
Se elevão, infecundas são de certo,
Mas viçosas se ostentão e robustas,
Por natural vigor lhes vir do solo.
Mas enxertadas ou em outro sitio
Postas, a natureza brava perdem,
E o cuidado frequente faz, que acceitem,
Breve, qualquer maneira de cultura.
Ás estereis vergonteas, que rebentão
Da raiz, acontece a mesma cousa,
Se a campo aberto forem transplantadas :
Antes, da mãe a rama as assombrava
E impedia, que fructo produzissem,
Ou o queimava, produzido sendo.
As árvores, que nascem de semente,
Se desenvolvem devagar, não dando
Sombra senão aos netos; e seos fructos
Degenerados vem, já esquecidos
Os sabores primeiros. A videira
Azedos cachos dá, das aves prêsa.
Carecem todas ellas de trabalho,
Todas se devem collocar por ordem
E com muito desvelo cultivar-se.
Pegão melhor de estaca as oliveiras,
De mergulhia a vide, a paphia murta
De grosso ramo. De vergontea medrão

Sponte sua quae se tollunt in luminis oras,
Infecunda quidem, sed laeta et fortia surgunt :
Quippe solo natura subest.
Tamen haec quoque si quis
50 Inserat, aut scrobibus mandet mutata subactis,
Exuerint silvestrem animum : cultuque frequenti
In quascunque voces artes haud tarda sequentur.
Nec non et sterilis, quae stirpibus exit ab imis,
Hoc faciet, vacuos si sit digesta per agros :
55 Nunc altae frondes et rami matris opacant,
Crescentique adimunt fetus, uruntque ferentem.

Iam, quae seminibus iactis se sustulit arbos,
Tarda venit, seris factura nepotibus umbram,
Pomaque degenerant succos oblita priores;
60 Et turpes avibus praedam fert uva racemos.

Scilicet omnibus est labor impendendus, et omnes
Cogendae in sulcum, ac multa mercede domandae.

Sed truncis oleae melius, propagine vites
Respondent, solido Paphiae de robore myrtus;
65 Plantis et durae coruli nascuntur, et ingens

Vers. 57 e 58. Nem sempre a árvore, nascida de semente, cresce mais vagarosa do que as obtidas por outros meios: não é raro, que, dentro de certo número de annos, uma árvore, que veio de semente, esteja mais alta e mais robusta. Alem d'isto, ha algumas arvores, que, segundo o preceito de todos os agronomos, só de semente se podem obter, como Virgilio, de certo, não ignorava.

Vers. 63. *Truncus* significa não só tronco, mas qualquer ramo. Tendo Virgilio, nos versos 30 e 31, falado da plantação de estaca, feita em viveiro, agora talvez se refira, aindaque fora de logar, á mesma especie de propagação, mas logo no campo, onde a árvore tem de viver e morrer. É o methodo, que hoje denominâmos por *tanchoeiras* ou *tanchões*. Quanto á vantagem, que Virgilio attribue a este methodo sobre os outros, não me parece cousa facil de determinar. Tem vantagens e desvantagens segundo milhares de circumstâncias; e a comparação não será possivel senão na presença d'estas circumstâncias.

Vers. 65 e seg. Não nos parece, que seja muito para seguir o preceito de Virgilio sobre a maneira de obter certas árvores, mórmente os carvalhos e os abetos. Concordão os agronomos de hoje, que a maneira mais conveniente, e mesmo unica, segundo alguns, de obter estas árvores, é, logo semeal-as no campo, onde tem de viver.

As duras avelleiras, altos freixos,
A árvore umbrosa da coroa herculea,
Os carvalhos de Jupiter chaonio,
Alterosas palmeiras e os abetos,
Que hão de ver os perigos do oceano.
O medronheiro enxerta-se em nogueira;
Estereis platanos maçans formosas
Dado já tem; a faia encanecida
Se mostrou com a flor do castanheiro,
E com as flores da pereira o freixo;
De ormeiro porcos tem comido lande.

Fraxinus, Herculeaeque arbos umbrosa coronae,
Chaoniique patris glandes; etiam ardua palma
Nascitur, et casus abies visura marinos.

Inseritur vero et nucis arbutus horrida fetu,
70 Et steriles platani malos gessere valentes;
Castaneae fagus, ornusque incanuit albo
Flore piri, glandemque sues fregere sub ulmis.

## Dous modos de enxertar

Entre o enxertar e o emborbulhar existe
Bastante differença: no segundo,
No mesmo nó da casca, onde rebentão
Os olhos e as delgadas tonas rompem,
Faz-se uma fenda, e se lhe mette um gomo
De árvore differente, encorporando-se,
D'est'arte, com o madido livrilho:
No primeiro, se racha fundamente
Duro tronco sem nós, com uma cunha,
E mettem-se depois fecundos garfos:
Não tardará, que para o ceo se elevem
Árvores vigorosas, admirando
As novas folhas e os alheios fructos.

Nec modus inserere atque oculos imponere simplex.
Nam, qua se medio trudunt de cortice gemmae,
75 Et tenues rumpunt tunicas, angustus in ipso
Fit nodo sinus: huc aliena ex arbore germen
Includunt, udoque docent inolescere libro.

Aut rursum enodes trunci resecantur, et alte
Finditur in solidum cuneis via; deinde feraces
80 Plantae immittuntur: nec longum tempus, et ingens
Exiit ad coelum ramis felicibus arbos,
Miraturque novas frondes et non sua poma.

## Variedades de árvores e de videiras

Alem d'isso ha diversas variedades
De olmos, salgueiros, lodãos e cyprestes.

Praeterea genus haud unum, nec fortibus ulmis,
Nec salici, lotoque, neque Idaeis cyparissis.

Vers. 66. A *arbos umbrosa*, que o nosso poeta cita neste verso, é o choupo, que foi a primeira árvore, que Hercules viu, depois de sair do inferno. De suas folhas o heroe teceu uma coroa para si. Não é o choupo, de certo, árvore, que mereça, muito apropriadamente, o epitheto de *umbrosa*.

Vers. 69 e seg. Virgilio não apresenta, de certo, estes exemplos de enxertia para imitar; mas provavelmente para mostrar o poder da cultura. Não os reputâmos impossiveis; mas podemos asseverar, que devem ser rarissimos. Com effeito, para o bom exito da operação, é preciso, como todos sabem, não só, qne haja parentesco ou affinidade botanica entre a prumagem e o enxêrto, mas tãobem, que as phases de sua vegetação sejão, o mais possivel, simultaneas; o que se não dá nos exemplos citados pelo Mantuano.

Vers. 73. As duas operações, que Virgilio exprime palas palavras *inserere* e *oculos imponere*, que traduzimos por enxertar e emborbulhar, não são essencialmente distinctas. Tem o nome geral de enxertia, sendo o *inserere* de Virgilio a enxertia de garfo, de que ha numerosas variedades, e o *oculos imponere*, a enxertia de borbulha ou escudo e de flauta. Virgilio não fala da enxertia de encôsto, que não deixa de ter bastante applicação. A enxertia de garfo é a enxertia propriamente dicta, é a que deu o nome á operação geral. Enxertar vem do verbo *insertare*, e este vem de *inserere*.

Vers. 74 e seg. Embora a theoria pareça recommendal-a, a experiencia mostra a inutilidade da precaução, que Virgilio recommenda, de practicar a incisão mesmo sobre o gomo do sujeito. E note-se, que nem Catão nem Columella, descrevendo esta mesma especie de enxertia, recommendão similhante práctica.

Vers. 84. Sobre a planta *lotus* v. a nota ao verso 394 do canto III.

Não tem a mesma forma as azeitonas,
Orchades, radios e amargosas pausias ;
Nos pomos e nas árvores de Alcinoo
Tãobem existem grandes differenças;
Ramos eguaes não tem a pera syria,
A crustumia e a volema ponderosa.
De nossas árvores a mesma casta
De uvas não pende, que se colhe em Lesbos
Da cepa methymnéa : ha vides thasias,
De Mareotis ha as vides brancas:
Estas a terras fortes destinadas,
Essas a terras fracas : mais prestante
É a psythia, depois de ao sol exposta,
E a lagéa subtil, que os pés e a lingua
Prendem ; as temporans e as purpurinas:
Ó rhetica videira, de que modo
Hei de falar de ti? porém não cuides,
Que com as de Falerno rivalizes.
Tãobem existem vides amminéas,
Que dão valentes vinhos, a que cedem
O Tmolo e o rei Phaneo; menor argitis,
Com que nenhum emulará de certo,
Nem no abundante sumo, que derrama,
Nem no que toca aos annos, que elle dura.
Não te preterirei, videira rhodia,
Aos numes grata nas segundas mesas,
E a ti, Bumasto, de graúdos cachos.

85 Nec pingues unam in faciem nascuntur olivae,
Orchades, et radii, et amara pausia bacca,
Pomaque, et Alcinoi silvae ; nec surculus idem
Crustumiis Syriisque piris, gravibusque volemis.

Non eadem arboribus pendet vindemia nostris,
90 Quam Methymnaeo carpit de palmite Lesbos ;
Sunt Thasiae vites, sunt et Mareotides albae,
Pinguibus hae terris habiles, levioribus illae ;
Et passo Psithia utilior, tenuisque Lageos,
Tentatura pedes olim, vincturaque linguam ;
95 Purpureae, preciaeque; et quo te carmine dicam,
Rhaetica? nec cellis ideo contende Falernis.
Sunt et Aminaeae vites, firmissima vina;
Tmolius assurgit quibus, et rex ipse Phanaeus;
Argitisque minor : cui non certaverit ulla,
100 Aut tantum fluere, aut totidem durare per annos.
Non ego te, dîs et mensis accepta secundis,
Transierim, Rhodia, et tumidis, Bumaste, racemis.

Vers. 85 e 86. Alem das tres variedades de azeitonas, citadas por Virgilio, erão, já em seo tempo, conhecidas, provavelmente, outras muitas; porque Columella, que floresceu poucos annos depois do nosso poeta, nomeia dez variedades. É verosimil, que a estas correspondão as mencionadas por Dallabella, como existentes em Portugal e Hespanha ; mas não é facil marcar a correspondencia exacta dos nomes. Parece, que a *pausia* (de *pavire* espremer) citada por Virgilio, variedade muito propria para azeite, como diz Columella, é a que, em Portugal, se chama *verdeal* e, em Hespanha, *verdillo*. É muito abundante nas nossas provincias de Traz os Montes e Beiras.

Vers. 88. D'entre ás numerosissimas variedades de peras de hoje, reputâmos impossivel, affirmar a quaes correspondão as tres citadas por Virgilio. Ha, comtudo, quem affirme, que as peras *syrias* são as que tem hoje o nome de *bergamotas*. Como o vocabulo *volema* significa palma da mão, alguns intérpretes, os srs. Odorico Mendes e visconde de Castilho, na falta de exacta correspondencia, derão á variedade de peras, que Virgilio chama volema, o nome de *peras de enchemão*, não obstante a ausencia de similhante palavra na extensa nomenclatura das peras.

Vers. 89 e seg. Os nomes de videiras, enumerados por Virgilio, são, quasi todos, tirados dos logares, em que se produzem. As que o poeta denomina *lageos* e *bumastus* correspondem, talvez, ás que nós chamâmos *ólho de lebre* e *coração de gallo*.

Vers. 95 e 96. As uvas da Rhetia forão muito elogiadas por Catão e muito censuradas por Catullo, insigne poeta romano, que pasma dos elogios de Catão. Por isso, Virgilio se mostra duvidoso sobre o que diga a seo respeito, accrescentando logo, que não podem rivalizar com as de Falerno, que era um monte da Campania, que deu o nome a um dos mais preciosos vinhos da antiguidade, altamente preconizado por Horacio.

Enumerar as qualidades todas
Não é possivel, nem tão pouco importa
Querer sabel-as ; fôra a mesma cousa
Que desejar contar os grãos de areia,
Que na praia africana o vento agita,
Ou desejar saber, quantas as vagas,
Que vem bater nas costas do mar Jonio,
Quando o euro mais forte as náos impelle.
Mas nem tudo produz qualquer terreno.
Ao pé dos rios nascem os salgueiros,
Os alamos nas terras apauladas,
Os freixos nas montanhas pedregosas ;
A murta folga nas amenas praias,
Ama Baccho os oiteiros descobertos,
Do frio e do aquilão o teixo gosta.
Vêde tãobem as regiões extremas
Do mundo cultivadas, as estancias
Dos arabes eóos e os terrenos
Dos pintados gelonos. Tem as árvores
Distincta patria. Só a India gera
Negro ebano ; a árvore do incenso
Só os sabeos possuem. Esses balsamos,
Que distillão de lenhos odorosos,
Para que citarei, e aquellas bagas
De acantho, que verdeja de continuo?

Sed neque, quam multae species, nec, nomina quae sint,
Est numerus ; neque enim numero comprendere refert:
105 Quem qui scire velit, Libyci velit aequoris idem
Discere quam multae Zephyro turbentur arenae,
Aut, ubi navigiis violentior incidit Eurus,
Nosse, quot Ionii veniant ad litora fluctus.

Nec vero terrae ferre omnes omnia possunt.
110 Fluminibus salices, crassisque paludibus alni
Nascuntur ; steriles saxosis montibus orni ;
Litora myrtetis laetissima ; denique apertos
Bacchus amat colles, aquilonem et frigora taxi.

Adspice et extremis domitum cultoribus orbem,
115 Eoasque domos Arabum, pictosque Gelonos :

Divisae arboribus patriae. Sola India nigrum
Fert ebenum ; solis est turea virga Sabaeis.

Quid tibi odorato referam sudantia ligno
Balsamaque, et baccas semper frondentis acanthi?

Vers. 103 e seg. A cultura tem multiplicado as variedades de videiras a ponto que já Virgilio as comparava com as areias da Libya e com as ondas do mar Jonio. Modernamente, o duque Decases chegou a juntar mais de 1:200 variedades no viveiro de Luxemburgo. É, pois, muito grande o número de variedades de videiras; mas o que o faz parecer ainda maior, é, darem-se, á mesma variedade, nomes diversos em diversos pontos do mesmo paiz. Assim, em Portugal, na provincia de Traz os Montes, á mesma variedade dão aqui o nome de *malvasia*, alli, e não muito longe, o de *codego:* o que na Beira é *malvasia*, na Estremadura chama-se *cachudo;* e o que é malvasia em algumas terras d'esta provincia, é em outras, e bem vizinhas, *ólho de lebre. verdelho* e *gouveio* são nomes, que se applicão á mesma variedade em diversos logares. Até o *ferral* e o *muscatel*, que tão bem se distinguem das outras variedades, mudão de nome em differentes partes do reino.

Vers. 109. Este verso, com quanto encerre uma verdade incontestavel, só no seculo, em que vivemos, recebeu a sancção da economia rural. Pretendia-se, que cada terra, assim como cada nação, desse todas as producções, para o que se lhe violentava a natureza peculiar. Hoje é preceito vulgar, que a primeira condição para a cultura lucrativa, é, perscrutar a aptidão do solo.

Vers. 116 e 117. Não é exacto, que só a India produza o ebano. Em outras regiões intertropicaes, como Madagascar, se dá a árvore, que produz esta preciosa madeira.

Vers. 119. Plinio diz, ser o *balsamum* um arbusto, cujo aroma era preferido a todos os outros, e que só existia na Judéa. Na guerra contra os romanos, os judeos quizerão destruir esta planta, para que os inimigos se não apossassem d'ella ; e por algum tempo se combateu por um arbusto, *dimicatum pro fructice est.* Em seo triumpho, Vespasiano entrou em Roma com alguns pés de *balsamum.* — O acantho, que Virgilio cita neste mesmo verso, é, provavelmente, a ár-

Da Ethiopia as florestas alvejando
Com a macia lan, e como os séres
Com pentes colhem fios da folhagem?
Ou as florestas, que produz a India,
Mais perto do oceano, que é do mundo
A postrema enseada, onde os setteiros,
Com quanto dextros, arrojar as settas
Té ao cume das árvores não podem?
Amargo succo de sabor duravel
Média produz d'um pomo afortunado.
Mais efficaz remedio não existe;
Dos membros faz sair atro veneno,
Quando crueis madrastas infectárão,
Com hervas e palavras, a bebida.
Árvore corpulenta se assimelha
Tanto ao loureiro, quo se o odor não fosse
Differente, seria a mesma planta:
O vento não lhe faz cair as folhas,
A flor adhere tenazmente aos ramos.
Com ella os médos o halito corrigem,
E os velhos curão, que padecem de asthma.

120 Quid nemora Aethiopum, molli canentia lana?
Velleraque ut foliis depectant tenuia Seres?
Aut quos Oceano propior gerit India lucos,
Extremi sinus orbis? ubi aëra vincere summum
Arboris haud ullae iactu potuere sagittae,
125 Et gens illa quidem sumtis non tarda pharetris.

Media fert tristes succos tardumque saporem
Felicis mali; quo non praesentius ullum,
Pocula si quando saevae infecere novercae,
Miscueruntque herbas et non innoxia verba,
130 Auxilium venit, ac membris agit atra venena.
Ipsa ingens arbos, faciemque simillima lauro;
Et, si non alium late iactaret odorem,
Laurus erat; folia haud ullis labentia ventis;
Flos ad prima tenax; animas et olentia Medi
135 Ora fovent illo, et senibus medicantur anhelis.

## Elogio do solo da Italia

Nem a Media, riquissima em florestas,
Nem o Ganges formoso e o aureo Hermo,
Nem Bactra, nem os indios, nem Panchaia,

Sed neque Medorum, silvae ditissima, terra,
Nec pulcher Ganges, atque auro turbidus Hermus,
Laudibus Italiae certent; non Bactra, neque Indi,

vore, descripta por Theophrasto, da qual se extrahe a goma arabica; é a *acacia vera* da familia dos mimoseas. V. a nota ao verso 123 do canto IV.

Vers. 120. Esta lan vegetal, produzida nas florestas da Ethiopia, que demora para o sul do Egypto, é evidentemenie o algodão. Já Herodoto, quatro seculos antes de Virgilio, fala d'uma planta, que produz lan de melhor qualidade que a dos carneiros, da qual os sacerdotes egypcios fazião certa vestimenta. Plinio diz, que no alto Egypto cresce um arbusto, chamado *gossypion*, cujo fructo simelha uma avellan, no qual ha um cotão sedoso, que se pode fiar; que d'elle se fazem magnificos vestidos para os sacerdotes egypcios; e que nada se lhe pode comparar em alvura e macieza.

Vers. 121. Vê-se, por este verso, que Virgilio pensava, que a seda era segregada pelas folhas d'uma planta do paiz dos séres. Plinio opinava do mesmo modo. O bicho da seda não era então conhecido na Europa. Foi no sexto seculo, no reinado de Justiniano, que dous missionarios trouxerão, da China a Constantinopola, ovos d'aquelle insecto; e a indústria da seda não tardou a prosperar nesta parte do mundo.

Vers. 122 e seg. Em sua Hist. de Alexandre Magno, descreve Quinto Curcio as florestas, a que Virgilio se refere nestes versos. Nellas havia cannas de tal grandeza, que diz Plinio, *singula internodia alveo navigabili ternos interdum homines ferant.*

Vers. 126 e seg. Não obstante opinarem todos os commentadores, incluindo Heyne e La Rue, que pudemos consultar, ser o limão o pomo afortunado, que a Media produz, não nos parece, que a descripção, que d'elle faz Virgilio, concorde com as qualidades do limão, sobretudo na parte, em que diz, que a respectiva árvore, se não fôra o cheiro, que ao longe derrama, seria um loureiro, *laurus erat.* Pois que analogia terá um limão com uma baga de louro?

Abundosa em thuriferos terrenos,
Co'os louvores de Italia rivalizão.
Na Italia as regiões não são lavradas
Por touros, que respirem lavaredas,
Nem semeados de dragão immane
Os dentes forão, nem existem messes
De capacetes e de espessas lanças.
Da Italia os campos de searas pingues
Cheios estão, de mássicas videiras,
De olivedo e de gado luzidio.
D'uma parte, cavallos bellicosos
Nos campos saltão com o collo erguido;
D'outra parte, alvas greis, soberbos touros,
Victimas principaes, após banhadas,
Muitas vezes, no curso teo, Clitumno,
Os triumphos romanos acompanhão
Ao templo dos deuses. Aqui reina
Constante primavera; até nos mezes,
Em que não é verão, verão domina.
Duas vezes, por anno, pare a ovelha,
Duas vezes, as árvores dão fructo.
Não existem aqui raivosos tigres,
Nem dos leões a temerosa raça,
Aconitos os miseros ceifeiros
Jámais illudem; escamosas serpes
Não arrastão por terra immensas roscas,
Nem se contornão em espiral horrenda.
Juntae tantas cidades grandiosas
E tantas obras de arte e tantas villas,
Levantadas em ingremes rochedos,
Tantos rios banhando antigos muros.
Farei menção do mar, que pelo norte
E do que pelo sul a Italia banhão?
Dos grandes lagos? e de ti, ó Lario,
De todos o maior, de ti, Benaco,
Onde, como no mar, as vagas mugem?
Farei menção dos portos e dos diques,
Que ao Lucrino se oppõem, indignando-se
O mar, que rompe em grandes estridores,
Obra de Julio, que desvia as ondas
Para longe e que deixa o mar Tyrrheno
Ir misturar-se com o lago Averno?
Minas de cobre a Italia tem e rios
De prata e foi muito abundante de ouro.
A Italia produziu valente raça,
Os marsos, a sabella juventude,
Nos trabalhos o lígure soffrido,
Os volscos de pequena lança armados,
Decios, Marios, Camillos eminentes,
Invictos Scipiões e a ti, ó Cesar,
De todos o maior, que, mesmo agora,
Victorioso nas extremas plagas
Da Asia, o indio imbelle para longe
Repulsas das romanas fortalezas.
Eu te saudo, terra de Saturno,
De fructos grande mãe e de homens fortes,
Velhos louvores para ti celebro,
Atrevendo-me a abrir as sacras fontes
E em Roma canto ascréas melodias.

Totaque turiferis Panchaia pinguis arenis.
140 Haec loca non tauri spirantes naribus ignem
Invertere satis immanis dentibus hydri;
Nec galeis densisque virûm seges horruit hastis:

Sed gravidae fruges et Bacchi Massicus humor
Implevere; tenent oleae armentaque laeta.
145 Hinc bellator equus campo sese arduus infert;
Hinc albi, Clitumne, greges, et maxima taurus
Victima, saepe tuo perfusi flumine sacro,
Romanos ad templa deûm duxere triumphos.
Hic ver assiduum, atque alienis mensibus aestas;
150 Bis gravidae pecudes, bis pomis utilis arbos.

At rabidae tigres absunt et saeva leonum
Semina; nec miseros fallunt aconita legentes;
Nec rapit immensos orbes per humum, neque tanto
Squameus in spiram tractu se colligit anguis.

155 Adde tot egregias urbes, operumque laborem,
Tot congesta manu praeruptis oppida saxis,

Fluminaque antiquos subterlabentia muros.
An mare, quod supra, memorem, quodque alluit infra?

Anne lacus tantos? te, Lari maxime, teque,
160 Fluctibus et fremitu assurgens Benace marino?

An memorem portus, Lucrinoque addita claustra;
Atque indignatum magnis stridoribus aequor,
Iulia qua ponto longe sonat unda refuso,
Tyrrhenusque fretis immittitur aestus Avernis?

165 Haec eadem argenti rivos aerisque metalla
Ostendit venis, atque auro plurima fluxit.
Haec genus acre virûm Marsos, pubemque Sabellam,
Adsuetumque malo Ligurem, Volscosque verutos
Extulit; haec Decios, Marios, magnosque Camillos,
170 Scipiadas duros bello, et te, maxime Cesar,
Qui nunc extremis Asiae iam victor in oris
Imbellem avertis Romanis arcibus Indum.

Salve magna parens frugum, Saturnia tellus,
Magna virûm: tibi res antiquae laudis et artis
175 Ingredior, sanctos ausus recludere fontes,
Ascraeumque cano Romana per oppida carmen.

Vers. 176. O *carmen ascraeum* do nosso poeta significa os preceitos de agricultura, postos em verso, alludindo a Hesiodo, natural de Ascra na Beocia, que foi o primeiro, que na Grecia escreveu sobre os trabalhos do campo. Aquelle verso

## Especies de terrenos. Terreno proprio para olival

Agora apontarei as qualidades
Dos solos, fôrça, côr e natureza,
Apropriadas mais para a cultura.
Em terras trabalhosas e em collinas,
De barro, pedras, matagal cobertas,
Regozijão-se as árvores de Pallas.
A prova d'isto está nos zambujeiros,
Que numerosos crescem nestes solos,
E nos seos fructos pelo chão deitados.

Nunc locus arvorum ingeniis: quae robora cuique,
Quis color, et quae sit rebus natura ferendis.
Difficiles primum terrae, collesque maligni,
180 Tenuis ubi argilla, et dumosis calculus arvis,
Palladia gaudent silva vivacis olivae.
Indicio est, tractu surgens oleaster eodem
Plurimus, et strati baccis silvestribus agri.

## Terreno proprio para vinha

O terreno, que é pingue e embrandecido
Por doce humor; o campo, que abundoso
É de hervas e de fructos, como vemos,
Muitas vezes, em valles, onde rios
De altos penedos vem descarregar-se,
Trazendo fecundissimo nateiro;
O campo, que é exposto ao meiodia
E nutre o feto, que os arados tolhe;
Darão vigorosissimas videiras,
Abundantes de cachos e de vinho,
Do licor, que libâmos de aureas taças,
Quando o obeso tyrrheno eburnea tibia
Junto aos altares sopra, e em curvos pratos
Entranhas fumegantes off'recemos.

At quae pinguis humus, dulcique uligine laeta,
185 Quique frequens herbis et fertilis ubere campus,
Qualem saepe cava montis convalle solemus
Despicere: huc summis liquuntur rupibus amnes,
Felicemque trahunt limum: quique editus Austro,
Et filicem curvis invisam pascit aratris;
190 Hic tibi praevalidas olim multoque fluentes
Sufficiet Baccho vites; hic fertilis uvae,
Hic laticis, qualem pateris libamus et auro,
Inflavit quum pinguis ebur Tyrrhenus ad aras,
Lancibus et pandis fumantia reddimus exta.

## Terreno proprio para pasto

Se á creação te dás de grosso gado,
De ovelhas ou de cabras, que as culturas
Queimão, as selvas e os remotos campos

195 Sin armenta magis studium vitulosque tueri,
Aut fetus ovium, aut urentes culta capellas:
Saltus, et saturi petito longinqua Tarenti,

onde alguns criticos veem Virgilio confessar, que as Georgicas não são mais que uma imitação de Hesiodo, o que vemos, é, que Virgilio promette cantar sobre o mesmo assumpto, em que já cantára o poeta de Ascra. V. a nota ao verso 1 do canto I.

Vers. 179, 180 e 181. Nestes tres versos, Virgilio descreve, laconicamente, o solo apropriado á oliveira e á videira. É, em geral, o solo do nosso paiz, que tão consentaneo é ao cultivo d'estas duas plantas. O sr. J. I. Ferreira Lapa, que tem, practicamente, estudado o nosso torrão, diz, em uma de suas excursões agricolas, referindo-se á região vinicola de Camarate: «Terreno enxuto sem ser arido, marnoso, argilloso e calcareo, com subsolo de tufo ou cascalho, torrão intermedio á rocha esfareladiça e ao salão, que nem é carnoso e possante, que vice em luxos de vegetação, nem osseo e pedregoso, que resista á penetração das raizes, torrão, em fim, propriissimo á cultura arborea e arbustiva, nomeadamente á da vinha e da oliveira.» Arch. Rural 11.° anno, pag. 41. Tal é a bella paraphrase do eminente agronomo sobre o resumido texto do nosso poeta.

Vers. 189. A abundancia de fetos em um terreno mostra, que este é rico em substancias alcalinas, e por isso muito adaptado para a vinha. O sr. J. I. Ferreira Lapa, em sua excursão aos centros vinicolas do reino, observou, que a aptidão de muitos terrenos para a cultura da videira, no alto Alemtejo, era, muitas vezes, denunciada pelos fetos; e até em alguns d'elles se fazia uma cava, de proposito, para limpal-os d'esta planta; o que se chamava *desfetar* as vinhas. Arch. Rural 11.° anno, pag. 205.

Da fertilissima Tarento busca
E o que se eguala aos que mofina Mantua
Perdeu, em cujo hervoso rio pascem
Alvos cysnes.
Alli nem fontes puras
Te faltarão nem herva a teos rebanhos.
Quanto nos longos dias consumirem
Teos gados, tanto pelo fresco orvalho
Restaurado será nas curtas noites.

Et qualem infelix amisit Mantua campum,
Pascentem niveos herboso flumine cycnos.
200 Non liquidi gregibus fontes, non gramina deerunt;
Et quantum longis carpent armenta diebus;
Exigua tantum gelidus ros nocte reponet.

## Terreno proprio para trigo

A terra quasi negra e que se mostra
Branda ao metter-se a relha fundamente
E que por cima é facil de esb'roar se,
(Pois é o que, lavrando, pretendemos)
Optima para trigo reputâmos.
Não verás tantos carros de nenhuma
Sair por vagarosos bois puxados.
É tãobem excellente para trigo
A terra, d'onde o agricultor arranca,
Irado, os matagaes, que muitos annos
Lha não deixavão cultivar : de todo
As antigas mansões destroe das aves,
Que defraudadas de seos ninhos fogem;
Faze a relha brilhar no campo inculto.
Areia esteril de ingreme terreno,
Asp'ra broeira e greda corroida
Pelas negras chelydras dão escaço
Alecrim e alfazema para abelhas.
Nenhum chão dá melhor sustento, dizem,
Ás cobras, nem mais curvos escondrijos.

Nigra fere et presso pinguis sub vomere terra,
Et cui putre solum, (namque hoc imitamur arando)
205 Optima frumentis; non ullo ex aequore cernes
Plura domum tardis decedere plaustra iuvencis:
Aut unde iratus silvam devexit arator,
Et nemora evertit multos ignava per annos,
Antiquasque domos avium cum stirpibus imis
210 Eruit : illae altum nidis petiere relictis;
At rudis enituit impulso vomere campus.
Nam ieiuna quidem clivosi glarea ruris
Vix humiles apibus casias roremque ministrat;
Et tophus scaber, et nigris exesa chelydris
215 Creta, negant alios aeque serpentibus agros
Dulcem ferre cibum, et curvas praebere latebras.

## Terreno proprio para todas as culturas

Terra, que exhala tenues nevoeiros
E leves fumos e a humidade bebe,
Que torna, quando quer, a despedil-a,
E que está revestida sempre de herva,
Nem asp'ra faz a relha e ferrugenta,
É propria para ahi entreteceres
Os olmos com as vides, e fecunda
Será para oliveiras : se a amanhares,

Quae tenuem exhalat nebulam fumosque volucres,
Et bibit humorem, et, quum vult, ex se ipsa remittit;
Quaeque suo viridi semper se gramine vestit,
220 Nec scabie et salsa laedit robigine ferrum:
Illa tibi laetis intexet vitibus ulmos;
Illa ferax oleo est; illam experiere colendo

Vers. 203 e seg. Allude aqui o poeta aos terrenos, que hoje se chamão argillo-calcareos e argillo-siliciosos. A côr negra mostra, que o terreno contêm muito protoxydo de ferro ou muito humus. É unctuoso e cheira a podre; é o que os romanos chamavão *pulla*, e que Virgilio recommenda para trigo.

Vers. 213. Não podendo ser a *casia* de Virgilio a canella do Malabar, *laurus cassia* da familia das laurineas, nem a cannafistula, *cassia fistula* da familia das papilionaceas, muito hão discorrido os commentadores sobre qual seja aquella planta. Nesta difficuldade, acostámo-nos aos que entendem, que é a alfazema. Virgilio emprega, 5 vezes, a palavra casia, 2 no canto II e 3 no IV. Eis como os nossos 6 traductores a trasladão. Leonel da Costa e Freire de Carvalho dão-lhe sempre o significado de casia, que é o mesmo que não traduzir; Osorio de Pina o de casia 3 vezes e 2 vezes não traduz; Lima Leitão, 2 vezes o de alfazema, 1 vez o de casia, outra vez o de rosmaninho, outra vez o de aroma; Odorico Mendes, 3 vezes o de casia, 1 o de alecrim, outra não traduz; e o sr. visconde de Castilho, 3 vezes o de alfazema, 2 o de casia.

| | | |
|---|---|---|
| Prestante a encontrarás para rebanhos<br>E soffredora da encurvada relha.<br>Tal é o solo da opulenta Capua,<br>Das regiões vizinhas do Vesuvio<br>E do Clanio, que Acerras despovoa. | <br><br><br>225 | Et facilem pecori et patientem vomeris unci.<br><br>Talem dives arat Capua, et vicina Vesevo<br>Ora iugo, et vacuis Clanius non aequus Acerris. |

## Modo de determinar a densidade do terreno

| | | |
|---|---|---|
| De que maneira possão distinguir-se<br>Do solo as qualidades vou dizer-te.<br>Se desejas saber, se é ralo ou denso<br>(Um serve para pão, outro p'ra vinho:<br>O solo denso mais convem a Ceres;<br>Quanto mais ralo, mais convem a Baccho)<br>Em duro chão farás profunda cova,<br>Torna a deitar-lhe a terra, que tiraste<br>E aplana com os pés a superficie.<br>Se faltar para encher, o solo é ralo,<br>Mais proprio para gados e vinhedos:<br>Se sobejar depois da cova cheia,<br>Isto revela ser o solo espesso:<br>Rijos torrões aguarda e grossas codeas<br>E sulca a terra só com bois possantes. | <br><br><br><br>230<br><br><br><br><br><br><br>235 | Nunc, quo quamque modo possis cognoscere, dicam.<br>Rara sit an supra morem si densa requires,<br>Altera frumentis quoniam favet, altera Baccho,<br>Densa magis Cereri, rarissima quaeque Lyaeo:<br>Ante locum capies oculis, alteque iubebis<br>In solido puteum demitti, omnemque repones<br>Rursus humum, et pedibus summas aequabis arenas.<br><br><br>Si deerunt, rarum pecorique et vitibus almis<br>Aptius uber erit; sin in sua posse negabunt<br>Ire loca, et scrobibus superabit terra repletis,<br>Spissus ager; glebas cunctantes crassaque terga<br>Exspecta, et validis terram proscinde iuvencis. |

## Terreno salgado

| | |
|---|---|
| Salgado solo é que se diz amargo<br>E para cereaes de todo improprio. | Salsa autem tellus, et quae perhibetur amara,<br>(Frugibus infelix ea, nec mansuescit arando, |

Vers. 228 e 229. Para completar o sentido d'estes versos, juntaremos, que as terras gordas são prejudiciaes á videira, no tocante á qualidade do vinho; porque nellas a planta, apezar de se desenvolver bem e dar muita uva, o vinho é, geralmente, máo. É o contrário nas terras magras: aqui a videira é tãobem magra e dá pouca uva; mas o vinho é, sempre, bom.

Vers. 238 e seg. Pessima reputação tiverão sempre, na verdade, as terras salgadas, a ponto que, nos grandes crimes, perpetrados pelos proprietarios ruraes, foi costume, mandarem-se-lhes semear de sal as terras, como para as amaldiçoar, condemnando-as á esterilidade. Ha, todavia, *prados salgados*, que se distinguem pela abundancia e boa qualidade da producção; o que é, de certo, devido a serem pouco frequentes e pouco consideraveis as invasões da agua do mar, e a poder ser dissolvida e arrastada pelo orvalho e pelas chuvas parte das substancias salinas depostas. Quanto á importancia do sal, como adubo, é ainda hoje questão muito controvertida. Numerosas experiencias se tem feito; mas os resultados são contradictorios. Não podemos, pois, acceitar a opinião de Virgilio, como de todo o ponto verdadeira. — Ultimamente, Thénard communicou, á Academia das Sciencias de Paris, um facto, que, na sua opinião, muito deporia contra o emprêgo do sal marinho, como adubo das terras. Polpas de betaraba, cuja massa, para o fabrico do alcool, havia sido defecada pelo sal marinho em substituição ao acido sulphurico, forão empregadas na estrumação das terras. Estas derão boas colheitas no primeiro anno; mas depois produzírão muito pouco. A respeito d'esta communicação de Thénard, diz o sr. J. I. Ferreira Lapa em sua Revista Agricola (O Commercio do Porto, 26 junho 73): «Não sei com que logica se ha de antes attribuir ao sal marinho o máo resultado secundario, do que o bom resultado do primeiro anno. Vejo, que o sal marinho, associado com os guanos, produz optimos resultados em Inglaterra. Concordo, que o sal marinho não seja elemento

(A cultura não pode corrigil-o,
As vides degenerão nelle e os fructos).
Para reconhecel-o, assim procede.
De teos fumosos tectos tira os cestos
De vimes, que teos mostos já coárão;
E cheios da má terra e de agua doce,
Comprime tudo bem : a agua toda
Escorrerá, caindo em grandes gotas
Por entre os vimes, e o sabor amargo
Ha de manifestar-se, constrangendo
Os provadores a fazer caretas.

240 Nec Baccho genus, aut pomis sua nomina servat)
Tale dabit specimen :
Tu spisso vimine qualos
Colaque prelorum fumosis deripe tectis;
Huc ager ille malus, dulcesque a fontibus undae
Ad plenum calcentur : aqua eluctabitur omnis
245 Scilicet, et grandes ibunt per vimina guttae;
At sapor indicium faciet manifestus, et ora
Tristia tentantum sensu torquebit amaror.

**Terreno forte**

Finalmente, qual seja a terra forte,
D'este modo sabemos : apertada
Nas mãos não se esfarela, mas aos dedos,
Á maneira de pez, fica adherente.

Pinguis item quae sit tellus, hoc denique pacto
Discimus : haud unquam manibus iactata fatiscit,
250 Sed picis in morem ad digitos lentescit habendo.

**Terreno humido**

Solo, que é humido, maiores hervas
Produz e é mais viçoso do que deve :
Para mim não o quero tão fecundo,
Nem tão robusto, quando as plantas brotão.

Humida maiores herbas alit, ipsaque iusto
Laetior. Ah nimium ne sit mihi fertilis illa,
Neu se praevalidam primis ostendat aristis!

**Terrenos, pesado, leve, negro, frio**

Solos pesado e leve se revelão
Por seo pêso, sem que eu te diga nada.
A terra negra ou qual a côr, que tenha,
Promptamente se mostra á simples vista.
Mas indagar o pernicioso frio,
Difficil cousa é; unicamente

Quae gravis est, ipso tacitam se pondere prodit,
Quaeque levis.
255 Promtum est oculis praediscere nigram
Et quis cui color :
At sceleratum exquirere frigus
Difficile est : piceae tantum, taxique nocentes

directo da nutrição vegetal, nem pela soda, nem até pelo chloro. Mas o sal marinho é inquestionavelmente um poderoso digestor ou solubilizador dos phosphatos e até do calcareo das terras, que d'este modo ajuda a entrar na planta. Quem se quizer desenganar, faça as seguintes experiencias. Ponha em digestão partes eguaes de phosphoritas de Logrosan ou de Marvão em agua distillada e em agua salgada. Filtre as duas soluções, e aos liquidos filtrados junte ammonia. O liquido salgado precipitará o phosphato calcico solubilizado pelo sal; a outra solução não dará precipitado algum. Operando em terras, o mesmo facto se produz; unicamente o precipitado não é todo de phosphato, mas tãobem de silica e de alumina. Pode-se neste precipitado reconhecer a presença do acido phosphorico, redissolvendo-o no filtro com acido nitrico, e nesta nova solução precipitando-o isolado pelo nitro-molybdato de ammonia em estado de phospho-molybdato de ammonia, que tem uma côr amarella de canario. Creio, á vista d'isto, que o facto relatado pelo sr. barão Thénard se poderá explicar, no primeiro anno de boa colheita, pelo phosphato solubilizado, que o sal marinho poz á disposição da cultura; e a má colheita dos annos seguintes pela falta de acido phosphorico, solubilizado de mais no primeiro anno, e perdido assim nos annos seguintes, ou por infiltração nas camadas inferiores da terra, ou porque foi levado pelas aguas da chuva.»

Vers. 248, 249 e 250. Estes tres versos referem-se ás terras argillosas; algumas das quaes são todavia estereis; taes como certas argillas, denominadas *plasticas*.

Vers. 257. Em tempo nenhum concordárão os escriptores, quanto á acção do

O pinheiro e o nocivo teixo ás vezes
Ou hera negra dão alguns indicios.

Interdum, aut ederae pandunt vestigia nigrae.

## Abertura das covas

Sabidas estas cousas, o terreno
Convem fazer cozer ao sol, abrindo
Covas na encosta de elevados montes
E para os aquilões voltar as leivas,
Muito antes de enterrar no solo as vides.
Terras esboroadiças são melhores;
O que os ventos conseguem e as geadas
E o cavador as leivas revolvendo.

His animadversis, terram multo ante memento
260 Excoquere, et magnos scrobibus concidere montes,
Ante supinatas Aquiloni ostendere glebas,
Quam laetum infodias vitis genus.
Optima putri
Arva solo: id venti curant, gelidaeque pruinae,
Et labefacta movens robustus iugera fossor.

## Similhança do solo, d'onde vem o bacello, e o da vinha nova, etc.

O agricultor em tudo vigilante
Busca de solo a mesma qualidade,
Onde primeiro as árvores se criem
E para onde depois mudadas sejão,
Para a estranhar a nova mãe não virem.
Até na casca das plantinhas marcão
A região do ceo, para ao mudal-as
Lhes conservar a posição, que tinhão,
Ficando para o sul e para o norte
As mesmas partes, como estavão d'antes:
Tanto vale o costume em tenra edade!

265 At, si quos haud ulla viros vigilantia fugit,
Ante locum similem exquirunt, ubi prima paretur
Arboribus seges, et quo mox digesta feratur;
Mutatam ignorent subito ne semina matrem.
Quin etiam coeli regionem in cortice signant:
270 Ut, quo quaeque modo steterit, qua parte calores
Austrinos tulerit, quae terga obverterit axi,
Restituant. Adeo in teneris consuescere multum est.

## Disposição dos bacellos

Primeiro indaga o que melhor pareça,
Se em terra horizontal ou inclinada
Plantar videiras. Em planicie fertil
Mui denso planta: não se mostra Baccho
Menos fecundo assim: se for declive
O teo terreno ou ingreme collina,
Desvia mais os renques: fique o solo
Em perfeitos quadrados dividido.

Collibus an plano melius sit ponere vitem,
Quaere prius. Si pinguis agros metabere campi,
275 Densa sere; in denso non segnior ubere Bacchus:
Sin tumulis acclive solum collesque supinos,
Indulge ordinibus: nec secius omnis in unguem
Arboribus positis secto via limite quadret.

teixo sobre a economia animal. Modernamente (1858), Raspail, em sua *Revue complémentaire*, estudando, com todo o cuidado, as qualidades do teixo, concluiu, que as folhas, como forragem exclusiva, são prejudiciaes; que o fructo é comestivel; e que a sombra pode ser funesta a quem dormir debaixo da árvore.

Vers. 260. V. a nota aos versos 288 e 289.

Vers. 267. Com o termo *árvores*, Virgilio se refere ou á videira, o que nos parece mais provavel, ou, em geral, as plantas tiradas de viveiro. Theophrasto classificava a videira entre as árvores.

Vers. 269. Este preceito, que tãobem Columella e Plinio recommendão com grande insistencia, utilissimo, sem dúvida, em sua essencia, é de difficultosissima execução nas grandes bacelladas. Por isso, me parece, que hoje ninguem o segue.

Vers. 274 e seg. O preceito de Virgilio sobre a plantação rara ou basta, conforme se faz em monte ou em planicie, não foi de todo seguido na antiguidade. Theophrasto, dois seculos antes de Virgilio, e Columella, meio seculo depois do poeta agronomo, aconselhavão exactamente o contrário.

Vers. 278. Não podemos attingir a razão, por que alguns commentadores entendem, que Virgilio aconselha neste verso a forma de plantação em quincuncio. Que a forma quincuncial (que é preferivel á forma quadrada na generalidade dos casos) fosse usada entre os romanos, não duvidâmos. Parece-nos, porêm, evidente,

Bem como quando em guerra temerosa,
O que succede vezes amiudadas,
Compridas legiões suas cohortes
Extendem, fazem alto em campo aberto
E se fórmão em linhas; todo o campo
Com o bronze das armas resplandece:
Travada ainda não está a lucta,
Marte vagueia dubio entre os exercitos.
Assim renques eguaes as vides formem,
Não só para que a vista se recreie,
Mas tãobem porque a terra d'outra sorte
Não dará força egual ás vides todas,
Cujos ramos não podem extender-se.

Ut saepe, ingenti bello quum longa cohortes
280 Explicuit legio, et campo stetit agmen aperto,
Directaeque acies, ac late fluctuat omnis
Aere renidenti tellus, necdum horrida miscent
Proelia, sed dubius mediis Mars errat in armis:

Omnia sint paribus numeris dimensa viarum;
285 Non animum modo uti pascat prospectus inanem:
Sed quia non aliter vires dabit omnibus aequas
Terra, neque in vacuum poterunt se extendere rami.

### Fundura das covas

Tãobem talvez perguntes, que fundura
As covas devem ter. Em meo juizo
Pouco fundas serão as das videiras,
Mais fundas as das árvores, mórmente
Dos esculos, que baixão as raizes
Para o Tartaro tanto, quanto elevão
A cumiada para o espaço ethereo.
Por isso, nem invernos os arrancão
Nem temporaes; immotos permanecem,
Muitos annos e seculos durando:
Então robustos e abundosos ramos,
Em direcções diversas se extendendo,
Com a copa ministrão larga sombra.

Forsitan et scrobibus quae sint fastigia quaeras.
Ausim vel tenui vitem committere sulco:
290 Altior ac penitus terrae defigitur arbos,
Aesculus in primis: quae, quantum vertice ad auras
Aetherias, tantum radice in Tartara tendit.

Ergo non hiemes illam, non flabra, neque imbres
Convellunt; immota manet, multosque nepotes,
295 Multa virûm volvens durando saecula vincit;
Tum fortes late ramos et brachia tendens
Huc illuc, media ipsa ingentem sustinet umbram.

### Recommendações sobre a exposição do terreno, e parceria com outras plantas

As vides ao poente não exponhas;
Entre ellas não semeies avelleiras;
As vergonteas despreza sup'riores;
As que nascem mais proximas da terra,
Com ella tem mais certa analogia;
Com ferro boto as plantas não offendas;
Silvestres oliveiras não admittas,

Neve tibi ad solem vergant vineta cadentem;
Neve inter vites corulum sere; neve flagella
300 Summa pete, aut summa destringe ex arbore plantas;
Tantus amor terrae; neu ferro laede retuso
Semina;
neve olea silvestres insere truncos:

que neste logar o poeta se refere á forma quadrada, não só pelo dizer muito directamente, *quadret*, mas tãobem pela comparação, que faz da disposição das videiras com a d'um exército.

Vers. 288 e 289. Significando *scrobs* cova e *sulcus* rêgo, seria difficultoso comprehender estes dous versos, se não soubessemos, que era costume, fazer-se, primeiramente, um rêgo, para as videiras ficarem bem alinhadas, e abrirem-se-lhes depois as covas. — Attendendo á maneira de radicar da videira, não julgo razoavel o preceito de Virgilio sobre a fundura das covas. O contrário teriamos por verdadeiro. Em alguns pontos do nosso paiz, por exemplo para as bandas de Collares, chega-se a enterrar a videira a mais de dous metros de profundidade. E quanto mais sêcco for o terreno, mais fundo se deve plantar, para lhe não faltar de verão a humidade.

Vers. 291. V. a nota ao verso 15.

Vers. 299. As avelleiras devem ser excluidas das vinhas, por causa de suas raizes muito avidas dos mesmos principios nutritivos, que alimentão as videiras.

Vers. 302. O receio, que Virgilio manifesta neste verso, é excessivo. Incendio em olival é raro, e muito mais raro deve ser, communicar-se d'uma oliveira ás videiras, que a circumdão. Suppomos, que Virgilio está falando da vinha baixa.

Porquanto dos pastores o descuido
Frequentes vezes faz pegar o fogo,
Que ao princípio lavrando occultamente
Sob a oleosa casca, chega ás folhas
E com grande ruido atroa os ares;
Assim correndo vencedor devora
Os ramos, té ás franças, toda a vinha
Envolvendo em medonha labareda,
E eleva ao ceo caliginosa nuvem,
Mórmente quando o vento lá do polo
Se arroja sobre a vinha e o fogo excita.
Quando acontece tal, nem as videiras
Repullular já podem das raizes,
Nem, embora cortadas, reverdecem :
O zambugeiro só reinando fica.

Nam saepe incautis pastoribus excidit ignis,
Qui, furtim pingui primum sub cortice tectus,
305 Robora comprendit, frondesque elapsus in altas
Ingentem coelo sonitum dedit; inde secutus
Per ramos victor, perque alta cacumina, regnat,
Et totum involvit flammis nemus, et ruit atram
Ad coelum picea crassus caligine nubem;
310 Praesertim si tempestas a vertice silvis
Incubuit, glomeratque ferens incendia ventus.

Hoc ubi, non a stirpe valent, caesaeque reverti
Possunt, atque ima similes revirescere terra;
Infelix superat foliis oleaster amaris.

## Tempo da plantação

Nenhum agricultor prudente manda
O solo revolver, soprando Boreas.
Gelado inverno então aperta o solo,
Não consentindo, que a raiz penetre.
Optima plantação para os vinhedos
Se faz na primavera, quando voltão
As niveas aves, tão hostis ás cobras;
Ou quando já do outomno principião
Os frios, não havendo o sol chegado
Inda ao inverno, mas transposto o estio.

315 Nec tibi tam prudens quisquam persuadeat auctor,
Tellurem Borea rigidam spirante movere.
Rura gelu tum claudit hiems; nec semine iacto
Concretam patitur radicem affigere terrae.
Optima vinetis satio, quum vere rubenti
320 Candida venit avis, longis invisa colubris;

Prima vel autumni sub frigora, quum rapidus Sol
Nondum hiemem contingit equis, iam praeterit aestas.

## Elogio da primavera

De visivel proveito a primavera
Se torna ao arvoredo sobretudo.
Então as terras inchão e demandão
As sementes, que devem fecundal-as.
Ether, então, o padre omnipotente,
A o seio desce da feliz esposa
Com fecundantes chuvas; sempre grande,
Unido ao grande corpo, tudo cria.
De invias moitas estão canoras aves
Cantando, e em certos dias os rebanhos
Procurão Venus. Alma terra pare
E do zephyro ás tepidas bafagens
Abre o regaço : abunda o humor em tudo;
Aos novos soes a herva sem perigo
Se expõe, não teme a vinha os ventos austros
Nem os chuveiros, que do norte chegão;
Mas os botões expande e as folhas todas.
Não creio, que brilhassem outros dias
No começo do mundo, e que tivessem
Outra ordem : reinava a primavera,
Fruia a primavera o largo mundo,
O Euro continha os invernosos sopros,

Ver adeo frondi nemorum, ver utile silvis;

Vere tument terrae et genitalia semina poscunt.
325 Tum pater omnipotens fecundis imbribus Aether
Coniugis in gremium laetae descendit, et omnes
Magnus alit, magno commixtus corpore, fetus.
Avia tum resonant avibus virgulta canoris,
Et Venerem certis repetunt armenta diebus;
330 Parturit almus ager, Zephyrique tepentibus auris
Laxant arva sinus, superat tener omnibus humor;
Inque novos soles audent se germina tuto
Credere; nec metuit surgentes pampinus austros,
Aut actum coelo magnis aquilonibus imbrem :
335 Sed trudit gemmas, et frondes explicat omnes.

Non alios prima crescentis origine mundi
Illuxisse dies, aliumve habuisse tenorem
Crediderim : ver illud erat; ver magnus agebat
Orbis, et hibernis parcebant flatibus Euri :

Vers. 319. O que o poeta diz da estação mais propria para a plantação da vinha, é applicavel, certamente, aos terrenos da Italia, que elle conhecia. Em geral, o que podemos dizer, é, que devemos plantar a vinha desde a queda das folhas até ao rebentar das gemmas. Em Portugal, a occasião mais opportuna é na segunda metade do outomno e durante o inverno. A primavera não só tornaria indispensaveis as regas, quando corre sêcca, mas tãobem faria murchar os bacellos com o demaziado calor, que, muitas vezes, se desenvolve nesta estação.

Vers. 320. Plinio refere, que matar uma cegonha era crime de pena de morte, em algumas provincias da Grecia.

Quando a primeira luz os gados virão,
A ferrea geração da humanidade
A cabeça elevou dos duros campos,
As feras se mettêrão nas florestas,
E o firmamento os astros povoárão.
Recente ainda, o mundo perecêra,
Se o calor com o frio não pactua,
E se não mostra o ceo benigno á terra.

340 Quum primae lucem pecudes hausere, virûmque
Terrea progenies duris caput extulit arvis,
Immissaeque ferae silvis, et sidera coelo.

Nec res hunc tenerae possent perferre laborem,
Si non tanta quies iret frigusque caloremque
345 Inter, et exciperet coeli indulgentia terras.

## Estrumação, pedras nas covas, etc.

Mettidos os bacellos, pingue estrume
Espalha e terra em cima deita em copia.
Bibulas pedras ou fragosas conchas
Se enterrem, atravez das quaes as aguas
Se escoem e penetre o ar ligeiro,
Vigor ás plantações communicando.
Sobre o bacello alguns tãobem collocão
Uma pedra ou o pêso d'um tijolo,
Para impedir as excessivas chuvas
E o ardor canicular, que o solo fende.

Quod superest, quaecunque premes virgulta per agros,
Sparge fimo pingui, et multa memor occule terra;
Aut lapidem bibulum, aut squalentes infode conchas:
Inter enim labentur aquae, tenuisque subibit
350 Halitus, atque animos tollent sata. Iamque reperti,
Qui saxo super, atque ingentis pondere testae,
Urgerent; hoc effusos munimen ad imbres;
Hoc, ubi hiulca siti findit canis aestifer arva.

## Sacha e amota

Plantados os bacellos, se conchega
Ás raizes a terra muitas vezes,
E se remexe o solo com enxadas
Ou com a relha, que novilhos fortes
Por entre as bacelladas vão puxando.

Seminibus positis, superest diducere terram
355 Saepius ad capita, et duros iactare bidentes;
Aut presso exercere solum sub vomere, et ipsa
Flectere luctantes inter vineta iuvencos:

## Empa

As lisas cannas, descascadas varas,
Tanchões de freixo, com forquilhas duplas,
Convem então atar-lhes: d'este modo
Escoradas as vides se acostumão
A arrostar com os ventos e ir subindo
Aos ramos lateraes dos celsos olmos.

Tum leves calamos, et rasae hastilia virgae,
Fraxineasque aptare sudes, furcasque valentes;
360 Viribus eniti quarum et contenere ventos
Adsuescant, summasque sequi tabulata per ulmos.

## Poda

Em quanto crescem as primeiras folhas,
Não toquem na videira, e em quanto alegre

Ac, dum prima novis adolescit frondibus aetas,
Parcendum teneris; et dum se laetus ad auras

Vers. 348 e seg. Encontra-se nestes versos a idea fundamental da drenagem (do ingl. *drain* esgotar), operação, que se practica desde os tempos mais remotos. Sempre os agronomos aconselhárão, que, para melhorar o solo demaziadamente humido, se abrissem vallas, cujo fundo se fizesse permeavel, e se tornassem a encher, para se aproveitar todo o terreno na cultura. Mas alem d'esta idea fundamental da drenagem, está indicada, no mesmo trecho de Virgilio, a necessidade, que a terra tem de respirar, *tenuisque subibit halitus.* Ora é precisamente a satisfacção d'esta necessidade uma das grandes vantagens, que hoje se attribuem á drenagem.

Vers. 356 e 357. Nestes dous versos se vê, quão antigo é o uso do arado vinhateiro, que, em algumas circumstâncias, substitue, com grande vantagem, a enchada na cava das vinhas. O arado vinhateiro de hoje é apparelho muito mais aperfeiçoado; porque não só desloca a leiva, como o d'então, mas tãobem a volta.

Vers. 362. Este preceito sobre a poda da videira em nenhum outro escriptor da antiguidade se encontra; e não me consta, que, nos tempos modernos, alguem o siga. E é notavel, que Columella, que, no que toca á viticultura, segue Virgilio passo a passo, só neste ponto se afasta d'elle.

Aos ares se levanta á redea solta,
Não se lhe applique do podão o gume;
As folhas com a unha se lhe tirem;
Mas quando já os olmos abraçado
Tem com firmeza, parra e braços poda.
Antes o ferro teme : após exerce
Duro dominio, corta inuteis ramos.

Palmes agit, laxis per purum immissus habenis,
365 Ipsa acie nondum falcis tentanda; sed uncis
Carpendae manibus frondes, interque legendae.
Inde ubi iam validis amplexae stirpibus ulmos
Exierint, tum stringe comas, tum brachia tonde:
(Ante reformidant ferrum) tum denique dura
370 Exerce imperia, et ramos compesce fluentes.

## Sebes

Sebes se fação ao redor da vinha
E d'ella se desvie o gado todo,
Principalmente em quanto a folha tenra
Está e não afeita ás intemperies :
Pois alem dos invernos rigorosos
E do violento sol, que a folha estragão,
Silvestres uros de contínuo a pascem,
Cabras, ovelhas, avidos novilhos.
O frio, concretado em alvo gêlo,
E o ardente calor, que se insinua
Até nas rochas, prejudicão menos
Que o gado com seos dentes venenosos
E as cicatrizes, que no caule ficão.

Texendae sepes etiam, et pecus omne tenendum,
Praecipue dum frons tenera imprudensque laborum:

Cui, super indignas hiemes solemque potentem,
Silvestres uri assidue capreaeque sequaces
375 Illudunt, pascuntur oves avidaeque iuvencae;

Frigora nec tantum cana concreta pruina,
Aut gravis incumbens scopulis arentibus aestas,
Quantum illi nocuere greges, durique venenum
Dentis, et admorso signata in stirpe cicatrix.

## Sacrificio d'um bode e jogos em honra de Baccho

Não é por outra culpa que se immola
Um bode a Baccho em todos os altares,
E que as antigas peças vem á scena,
E que os athenienses tão famosos
Galardões propuzerão nas aldeias
E nas encruzilhadas, e contentes
Nos verdes prados sobre unctados odres,
A um tempo bailavão e bebião.
Os colonos ausonios, que descendem
Da geração troiana, tãobem folgão
Com toscos versos e risada solta,
E de cortiça máscaras horrendas,
Pondo, te chamão com alegres versos,
Ó Lyeo, e suspendem simulacros
De altos pinheiros para glória tua.

380 Non aliam ob culpam Baccho caper omnibus aris
Caeditur; et veteres ineunt proscenia ludi,
Praemiaque ingeniis pagos et compita circum
Thesidae posuere; atque inter pocula laeti
Mollibus in pratis unctos saluere per utres.

385 Nec non Ausonii, Troia gens missa, coloni
Versibus incomtis ludunt risuque soluto;
Oraque corticibus sumunt horrenda cavatis;
Et te, Bacche, vocant per carmina laeta, tibique
Oscilla ex alta suspendunt mollia pinu.

Vers. 380 e seg. Os romanos adoptárão dos gregos o uso de premiar com um bode o actor, que na tragedia melhor cantava. O vocabulo tragedia, *tragódia* em grego, compõe-se de *tragos* bode e *ódé* cantiga.

Vers. 383 e seg. Icaro, entrando em uma vinha, que ha pouco plantára, viu dentro um bode, que já lhe tinha roido algumas videiras; exasperado matou o animal, esfolou-o e fez da pelle um odre; e para commemoração d'este castigo, instituiu, em honra de Baccho, uns jogos, que consistião em dansar em cima de odres, cheios de ar, feitos de pelle de bode, unctados com azeite, para ficarem mais escorregadios. Para se evitar o perigo da queda, estas dansas faziam-se em prados cobertos de relva. Em Roma adoptárão-se os jogos instituidos por Icaro. Os dansadores cobrião o rosto com máscaras, feitas de casca de carvalho, e proferião versos toscos *(incompti)*; e quando caião, erão apupados pelos espectadores com estrondosas gargalhadas.

Vers. 389. Parece não haver dúvida, que *oscilla* erão figuras de barro, que representavão o deus Baccho. O sr. visconde de Castilho traduz, muito engraçadamente, esta palavra por *bacchozinhos de barro*. Todavia, alguns intérpretes pensárão, que *oscilla* erão *redouças* ou *balouços*.

Assim a vinha toda fructifica
Com abundancia; valles, bosques se enchem
E todos os logares, a que o nume
Dirija a formosissima cabeça.
Os louvores cantemos pois a Baccho
Em versos, como nossos paes cantárão,
Pratos de sacros bolos lhe off'reçamos,
Para junto do altar um bode seja
Puxado pelas pontas, e em espetos
De avelleira lhe assemos as entranhas.

390 Hinc omnis largo pubescit vinea fetu;
Complentur vallesque cavae saltusque profundi,
Et quocunque deus circum caput egit honestum.

Ergo rite suum Baccho dicemus honorem
Carminibus patriis, lancesque et liba feremus;
395 Et ductus cornu stabit sacer hircus ad aram,
Pinguiaque in veribus torrebimus exta colurnis.

## Cuidados annuaes

Ainda outro lavor convem ás vinhas,
O qual nunca será de mais : o solo,
Todos os annos, tres ou quatro vezes,
Aberto seja, e seos torrões desfeitos
Continuamente com a enxada; as folhas
Cortadas devem ser. Dos lavradores
Sempre são periodicas as lidas,
Como em tôrno de si o anno volve.
Quando a final a vinha as folhas perde
E lhe tira o aquilão a formosura,
O camponez extende seos cuidados
Ao anno, que ha de vir; escava e corta,
Com a recurva alfaia de Saturno,
As raizes inuteis das videiras,
Poda-as e dá-lhes forma apropriada.
Sê o primeiro em revolver o solo,
Em os sarmentos conduzir a casa,
Queimal-os, recolher os páos das vinhas;
Mas sê em vindimar o derradeiro.
Duas vezes, a sombra cobre a cepa,
Duas vezes, a vinha se reveste
De hervas ruins, o que se torna origem,
Ao vinhateiro, de lavor pesado.
Embora louves os extensos campos,
Não cultives senão pequeno espaço.

Est etiam ille labor curandis vitibus alter,
Cui nunquam exhausti satis est: namque omne quotannis
Terque quaterque solum scindendum, glebaque versis
400 Aeternum frangenda bidentibus; omne levandum
Fronde nemus. Redit agricolis labor actus in orbem,
Atque in se sua per vestigia volvitur annus.

Ac iam olim, seras posuit quum vinea frondes,
Frigidus et silvis Aquilo decussit honorem;
405 Iam tum acer curas venientem extendit in annum
Rusticus, et curvo Saturni dente relictam
Persequitur vitem attondens, fingitque putando.

Primus humum fodito, primus devecta cremato
Sarmenta, et vallos primus sub tecta referto;
410 Postremus metito. Bis vitibus ingruit umbra;
Bis segetem densis obducunt sentibus herbae.
Durus uterque labor.

Laudato ingentia rura,
Exiguum colito.

Vers. 396. Virgilio recommenda, que, nestes sacrificios, os espetos sejão de avelleira, não porque haja, na madeira d'esta árvore, especialidade alguma, que torne os espetos mais uteis em seo serviço ordinario; mas porque a avelleira é prejudicial ás vinhas: por isso dá a entender, nesta recommendação, que a avelleira deve ser sacrificada juntamente com o bode. Já no verso 299, o poeta prescrevêra, que não se plantassem avelleiras entre as vides: *neve inter vites corulum sere.*

Vers. 411 e 412. A questão da grande e da pequena cultura, que, pelos meados do seculo passado, principiou a ventilar-se, questão, que tem sido thema inesgotavel de dissertações politicas, economicas e agricolas, já affectára, segundo Gasparin, o espirito dos agronomos da antiguidade, pronunciando-se Virgilio a favor da pequena cultura, nas palavras, *laudato ingentia rura, exiguum colito,* por ver, que os extensissimos territorios do patriciado, occupando milhares e milhares de servos, ameaçavão arruinar a Italia. Não podemos concordar com o eximio agronomo, quanto á significação das palavras de Virgilio. Não nos parece, que estas palavras se refirão á questão da grande e da pequena cultura; porque não comprehendemos, como se elogía a grande cultura, *laudato ingentia rura,* e ao mesmo tempo se aconselha a pequena cultura, *exiguum colito.* Em nossa opinião, Virgilio quiz, nestas palavras, ou lembrar, que é sempre melhor cultivar

Da gilbarbeira as asperas vergonteas
Convem cortar no bosque e a verde canna
Nas ribas fluviaes, até cuidado
Se deve ter no sinceiral inculto.
Feita a empa e a podoa já guardada,
O vinhateiro fatigado canta
Junto aos ultimos renques; todavia
Convem ainda remexer o solo,
Desfazer os torrões, e quando as uvas
Amadurecem, Jupiter se tema.

Nec non etiam aspera rusci
415 Vimina per silvam, et ripis fluvialis arundo
Caeditur, incultique exercet cura salicti.

Iam vinctae vites; iam falcem arbusta reponunt;
Iam canit extremos effetus vinitor antes:
Sollicitanda tamen tellus, pulvisque movendus,
Et iam maturis metuendus Iupiter uvis.

## Cultura da oliveira

Ao contrário da vinha, as oliveiras
De nenhuma cultura necessitão.
Ellas dispensão grades e podoas,
Uma vez agarradas ao terreno
E afeitas ás aereas influencias.
A terra lhes ministra humor bastante,
Quando p'lo curvo dente revolvida,
E dá bom fructo, apenas é lavrada.
Cria pois a pacifica oliveira.

420 Contra non ulla est oleis cultura; neque illae
Procurvam exspectant falcem rastrosque tenaces,
Quum semel haeserunt arvis aurasque tulerunt.

Ipsa satis tellus, quum dente recluditur unco,
Sufficit humorem, et gravidas, quum vomere, fruges.
425 Hoc pinguem et placitam Paci nutritor olivam.

## Cultura d'outras árvores

No respeitante ás árvores de fructa,
Apenas sentem vigorosos troncos,
Com sua propria fôrça ao ar se elevão,
Sem precisarem de succorro alheio.
Não é menor a fôrça, com que os bosques
Os seos productos dão, sanguineas bagas
As estancias das aves avermelhão,
Os codeços abundão para o gado;
Altos bosques fornecem combustivel,
Com que os fogos nocturnos se alimentão
E a luz se espalha. E tem os homens dúvida
Em dar cuidado á plantação das selvas?
Para que falarei de móres cousas?
As humildes giestas e os salgueiros

Poma quoque, ut primum truncos sensere valentes,
Et vires habuere suas, ad sidera raptim
Vi propria nituntur, opisque haud indiga nostrae.

Nec minus interea fetu nemus omne gravescit,
430 Sanguineisque inculta rubent aviaria baccis.

Tondentur cytisi, taedas silva alta ministrat,
Pascunturque ignes nocturni et lumina fundunt.
Et dubitant homines serere atque impendere curam?

Quid maiora sequar? Salices humilesque genestae,
435 Aut illae pecori frondem, aut pastoribus umbras

pouco terreno, mas bem, do que muito e mal, ou recommendar o grande cuidado, com que se devem amanhar as vinhas; neste caso, poderiamos traduzir o texto do nosso poeta pelo seguinte adagio:

Terra quanta vejas,
Vinha quanta podes.

Vers. 420 e seg. Não deve tomar-se ao pé da lettra o preceito de Virgilio. O que o poeta quer dizer, é, que a cultura da oliveira é a mais simples e a menos dispendiosa; e se não a cultivarmos, ainda assim nos dará algum producto. Mas é sabido, que, sendo cultivada com esmero, não só retribue com liberalidade o trabalho do agricultor, mas envelhece mais tarde. É a poda um dos amanhos, que a oliveira mais agradece. Todos conhecem o adagio: *Despe-me e eu te vestirei.* — Quanto á significação da palavra *rastrum*, v. a nota ao verso 94 do canto I.

Vers. 426 e seg. Ao contrário do que Virgilio parece insinuar nestes versos, nenhumas árvores, em geral, precísão de mais amanho do que as chamadas fructiferas; por ser por este meio, que se lhes neutraliza o estado selvatico, e se evita, que voltem ao mesmo estado.

Vers. 431. Sobre a planta *cytisus*, v. a nota ao verso 394 do canto III.

Ministrão alimento ao gado ou sombra
Aos pastores e sebes ás searas
E comida as mellificas abelhas.
Agrada ver o buxo de Cytoro
Undulando e de pez narycio os lucos;
Agrada ver os campos não precisos
De grades nem cuidado algum dos homens.
Mesmo do esteril Caucaso as florestas,
Que os rijos euros de continuo açoutão,
Dão diversos productos, dão pinheiros
Para a edificação naval prestantes,
E cedros e cyprestes para casas.
D'alli se tirão rodas para carros
E quilhas para náos. Abunda em folhas
O olmo, em vimes o sinceiro; a murta
Para robustas lanças se apropria
E o pilriteiro para a guerra; o teixo
Em arcos ityreos mui bem se dobra.
Lisas tilias e o buxo, que se presta
Ao tôrno facilmente, formas tomão
E são cavados com agudo ferro;
Tãobem os leves alamos arrostão
Do rio Pado as alterosas vagas;
Das abelhas se escondem os enxames
Na casca da sobreira carcomida.
Que produzem os dons de Baccho dignos
De commemoração egual? o nume
Foi causador da culpa; com a morte
Os centauros subjuga furiosos,
Pholo, Rheto e Hyleo, que temulento
Com uma taça os lápithas investe.

Sufficiunt, sepemque satis, et pabula melli.

Et iuvat undantem buxo spectare Cytorum,
Naryciaeque picis lucos; iuvat arva videre
Non rastris, hominum non ulli obnoxia curae.
440 Ipsae Caucasio steriles in vertice silvae,
Quas animosi Euri assidue franguntque feruntque,
Dant alios aliae fetus; dant utile lignum
Navigiis pinos, domibus cedrosque cupressosque.
Hinc radios trivere rotis, hinc tympana plaustris
445 Agricolae, et pandas ratibus posuere carinas.
Viminibus salices fecundae, frondibus ulmi;
At myrtus validis hastilibus, et bona bello
Cornus; Ituraeos taxi torquentur in arcus.
Nec tiliae leves aut torno rasile buxum
450 Non formam accipiunt, ferroque cavantur acuto.
Nec non et torrentem undam levis innatat alnus,
Missa Pado; nec non et apes examina condunt
Corticibusque cavis vitiosaeque ilicis alveo.
Quid memorandum aeque Baccheïa dona tulerunt?
455 Bacchus et ad culpam caussas dedit; ille furentes
Centauros leto domuit, Rhoetumque Pholumque
Et magno Hylaeum Lapithis cratere minantem.

## Louvores da vida rural

Ó muito afortunados lavradores,
Se as cousas, que desfructão, conhecessem!
A justissima terra lhes ministra,
Do seio liberal, sustento facil,
Em distancia das bellicas discordias!
Se palacios de porticos soberbos
Ondas de visitantes não vomitão,
Pela manhan, dos aposentos d'elles,
Se não desejão variegadas portas
De bella tartaruga nem vestidos
Bordados de ouro, nem corinthios bronzes;
Se não lhes tinge a purpura de Tyro
As alvas lans, nem de alfazema a essencia
Do bom azeite lhes corrompe o uso;
Todavia desfructão paz segura,
A vida passão livre de artificios
E abundante em riquezas variadas;
Não lhes faltão, em campos espaçosos,
Bellos retiros, grutas, vivos lagos,
Refrigerantes valles, bois mugindo,
Nem á sombra das árvores o somno;
Ahi ha bosques, animaes de caça,
Ha juventude afeita á parcimonia
E ao trabalho; respeitão-se as deidades,
Os paes são acatados; e a justiça,
Quando determinou deixar o mundo,
Por última pousada os campos teve.

O fortunatos nimium, sua si bona norint,
Agricolas! quibus ipsa, procul discordibus armis,
460 Fundit humo facilem victum iustissima tellus.
Si non ingentem foribus domus alta superbis
Mane salutantum totis vomit aedibus undam;
Nec varios inhiant pulchra testudine postes,
Illusasque auro vestes, Ephyreïaque aera;
465 Alba neque Assyrio fucatur lana veneno,
Nec casia liquidi corrumpitur usus olivi:
At secura quies, et nescia fallere vita,
Dives opum variarum; at latis otia fundis,
Speluncae, vivique lacus; at frigida Tempe,
470 Mugitusque boum, mollesque sub arbore somni
Non absunt;
illic saltus ac lustra ferarum
Et patiens operum exiguoque adsueta iuventus;
Sacra deûm, sanctique patres; extrema per illos
Iustitia excedens terris vestigia fecit.

Vers. 439. V. a nota ao verso 94 do canto I.
Vers. 466. V. a nota ao verso 213.

Acolhão-me primeiro as doces Musas,
De quem, tocado por amor intenso,
Celebro os sacrificios : as estrellas
Me fação conhecer, do ceo as orbitas,
Os eclipses dos astros, sol e lua ;
Quaes são dos terremotos as origens ;
Com que fôrça o profundo se entumesce,
As barreiras quebrando e novamente
Retrocedendo ao seo antigo nivel ;
Por que motivo tanto o sol de inverno
Se apressa a mergulhar-se no oceano
E se retardão as estivas noites.
Mas se o já frio sangue, que as entranhas
Me cerca, impede, que eu estes arcanos
Da natura perscrute, deiiciem-me
O campo, as aguas, que nos valles correm,
E inglorio veja os rios e as florestas.
Ó planicies banhadas pelo Sperchio,
Ó Taygeto, onde as virgens da Laconia
As bacchanaes frequentão ! quem pudesse
Levar-me aos frescos valles do monte Hemo,
Dos verdes ramos collocar-me á sombra !
Feliz aquelle, que as razões das cousas
Poude saber e aos pés calcar o medo,
O fado inexoravel e o ruido
Do avarento Acheronte ! afortunado
Tãobem aquelle, que os agrestes deuses
Conhecem, o deus Pan, Silvano velho
E as formosas ermans, nymphas dos bosques ;
Nem feixes populares o concitão,
Nem purpura de rêis, nem a discordia
De ermãos infidos, nem o dacio fero
Descendo do Danubio conjurado,
Nem as revoluções, que agitão Roma,
Nem os paizes, que em ruinas caem ;
Esse não tem que lamentar o pobre
Nem que invejar o rico, apanha os fructos,
Que a terra sem cultura lhe ministra ;
Nem ferreas leis nem o torvado foro
Conhece nem do povo os tabularios.
Homens ha que o profundo mar açoutão
Com o remo, ou se entregão á milicia,
Ou frequentão a côrte e os regios paços ;
Um a cidade e os miseros penates
Destroe para beber por finas gemmas,
Para dormir em purpura de Tyro ;
Outro enterra o dinheiro e em cima deita-se ;
Este se põe pasmado junto aos Rostros ;
Aquelle está de boca aberta ouvindo
Os applausos do povo e do senado
Nos theatros ; alguem até exulta

475 Me vero primum dulces ante omnia Musae,
Quarum sacra fero ingenti percussus amore,
Accipiant ; coelique vias et sidera monstrent,
Defectus solis varios, lunaeque labores ;
Unde tremor terris ; qua vi maria alta tumescant
480 Obiicibus ruptis, rursusque in se ipsa residant ;
Quid tantum Oceano properent se tingere soles
Hiberni, vel quae tardis mora noctibus obstet.
Sin, has ne possim naturae accedere partes,
Frigidus obstiterit circum praecordia sanguis.
485 Rura mihi et rigui placeant in vallibus amnes ;
Flumina amem silvasque inglorius. O, ubi campi,
Spercheosque, et virginibus bacchata Lacaenis
Taygeta, o, qui me gelidis in vallibus Haemi
Sistat, et ingenti ramorum protegat umbra !
490 Felix, qui potuit rerum cognoscere caussas,
Atque metus omnes et inexorabile fatum
Subiecit pedibus, strepitumque Acherontis avari !
Fortunatus et ille, deos qui novit agrestes,
Panaque, Silvanumque senem, Nymphasque sorores !
495 Illum non populi fasces, non purpura regum
Flexit, et infidos agitans discordia fratres ;
Aut coniurato descendens Dacus ab Istro ;
Non res Romanae, perituraque regna ; neque ille
Aut doluit miserans inopem, aut invidit habenti.
500 Quos rami fructus, quos ipsa volentia rura
Sponte tulere sua, carpsit ; nec ferrea iura,
Insanumque forum, aut populi tabularia vidit.
Sollicitant alii remis freta caeca, ruuntque
In ferrum, penetrant aulas et limina regum.
505 Hic petit excidiis urbem miserosque Penates,
Ut gemma bibat, et Sarrano dormiat ostro.
Condit opes alius, defossoque incubat auro.
Hic stupet attonitus Rostris ; hunc plausus hiantem
Per cuneos (geminatus enim plebisque patrumque)
510 Corripuit. Gaudent perfusi sanguine fratrum,

Vers. 475 e seg. Os exaggerados louvores, que Virgilio tece á vida rural desde o verso 458 até 474 e desde 485 até ao fim do canto, parece-me perderem grande parte do seo effeito com o que o poeta diz do verso 475 a 484. Nestes versos, muito claramente affirma, que prefere os prazeres da philosophia aos da vida dos campos, e que só a velhice, não lhos permittindo, o fará entregar-se á vida rural. Não julgo, realmente, boa maneira de argumentar, para quem pretende, como Virgilio, attrahir seos concidadãos á agricultura. Já neste mesmo poema, Virgilio fizera da vida agricola um quadro repellente, começando por dizer, *Pater ipse colendi haud facilem esse viam voluit.* V. a nota aos versos 121 e seg. do canto I.

Com as mãos tinctas no fraterno sangue,
E a cara patria deixa pelo exilio.
O lavrador co'o curvo arado a terra
Fende ; d'aqui os annuaes trabalhos,
Com os quaes alimenta patria e netos;
As manadas de bois a terra dá-lhe
E a dos bezerros merecida prole.
Não cessa até que o anno abunda em fructas,
Em creação de gado ou em paveias,
Os sulcos e os celleiros atulhando.
Chegado o inverno, espreme-se a azeitona
Nos lagares, a casa os porcos voltão
Fartos de lande, as moitas dão medronhos;
O outomno dá seos costumados fructos,
Sazona a uva na soalheira encosta.
Emtanto os paes seos caros filhos beijão,
Impera no casal a pudicicia;
As vaccas andão com os ubres cheios,
E os gordos cabritinhos sobre a relva,
Uns com os outros, ás marradas brincão.
Celebra o lavrador festivos dias,
E extendido no prado junto ao lume,
Co'os companheiros coroando as taças,
Faz libações, Leneo, em honra tua,
E convidando os maioraes do gado
Para o jôgo do dardo, põe no olmeiro
Um alvo; e os vigorosos corpos despem.
Outrora assim vivêrão os sabinos,
E Remo e o ermão, cresceu a Etruria em fôrça,
E Roma, a formosissima cidade,
Com um muro envolveu os sete montes;
Aureo Saturno assim viveu no mundo,
Antes que o rei dicteo tivesse o sceptro,
E antes que a impia gente se nutrisse
De novilhos. Ainda a humana especie
Não tinha ouvido a bellica trombeta
Nem o som das espadas na bigorna.
Immenso espaço percorrido temos;
É tempo já de pôr em liberdade
O fumegante collo dos ginetes.

Exsilioque domos et dulcia limina mutant,
Atque alio patriam quaerunt sub sole iacentem.
Agricola incurvo terram dimovit aratro :
Hic anni labor; hinc patriam parvosque nepotes
515 Sustinet; hinc armenta boum, meritosque iuvencos.

Nec requies, quin aut pomis exuberet annus,
Aut fetu pecorum, aut Cerealis mergite culmi,
Proventuque oneret sulcos, atque horrea vincat.
Venit hiems : teritur Sicyonia bacca trapetis;
520 Glande sues laeti redeunt; dant arbuta silvae;

Et varios ponit fetus autumnus; et alte
Mitis in apricis coquitur vindemia saxis.
Interea dulces pendent circum oscula nati;
Casta pudicitiam servat domus; ubera vaccae
525 Lactea demittunt; pinguesque in gramine laeto
Inter se adversis luctantur cornibus haedi.

Ipse dies agitat festos; fususque per herbam,
Ignis ubi in medio, et socii cratera coronant,
Te, libans, Lenaee, vocat; pecorisque magistris
530 Velocis iaculi certamina ponit in ulmo;
Corporaque agresti nudant praedura palaestra.

Hanc olim veteres vitam coluere Sabini;
Hanc Remus et frater; sic fortis Etruria crevit
Scilicet, et rerum facta est pulcherrima Roma,
535 Septemque una sibi muro circumdedit arces.
Ante etiam sceptrum Dictaei regis, et ante
Impia quam caesis gens est epulata iuvencis,
Aureus hanc vitam in terris Saturnus agebat.
Necdum etiam audierant inflari classica, necdum
540 Impositos duris crepitare incudibus enses.

Sed nos immensum spatiis confecimus aequor;
Et iam tempus equûm fumantia solvere colla.

## CANTO III

### Invocação aos deuses

Tãobem a ti cantemos, grande Pales,
E a ti, ó célebre pastor do Amphryso,
E a vós, ó do Lyceo rios e bosques.
Divulgados estão assaz os versos,

Te quoque, magna Pales, et te memorande canemus
Pastor ab Amphryso; vos, silvae amnesque Lycaei.
Cetera, quae vacuas tenuissent carmine mentes,

Vers. 514 e seg. Nestes versos mostra Virgilio a grande importancia da lavoura. Já dous seculos antes dizia Catão: *Quid est agrum bene colere? Bene arare. Quid secundum? Arare. Quid tertium? Stercorare.* Nos tempos modernos, Tull e Smith, fundados em bons principios, chegárão a querer substituir a estrumação pela lavoura. De tal momento é a lavoura, que nesta palavra se cifrão todos os trabalhos da indústria agricola; e em todas as linguas neo-latinas se dá, ao homem, que exercita esta indústria, o nome de *lavrador* (ital. *lavoratore*, hesp. *labrador*, franc. *laboureur*).

Vers. 542. Eis o baixel, onde Virgilio embarcára, transformado em carro durante a viagem do canto II! O poeta dissera no verso 41, *Maecenas, pelagoque volans da vela patenti!*

Que só deleitão mentes ociosas.
Quem Eurystheo cruento não conhece
E as aras de Busiris detestado?
Quem não ouviu falar do jovem Hylas,
Da latonia Delos, de Hippodamia,
De Pelops, distincto cavalleiro,
Assignalado pela espadua eburnea?
Caminho novo ensaio, com que possa
Levantar-me do pó e victorioso
Ir voando na boca dos humanos.

Omnia iam vulgata. Quis aut Eurysthea durum,
5 Aut illaudati nescit Busiridis aras?
Cui non dictus Hylas puer, et Latonia Delos,
Hippodameque, humeroque Pelops insignis eburno,
Acer equis?
Tentanda via est, qua me quoque possim
Tollere humo, victorque virûm volitare per ora.

## Louvores a Augusto

Eu, primeiro, ao voltar do monte Aonio,
Conduzirei comigo á patria as Musas,
Se a vida me durar; a ti, ó Mantua,
Trarei, primeiro, as palmas idumeas,
E nas tuas planicies viridantes
Eu edificarei marmoreo templo
Junto ao curso, que segue o grande Mincio
Por entre suas margens sinuosas
E revestidas de flexiveis cannas;
No meio a estátua erigirei de Cesar,
A qual dominará o templo inteiro.
Em honra sua, eu, victorioso
E adornado de purpura de Tyro,
Conduzirei cem carros junto ao rio,
Cada um puxado por ginetes quatro.
Virá, perante mim, a Grecia toda
Certar ao duro césto e na carreira,
Deixando o Alpheo e as selvas de Molorcho.
Eu mesmo, de oliveira coroado,
Os premios proporei: ao pé dos templos
Apraz-me conduzir solemnes pompas
E ver sacrificados os novilhos,
Como, virada a frente, a scena muda,
Como o britanno as colgaduras ergue.
De ouro e marfim esculpirei nas portas
A pugna dos gangarides e as armas
Do vencedor Quirino e o grande Nilo,
Agitado p'las guerras, e as columnas
Construidas do bronze dos navios:
Da Asia as cidades juntarei domadas,
O vencido habitante do Niphates
E os parthos, que na fuga se confião
E em despedirem para traz as settas;
Os dous tropheos, p'la propria mão tirados
A inimigos diversos e os guerreiros,
Num e outro mar vencidos vezes duas.
Construidas de marmore de Paros,
Ahi vereis estátuas quasi vivas,
De Assáraco a progenie e os personagens,
Que da raça de Jupiter descendem,
E o grande Tros, antecessor de Roma,
E o cynthio Apollo, fundador de Troia.
Ha de temer a desditosa inveja
As furias e a corrente do Cocyto,
De Ixion as serpentes enroscadas
E a roda immane, e a insuperavel pedra.

10 Primus ego in patriam mecum, modo vita supersit,
Aonio rediens deducam vertice Musas;
Primus Idumaeas referam tibi, Mantua, palmas;
Et viridi in campo templum de marmore ponam
Propter aquam, tardis ingens ubi flexibus errat
15 Mincius, et tenera praetexit arundine ripas.
In medio mihi Caesar erit, templumque tenebit.
Illi victor ego, et Tyrio conspectus in ostro,
Centum quadriiugos agitabo ad flumina currus.
Cuncta mihi, Alpheum linquens lucosque Molorchi,
20 Cursibus et crudo decernet Graecia caestu.
Ipse, caput tonsae foliis ornatus olivae,
Dona feram; iam nunc solemnes ducere pompas
Ad delubra iuvat, caesosque videre iuvencos;
Vel scena ut versis discedat frontibus, utque
25 Purpurea intexti tollant aulaea Britanni.
In foribus pugnam ex auro solidoque elephanto
Gangaridum faciam, victorisque arma Quirini;
Atque hinc undantem bello magnumque fluentem
Nilum, ac navali surgentes aere columnas.
30 Addam urbes Asiae domitas, pulsumque Niphaten,
Fidentemque fuga Parthum versisque sagittis,
Et duo rapta manu diverso ex hoste tropaea,
Bisque triumphatas utroque ab litore gentes.
Stabunt et Parii lapides, spirantia signa,
Assaraci proles, demissaeque ab Iove gentis
35 Nomina, Trosque parens, et Troiae Cynthius auctor.
Invidia infelix Furias amnemque severum
Cocyti metuet, tortosque Ixionis angues,
Immanemque rotam, et non exsuperabile saxum.

## Invocação a Mecenas

Entretanto das Dryades os bosques
Sigo e as intactas selvas: ó Mecenas,
Não é facil cumprir os teos mandados.
Sem ti a mente começar não pode
Nenhuma cousa, que sublime seja.

40 Interea Dryadum silvas saltusque sequamur
Intactos, tua, Maecenas, haud mollia iussa.
Te sine nil altum mens inchoat.

Eia pois a tardança rompe toda :
Em brados o Cythéron já nos chama,
Bem como os cães do Taygeto e a cidade
De Epidauro, em domar corseis insigne ;
Soa o echo das selvas com applauso.
Depois a crudelissima peleja
De Cesar cantarei, e seo renome
Eu hei de divulgar por tantos annos,
Quantos da origem de Tithóno dista.

En age, segnes
Rumpe moras; vocat ingenti clamore Cithaeron,
Taygetique canes, domitrixque Epidaurus equorum ;
45 Et vox adsensu nemorum ingeminata remugit.
Mox tamen ardentes accingar dicere pugnas
Caesaris, et nomen fama tot ferre per annos,
Tithoni prima quot abest ab origine Caesar.

## Escolha das vaccas para mães

Se alguem, ás recompensas aspirando
Das olympiacas victórias, cria
Corseis, se alguem novilhos para o arado,
Das mães o corpo especialmente escolha.
É optimo signal em uma vacca,
Figura torva, de cabeça enorme,
Grossa cerviz, barbella, que do queixo
Té aos joelhos desça, muito longas,
Sem medida, as ilhargas, tudo grande,
Mesmo os pés, e as orelhas mui felpudas
Por debaixo das armas retorcidas.
Não me despraz a rez de malhas brancas,
Ou que rejeita o jugo, marra ás vezes,
Ao touro se assimelha no semblante,
E que é toda emproada, e caminhando
Com a cauda os vestigios vae varrendo.

Seu quis, Olympiacae miratus praemia palmae,
50 Pascit equos; seu quis fortes ad aratra iuvencos :
Corpora praecipue matrum legat.
Optima torvae
Forma bovis, cui turpe caput, cui plurima cervix,
Et crurum tenus a mento palearia pendent ;
Tum longo nullus lateri modus; omnia magna,
55 Pes etiam ; et camuris hirtae sub cornibus aures.
Nec mihi displiceat maculis insignis et albo,
Aut iuga detrectans ; interdumque aspera cornu,
Et faciem tauro propior ; quaeque ardua tota,
Et gradiens ima verrit vestigia cauda.

## Edade das vaccas para a cópula

Para a cópula a edade apropriada
Depois de quatro annos principia,

60 Aetas Lucinam iustosque pati hymenaeos
Desinit ante decem, post quatuor incipit annos ;

Vers. 49 e 50. Nestes dous versos se vê o differente serviço do cavallo e do boe na antiguidade. O emprêgo do cavallo nos trabalhos ruraes é moderno. Os escriptores antigos nos apresentão sempre este animal, como destinado aos carros de luxo, ás luctas da carreira, á caça, á guerra. Virgilio e todos os auctores latinos citão sempre o boe, quando falão do animal, empregado no serviço da lavoura. Noutros serviços campestres, como acarretar estrumes sobre o dorso ou em carros, tãobem se fazia uso do gado muar e asinino, como se vê em Catão, Varrão, Columella e Palladio.

Vers. 60 e seg. O preceito zootechnico, dado por Virgilio, ácerca da edade, em que as vaccas devem começar a tourar-se (4 annos) é erradissimo. Nesta doutrina ouçamos o que diz o nosso primeiro zootechnista, o sr. Silvestre Bernardo Lima, em um dos seos excellentes artigos sobre a *Raça vaccum barrosan :* « Começão a levar as vaccas ao touro, na edade de dous a tres annos. Não é uma cobrição prematura, antes pecca por ser tardia de mais. O barrosão, neste ponto, quasi segue a práctica, aconselhada pelo poeta mantuano, a qual, se não é de certo a melhor, é talvez a mais consoante ás condições actuaes de Barroso, onde nem sempre ha fartura de alimentação prestada ás crias, para lhes conseguir precoce desenvolvimento e constituil-as aptas e fortes para receberem o touro. — As gravidações muito prematuras são, é verdade, causa de esfalfamento e enfraquecimento para as novilhas, e de degeneração para as raças; mas tãobem mal avisados andão os que, a fim de obviar a estes inconvenientes, esperão, que as novilhas attinjão trinta mezes ou tres annos, para serem cobertas; pois se estão

Aos dez acaba : fóra d'esta edade
A vacca não é propria para o coito,
Nem assaz vigorosa para o arado.
Em quanto a juventude a grei concita,
Os machos solta; tu, primeiro, a Venus
O gado envia, e vae perpetuando
A geração. Da vida o melhor tempo
Aos miseros mortaes decorre prestes.
Vem as doenças, a velhice triste,
Os trabalhos e a morte inexoravel.
Sempre haverá que substituir no gado;
Portanto deves renoval-o sempre :
E para que não venhas a queixar-te,
Se se perder, é bom que te acauteles :
Todos os annos perfeiçoa as raças.

Cetera nec feturae habilis, nec fortis aratris.

Interea, superat gregibus dum laeta iuventas,
Solve mares; mitte in Venerem pecuaria primus,
65 Atque aliam ex alia generando suffice prolem.
Optima quaeque dies miseris mortalibus aevi
Prima fugit;
subeunt morbi tristisque senectus;
Et labor et durae rapit inclementia mortis.
Semper erunt, quarum mutari corpora malis.
70 Semper enim refice; ac, ne post amissa requiras,
Anteveni, et subolem armento sortire quotannis.

## Escolha dos garanhões

No gado equino practicar-se deve
Escolha egual. Se garanhões pretendes,
Que das futuras raças a esperança
Venhão a ser, o principal cuidado
Terás com elles desde tenros annos.
Pelos campos o potro generoso
Caminha altivo, airosamente pondo
As leves patas; vae diante sempre,
Ou gyre pela estrada, ou atravesse
Ameaçadores rios, ou percorra
Desconhecida ponte; vãos ruidos
Não teme; tem pescoço levantado,
Cabeça esguia, ventre muito curto,
Carnudas ancas, peito musculoso.
Quanto á côr, os melhores são castanhos
E os de olhos verde-mar, de menos preço
Os alvacentos são e os amellados.
Se o potro generoso ao longe as armas
Ouve soar, não pode estar quieto,
As orelhas agita e os membros todos,
E espesso fogo pelas ventas lança,
Para a espadua direita a densa crina
Atira; larga espinha se lhe extende

Nec non et pecori est idem delectus equino.
Tu modo, quos in spem statues submittere gentis,
Praecipuum iam inde a teneris impende laborem.

75 Continuo pecoris generosi pullus in arvis
Altius ingreditur, et mollia crura reponit;
Primus et ire viam, et fluvios tentare minaces
Audet, et ignoto sese committere ponti;
Nec vanos horret strepitus. Illi ardua cervix,
80 Argutumque caput, brevis alvus, obesaque terga;
Luxuriatque toris animosum pectus.

Honesti
Spadices, glaucique; color deterrimus albis,
Et gilvo.
Tum, si qua sonum procul arma dedere,
Stare loco nescit; micat auribus, et tremit artus;
85 Collectumque fremens volvit sub naribus ignem.

Densa iuba, et dextro iactata recumbit in armo;
At duplex agitur per lumbos spina; cavatque

bem robustas, se andão bem alimentadas, de modo que, sem embargo da prenhez e lactação, continuem a crescer, não ha que recear aquelles inconvenientes, antes é boa práctica e de bastante proveito, o fazel-as cobrir dos 15 aos 18 mezes; proveito resultante das crias, que pode compensar largamente alguma insignificante depreciação; entretanto que, em taes casos, sendo cobertas aos tres annos e mesmo aos dous, tem de sustentar-se um anno sem compensação alguma e perdido alguns cios, que, não sendo satisfeitos, dispõem as novilhas á engorda e lhes attenua, por isso, a fecundidade, que chega a entestar, não raro, com uma completa esterilidade. — Portanto, os lavradores barrosãos, se mandassem cobrir as suas novilhas um anno mais cedo do que é costume, ia-lhes melhor aos seos interêsses; mas, para isso, é necessario pensal-as com menos parcimonia, dar ás tenreiras gravidas mais farta alimentação do que ora usão. » Arch. Rural, vol. 2, p. 232.

Vers. 81 e seg. Ignorando a exacta significação dos vocabulos *spadices*, *glauci*, *albis* e *gilvo*, seguimos a interpretação de Freire de Carvalho, por ser a que o sr. Silvestre Bernardo Lima, verdadeira auctoridade nesta materia, cita, quando, no cap. I de seos Estudos Hippicos, fala da côr dos cavallos. Arch. Rural, vol. 1,

Por entre os lombos e o mui rijo casco
Cava a terra, fazendo grande estrondo.
Tal foi aquelle Cyllaro, domado
Por Pollux amycleo e os que poetas
Celebrárão na Grecia, os dous de Marte
E os que o carro de Achilles conduzião;
Tal foi tãobem Saturno, que, á chegada
De sua esposa, revestiu o collo
De crinas de ginete, e fugitivo
Encheu o Pélion com agudos rinchos.
Quando pela doença ou pela edade
O cavallo afrouxar, em casa o abriga:
Sê protector de seos honrados annos.
Cavallo velho é frio para Venus,
Trabalha em vão; se alguma vez combate,
Debalde se enfurece, como quando
Na palha o fogo lavra já sem fôrça.
Portanto nota o espirito e a edade
Primeiramente, após os outros dotes,
Sua ascendencia, e como o ser vencido
Dor lhe causa e a victória o ensoberbece.
Não vês, como, no rapido certame,
Os corseis se arremessão pelo estadio,
Quando se excita a esp'rança dos mancebos,
E o coração, de susto, lhes palpita?
Os lategos empunhão e inclinando-se
As redeas soltão; com o impulso o eixo
Se aquece e voa: abaixão-se umas vezes,
Outras vezes se elevão, parecendo
Chegar ao firmamento. Nem demora
Nem descanso alli tem; de ruiva areia
Uma nuvem se eleva, o bafo e a espuma
Dos cavallos humectão os que avante
Correndo vão. Ardente é o desejo
Do louvor e a anciedade da victória!

Tellurem, et solido graviter sonat ungula cornu.

Talis Amyclaei domitus Pollucis habenis
90 Cyllarus, et, quorum Graii meminere poëtae,
Martis equi biiuges, et magni currus Achilli.

Talis et ipse iubam cervice effudit equina
Coniugis adventu pernix Saturnus, et altum
Pelion hinnitu fugiens implevit acuto.

95 Hunc quoque, ubi aut morbo gravis, aut iam segnior annis
Deficit, abde domo; nec turpi ignosce senectae.
Frigidus in Venerem senior, frustraque laborem
Ingratum trahit; et, si quando ad proelia ventum est,
Ut quondam in stipulis magnus sine viribus ignis,
Incassum furit.
100 Ergo animos aevumque notabis
Praecipue; hinc alias artes, prolemque parentum,
Et quis cuique dolor victo, quae gloria palmae.

Nonne vides, quum praecipiti certamine campum
Corripuere, ruuntque effusi carcere currus,
105 Quum spes arrectae iuvenum, exultantiaque haurit
Corda pavor pulsans:
illi instant verbere torto,
Et proni dant lora, volat vi fervidus axis;
Iamque humiles, iamque elati sublime videntur
Aëra per vacuum ferri, atque assurgere in auras;
110 Nec mora, nec requies; at fulvae nimbus arenae
Tollitur; humescunt spumis flatuque sequentum:

Tantus amor laudum, tantae est victoria curae.

p. 541. Nas outras cinco traducções portuguezas, aquelles vocabulos estão trasladados do seguinte modo:

| | SPADICES | GLAUCI | ALBIS | GILVO |
|---|---|---|---|---|
| Leonel da Costa | castanho claro | que tem os olhos de côr verde-mar | alvo | melado |
| Osorio de Pina. | bom castanho claro | pedrez | alvo | claro alazão |
| Lima Leitão ... | baio | cinzento | alvacento | ruivo |
| Odorico Mendes | baio | ruão | alvacento | melado |
| V. de Castilho . | castanho | baio | branco | melado |

Vers. 96. Alguns criticos não concordão com o sentido, que damos a este verso; entendem, que a particula *nec* deve juntar-se a *ignosce* e não a *turpi*, significando assim a phrase, que o dono do cavallo deve desfazer-se d'elle, quando impossibilitado pelos annos ou pela doença. Esta interpretação, alem de contrária aos bons principios da gratidão, não se coaduna com o sentido das palavras do mesmo verso, *abde domo*, onde claramente Virgilio recommenda, que se dê abrigo ao cavallo, que a edade ou a doença inhabilitárão.

Vers. 112. Bastantes exemplos de amor de glória se tem observado nos cavallos dos hippodromos antigos e modernos. É sobremaneira notavel o seguinte caso, que se diz occorrido nos jogos olympicos. Aura, egua famosa, correndo á porfia com outros corseis e excedendo a todos elles, espontaneamente foi apresentar-se,

Erichthonio o primeiro foi que aos carros
Se atreveu a jungir quatro ginetes.
Os pelethronios lapithas primeiros
Montárão os cavallos, com a redea
Os forão dirigindo e mesmo armado
O cavalleiro em saltos instruirão
E em regular os passos arrogantes.
Trabalhos são de egual difficuldade.
Cavallos novos o eguariço busca,
De ânimo vivo, leves na carreira;
Cavallos velhos não prefere nunca,
Embora tenhão ido, muitas vezes,
No encalço do inimigo, embora sejão
Essas raças do Epiro ou de Mycenas,
Ou essa, a que Neptuno deu origem.
Notadas estas cousas, o eguariço
A occasião procura apropriada
E emprega a mais activa diligencia
Para engordar o que ha de ser o chefe
E pae de seo rebanho: tenras hervas
Lhe ceifa, grão e agua lhe ministra
Com abundancia, a fim de estar disposto
Ao jucundo serviço e não mostrarem
Os filhos a paterna debilidade.
Pelo contrário, as femeas emmagrece:
Assim que chega a epocha do cio,
Entra das verdes folhas e das fontes
A desvial as e frequentes vezes
Fatiga-as na carreira e ao sol ardente,
Quando na eira o pão se está batendo
E co'o zephyro a palha ao ar se eleva.
Elle procede assim, para que as partes
Da geração, com a gordura nimia,
Não venhão a embotar-se, e seos trajectos
A obstruir-se, mas avidas recebão
As auras seminaes, em si guardando-as.

Primus Erichthonius currus et quatuor ausus
Iungere equos, rapidusque rotis insistere victor.
115 Frena Pelethronii Lapithae gyrosque dedere,
Impositi dorso, atque equitem docuere sub armis
Insultare solo, et gressus glomerare superbos.
Aequus uterque labor;

aeque iuvenemque magistri
Exquirunt, calidumque animis et cursibus acrem;
120 Quamvis saepe fuga versos ille egerit hostes,
Et patriam Epirum referat, fortesque Mycenas,
Neptunique ipsa deducat origine gentem.

His animadversis instant sub tempus, et omnes
Impendunt curas denso distendere pingui,
125 Quem legere ducem, et pecori dixere maritum;
Pubentesque secant herbas, fluviosque ministrant,
Farraque, ne blando nequeat superesse labori,
Invalidique patrum referant ieiunia gnati.

Ipsa autem macie tenuant armenta volentes,
130 Atque, ubi concubitus primos iam nota voluptas
Sollicitat, frondesque negant, et fontibus arcent.
Saepe etiam cursu quatiunt, et sole fatigant,
Quum graviter tunsis gemit area frugibus, et quum
Surgentem ad Zephyrum paleae iactantur inanes.

135 Hoc faciunt, nimio ne luxu obtusior usus
Sit genitali arvo, et sulcos oblimet inertes;
Sed rapiat sitiens Venerem, interiusque recondat.

## Cuidados que devem ter-se com as vaccas e com as eguas prenhes

Com os paes o cuidado se termina,
E com as mães se segue, quando acabão
Os mezes da prenhez. Ninguem consente,
Serem jungidas a pesados carros,
Nem andarem aos pulos, nem correrem
Pelos prados com grande ligeireza,
Ou em correntes rapidas nadarem.
Apascentem-se em campos dilatados
E nas margens de rios caudalosos,
Revestidas de musgo e verde relva,
Nas quaes existão grutas, que as abriguem,
E onde as rochas projectem fresca sombra.
Ha nos bosques de Sílaro e no Alburno,
Coberto de virentes azinheiras,
Muitos volateis, que os romanos chamão

Rursus cura patrum cadere, et succedere matrum
Incipit. Exactis gravidae quum mensibus errant:
140 Non illas gravibus quisquam iuga ducere plaustris,
Non saltu superare viam sit passus, et acri
Carpere prata fuga, fluviosque innare rapaces.

Saltibus in vacuis pascant, et plena secundum
Flumina: muscus ubi, et viridissima gramine ripa,
145 Speluncaeque tegant, et saxea procubet umbra.

Est lucos Silari circa ilicibusque virentem
Plurimus Alburnum volitans, cui nomen asilo
Romanum est, oestrum Graii vertere vocantes;

soberba e altiva, ante os directores dos jogos, como a exigir-lhes o premio da victória, que acabava de alcançar. Este facto excitou a admiração pública; e um monumento foi erigido, para dar á posteridade, como diz o sr. S. Bernardo Lima, de quem tirâmos esta noticia, um testemunho de que sentimentos de emulação e de brio não são exclusivo apanagio do homem (Arch. Rural, 11.º anno, p. 113).

Vers. 147 e 148. Nestes versos, o poeta allude ao insecto, chamado em portuguez tabão, tavão, atavão, moscardo e mosção. É o *tabanus bovinus* de Linneo.

*Asilo* e os gregos *œstro* : são armados
De temivel ferrão, e seo zumbido
Aterra os animaes, que mugem, fogem,
O firmamento, as selvas atroando
E as margens do aridissimo Tanagro.
Com este monstro antigamente Juno
Exerceu suas iras furibundas,
Movendo a perda da novilha inachia.
Do gado prenhe alonga tal insecto,
Que mais damninho co'o calor se torna.
Apascenta as manadas quando nasce
O sol, ou quando a noite vem chegando.

Asper, acerba sonans; quo tota exterrita silvis
150 Diffugiunt armenta; furit mugitibus aether
Concussus, silvaeque, et sicci ripa Tanagri.

Hoc quondam monstro horribiles exercuit iras
Inachiae Iuno pestem meditata iuvencae.
Hunc quoque, (nam mediis fervoribus acrior instat.)
155 Arcebis gravido pecori, armentaque pasces
Sole recens orto, aut noctem ducentibus astris.

## Criação e ensino dos novilhos

Depois do parto, ás crias se transfere
Todo o cuidado. Logo a ferro quente
Marcas lhes poem e da raça o nome,
Notando, quaes destinão para serem
Reproductores, quaes aos sacrificios
E quaes para os trabalhos da cultura :
O resto pasce na viçosa relva.
As crias á cultura destinadas
Adextra e doma, em quanto dura a edade,
Em que a indole é docil e flexivel.
Põe-lhes, primeiro, á roda do pescoço
Uma colleira de delgado vime;
Depois de acostumados a este jugo,
A dous e dous os teos almalhos junge
Pelas mesmas colleiras; d'este modo
A caminhar obriga-os, muitas vezes
Carros vasios já puxar podendo,
Que vestigios no chão apenas deixem.
Ranja o eixo, por fim, com grandes cargas,
E o bronzeado temão as rodas gyre.
A teos novilhos inda não domados
Não dês hervas sómente, folhas tenras
Dos salgueiros e plantas das lagoas :
Semeado alcacél á mão apanha.
Tuas vaccas paridas nunca devem
Encher-te o niveo tarro, como dizem,
Costume fôra em nossos avoengos;
Mas todo o leite seja dado ás crias.

Post partum cura in vitulos traducitur omnis;
Continuoque notas et nomina gentis inurunt,
Et quos aut pecori malint submittere habendo,
160 Aut aris servare sacros, aut scindere terram,
Et campum horrentem fractis invertere glebis:
Cetera pascuntur virides armenta per herbas.
Tu quos ad studium atque usum formabis agrestem,
Iam vitulos hortare, viamque insiste domandi,
165 Dum faciles animi iuvenum, dum mobilis aetas.
Ac primum laxos tenui de vimine circlos
Cervici subnecte; dehinc, ubi libera colla
Servitio adsuerint, ipsis e torquibus aptos
Iunge pares, et coge gradum conferre iuvencos;
170 Atque illis iam saepe rotae ducantur inanes
Per terram, et summo vestigia pulvere signent.

Post valido nitens sub pondere faginus axis
Instrepat, et iunctos temo trahat aereus orbes.
Interea pubi indomitae non gramina tantum,
175 Nec vescas salicum frondes, ulvamque palustrem,
Sed frumenta manu carpes sata; nec tibi fetae,
More patrum, nivea implebunt mulctraria vaccae,
Sed tota in dulces consument ubere natos.

Vers. 158 e seg. Este logar não é facil comprehender. Virgilio parece dizer, que, depois de separados os animaes, destinados para a reproducção, para os sacrificios e para o trabalho, os restantes andem a pasto. Mas não diz, nem como devem ser tractados os que não andarem a pasto, nem a que os outros se destinão. Heyne, Delille, Freire de Carvalho e outros commentadores distinctos, são de opinião, que Virgilio distribue os animaes em tres e não quatro grupos, abrangendo na palavra restantes *(cetera)* os dous primeiros, isto é, o dos animaes destinados para a reproducção e o dos que se destinão aos sacrificios. É violentar a hermeneutica!

Vers. 166 e seg. Os romanos, com razão, preferião as colleiras á canga, para jungir os animaes. O vocabulo *jugum*, que geralmente se traduz por canga, significava tudo o que servia para sujeitar o animal ao trabalho, e se applicava tanto ao boe como ao cavallo, segundo se vê no mesmo Virgilio em dous logares da Eneida. V. a nota ao verso 173 do canto I.

## Criação e ensino dos poldros

Se os cavallos destinas para a guerra
Ou, nas margens do rio Alpheo em Pisa,
Desejas, que elles puxem pelos carros
E no luco de Jove; antes de tudo
Deves fazer-lhes ver o brio e as armas
Dos guerreiros e ouvir o som da tuba,
O do rodar dos carros e o dos freios :
Depois faze-os folgar com teos louvores
E com o som da mão sobre o pescoço.
São estes exercicios, em que deve
O poldro estar, apenas se desmamme;
E ainda fraco, trêmulo de medo,
Não tendo confiança em sua edade,
A brandos cabeções vá dando a fronte.
Logo, porém, que chegue aos quatro annos,
A dar algumas voltas principie,
Cadenciados passos e curvetas,
E se assimelhe já ao que trabalha.
Depois provoque os ventos na carreira,
E voando por campos descobertos,
Como livre da redea, mal imprima
No terreno os vestigios de seos passos.
Como quando o aquilão violento sopra
Das hyperbureas regiões e espalha
Os temporaes da Scythia e as seccas nuvens;
As messes já crescidas e as campinas
Undulantes co'os brandos sopros tremem,
As cumiadas das florestas soão
E contra as praias vem bater as vagas :
Voa o aquilão varrendo o mar e os campos.
Assim verás, suando os teos ginetes
Ou sanguineas espumas espargindo,
Do estadio eleo seguir o longo espaço
E nas balizas ir tocar, ou antes
Os carros belgicos jungir ao collo.
Permitte em fim, que o potro já domado
Nutrido seja com forragens pingues;
Porque antes de domado mostraria
Animo altivo, o açoute não querendo
Supportar nem ceder aos duros freios.
Nada, porém, vigora tanto o gado
Como afastal o do prazer venereo,
Quer se tracte de bois, quer de cavallos.
Portanto deves arredar os touros
Para pastos longinquos e desertos,
Alem de montes e de largos rios,
Ou em curraes nutril os fartamente.
A femea, estando a vista, lhes consome
A pouco e pouco as fôrças, os inflamma
E lhes faz esquecer o bosque e o pasto;
Taes são de seos encantos os effeitos!
Muitas vezes, amantes soberbosos
Obriga a contende em ás marradas.
A formosa novilha se apascenta
Em extensa floresta, emquanto os touros
Rijas pelejas travão e se ferem
Frequentes vezes; tinge-lhes o corpo
Negro sangue; e gemendo fundamente
Investem com as armas : a floresta
Reboa e o firmamento. Não costumão
Os guerreiros ficar no mesmo sitio.
Vae o vencido p'ra logar ignoto
E distante, a ignominia pranteando

Sin ad bella magis studium, turmasque feroces,
180 Aut Alphea rotis praelabi flumina Pisae,
Et Iovis in luco currus agitare volantes :
Primus equi labor est, animos atque arma videre
Bellantum lituosque pati, tractuque gementem
Ferre rotam, et stabulo frenos audire sonantes;
185 Tum magis atque magis blandis gaudere magistri
Laudibus, et plausae sonitum cervicis amare.
Atque haec iam primo depulsus ab ubere matris
Audeat, inque vicem det mollibus ora capistris
Invalidus, etiamque tremens, etiam inscius aevi.

190 At, tribus exactis ubi quarta accesserit aestas,
Carpere mox gyrum incipiat gradibusque sonare
Compositis sinuetque alterna volumina crurum,
Sitque laboranti similis : tum cursibus auras,
Tum vocet, ac per aperta volans, ceu liber habenis,
195 Aequora, vix summa vestigia ponat arena :

Qualis Hyperboreis Aquilo quum densus ab oris
Incubuit, Scythiaeque hiemes atque arida differt
Nubila ; tum segetes altae campique natantes
Lenibus horrescunt flabris, summaeque sonorem
200 Dant silvae, longique urgent ad litora fluctus :
Ille volat, simul arva fuga, simul aequora verrens.

Hic vel ad Elei metas et maxima campi
Sudabit spatia, et spumas aget ore cruentas;
Belgica vel molli melius feret esseda collo.

205 Tum demum crassa magnum farragine corpus
Crescere iam domitis sinito : namque ante domandum
Ingentes tollent animos, prensique negabunt
Verbera lenta pati, et duris parere lupatis.

Sed non ulla magis vires industria firmat,
210 Quam Venerem et caeci stimulos avertere amoris,
Sive boum sive est cui gratior usus equorum.
Atque ideo tauros procul atque in sola relegant
Pascua, post montem oppositum, et trans flumina lata,
Aut intus clausos satura ad praesepia servant.
215 Carpit enim vires paullatim uritque videndo
Femina ; nec nemorum patitur meminisse, nec herbae.
Dulcibus illa quidem illecebris et saepe superbos
Cornibus inter se subigit decernere amantes.

Pascitur in magna silva formosa iuvenca :
220 Illi alternantes multa vi proelia miscent
Vulneribus crebris ; lavit ater corpora sanguis;
Versaque in obnixos urgentur cornua vasto
Cum gemitu ; reboant silvaeque et longus Olympus.

Nec mos bellantes una stabulare :

sed alter
225 Victus abit, longeque ignotis exsulat oris,

Dos golpes crus, que o vencedor soberbo
Lhe dera e dos amores, que perdêra
Sem vingar se : ao saír dos patrios campos
Para o logar da lucta volve a vista.
Exerce pois, as fôrças com cuidado,
Pernoitando debaixo de rochedos
E alimentando-se de amargas folhas
E aspera junça ; tracta de ensaiar se,
Apprende a enfurecer-se, já nos troncos
Das árvores marrando, já ferindo
Com golpes vãos os ventos, já a lucta
Preludiando na espalhada areia.
Depois, as perdas tendo resarcidas,
Marcha sobre o inimigo deslembrado,
Se precipita, como quando a vaga
A branquear e erguer-se principia
Lá no meio do mar e vindo prestes
Para a costa, resoa horrivelmente
Por entre as penedias, despenhando-se,
Uma grande montanha parecendo ;
Mas a agua faz ferver em remoinhos
E para cima arroja a negra areia.

Multa gemens ignominiam plagasque superbi
Victoris, tum, quos amisit inultus, amores;
Et stabula adspectans regnis excessit avitis.
Ergo omni cura vires exercet, et inter
230 Dura iacet pernix instrato saxa cubili,
Frondibus hirsutis et carice pastus acuta;
Et tentat sese, atque irasci in cornua discit
Arboris obnixus trunco, ventosque lacessit
Ictibus, et sparsa ad pugnam proludit arena.
235 Post, ubi collectum robur viresque refectae,
Signa movet, praecepsque oblitum fertur in hostem :
Fluctus uti, medio coepit quum albescere ponto,
Longius, ex altoque sinum trahit : utque volutus
Ad terras, immane sonat per saxa, neque ipso
240 Monte minor procumbit; at ima exaestuat unda
Verticibus, nigramque alte subiectat arenam.

## O poder do amor

Os seres todos, homens, feras, gados,
Peixes e aves, são acommettidos
Pelo fogo do amor, que se apodera
De todos egualmente. Nunca a leoa,
Esquecida dos filhos, corre os campos,
Mais furiosa, nem os feios ursos
Maior destrôço fazem nas florestas;
Então feroz o javali se torna,
E a tigre sobremodo se embravece.
Perigoso é então andar errante
Pelos plainos da Libya solitarios.
Por ventura não vês, como o cavallo
Treme todo, ao chegar lhe o cheiro apenas,
Que elle conhece ! Nada então o impede,
Nem freio, nem açoute, nem penhasco,
Nem concavo rochedo, nem os rios,
Que montes acarretão em seo curso.
O mesmo cerdo dos sabinos corre
Impetuoso, aguça os feros dentes,
Co'os pés excava a terra, esfrega o dorso
Nas árvores e os hombros endurece
Aqui e alli, p'ra receber os golpes.
Que fez esse mancebo, a quem as chammas
Do amor até aos ossos penetrárão?
Alta noite passou a nado o estreito,
Agitado por subita borrasca.
Sobre elle trovejava a grande porta
Do ceo : nem os seos paes desventurados
O puderão tolher, nem a donzella,
Que foi buscar, em breve, morte crua.
Que hei de dizer dos variegados lynces
De Lyeo e da raça dura e fera
De cães e lobos? que direi das brigas,
Em que se empenhão timidos veados?
É o cio nas eguas mais intenso
Do que nos animaes das outras raças :
Nellas a propria Venus o infundira,
Quando as eguas ptoniades fizerão
Em pedaços o corpo do rei Glauco.
Do Gargaro atravez e da corrente
Do impetuoso Ascanio o amor as leva :
Trepão aos montes, atravessão rios.

Omne adeo genus in terris hominumque ferarumque,
Et genus aequoreum, pecudes, pictaeque volucres,
In furias ignemque ruunt. Amor omnibus idem.
245 Tempore non alio catulorum oblita leaena
Saevior erravit campis; nec funera vulgo
Tam multa informes ursi stragemque dedere
Per silvas. Tum saevus aper, tum pessima tigris.
Heu! male tum Libyae solis erratus in agris.
250 Nonne vides, ut tota tremor pertentet equorum
Corpora, si tantum notas odor attulit auras?
Ac neque eos iam frena virûm, neque verbera saeva,
Non scopuli, rupesque cavae, atque obiecta retardant
Flumina, correptosque unda torquentia montes.
255 Ipse ruit dentesque Sabellicus exacuit sus,
Et pede prosubigit terram, fricat arbore costas
Atque hinc atque illinc, humerosque ad vulnera durat.
Quid iuvenis, magnum cui versat in ossibus ignem
Durus amor?
Nempe abruptis turbata procellis
260 Nocte natat caeca serus freta : quem super ingens
Porta tonat coeli, et scopulis illisa reclamant
Aequora; nec miseri possunt revocare parentes,
Nec moritura super crudeli funere virgo.
Quid lynces Bacchi variae, et genus acre luporum,
Atque canum?
265 quid, quae inbelles dant proelia cervi?
Scilicet ante omnes furor est insignis equarum;
Et mentem Venus ipsa dedit, quo tempore Glauci
Potniades malis membra absumsere quadrigae.
Illas ducit amor trans Gargara, transque sonantem
270 Ascanium; superant montes, et flumina tranant.

Apenas chega ás avidas medullas
A flamma, porêm mais na primavera
(Porque então o calor encende os ossos)
Aos elevados montes correm todas
E a boca para o zephyro dirigem,
Alli as leves auras recebendo.
Frequentes vezes, só do vento prenhes,
Ó maravilha, correm pelos montes
E pelos valles, sem seguir teo rumo,
Ó euro, nem tão pouco o sol nascente,
Nem cauro ou boreas ou o negro austro,
O qual com fria chuva o ceo obumbra.
Por fim, das partes genitaes distilla
Um líquido viscoso, que os pastores
Chamão hippómanes p'lo proprio nome :
Bastantes vezes, as ruins madrastas
O recolhêrão e hervas misturando,
Não innocentes vozes proferirão.
Mas entretanto o irreparavel tempo
Nos vae fugindo, em quanto penhorados
Do objecto, descrevemos pormenores.

Continuoque, avidis ubi subdita flamma medullis,
(Vere magis, quia vere calor redit ossibus) illae
Ora omnes versae in Zephyrum stant rupibus altis,
Exceptantque leves auras;

et saepe sine ullis
275 Coniugiis vento gravidae (mirabile dictu)
Saxa per et scopulos et depressas convalles
Diffugiunt; non, Eure, tuos, neque Solis ad ortus,
In Borean Caurumque aut unde nigerrimus Auster
Nascitur et pluvio contristat frigore coelum.
280 Hic demum, hippomanes vero quod nomine dicunt
Pastores, lentum destillat ab inguine virus :
Hippomanes, quod saepe malae legere novercae,
Miscueruntque herbas et non innoxia verba.

Sed fugit interea, fugit irreparabile tempus,
285 Singula dum capti circumvectamur amore.

## Criação do gado ovino e caprino. Preceitos, durante o inverno

Bastante havemos dicto do armentio.
Segunda parte agora estudaremos,
As lanigeras greis e hirsutas cabras :
Difficil cousa ; mas d'aqui louvores
Esperae, laboriosos camponezes.
Não posso duvidar de quanto custa
Em tal objecto levantar o estylo,
Assim honrando cousas tão pequenas.
Porêm o amor das Musas me transporta
Pelos desertos cimos do Parnaso :
Subir ás cumiadas me deleita,
Onde os antigos não deixarão rasto,
Que a Castalia conduza facilmente.
Agora, agora, ó veneranda Pales,
Cantaremos em voz altisonante.

Hoc satis armentis Superat pars altera curae,
Lanigeros agitare greges hirtasque capellas.

Hic labor; hinc laudem fortes sperate coloni.

Nec sum animi dubius, verbis ea vincere magnum
290 Quam sit, et angustis hunc addere rebus honorem.

Sed me Parnasi deserta per ardua dulcis
Raptat amor; iuvat ire iugis, qua nulla priorum
Castaliam molli devertitur orbita clivo.

Nunc, veneranda Pales, magno nunc ore sonandum.

Vers. 273 e seg. Respeitaveis escriptores da antiguidade dizem, que as eguas da Lusitania, nas proximidades de Lisboa (Olyssipo), concebião do vento : e nada indica ser figurada sua linguagem; o que demonstra a ignorancia, em que estavão ácerca das condições essenciaes do acto da concepção. Plinio diz, que Lisboa é cidade nobre e notavel pelas eguas, que em seos campos concebem do vento favonio. Virgilio seguiu a opinião geral. De similhante maravilha da natureza se aproveitou Lactancio Firmiano, escriptor do quarto seculo, para fazer crer aos gentios, que não podia haver difficuldade em admittir-se, que uma virgem concebesse sem concurso de varão. Na antiguidade, só Justino, historiador do terceiro seculo, não deu credito ao facto, antes advertiu, que o dizer-se, que as eguas concebião do vento, era uma fábula, a que dera logar a summa fecundidade e extrema ligeireza d'ellas. Nos tempos modernos, o auctor da 1.ª parte da Monarchia Lusitana, Bernardo de Brito, fecundissimo narrador das mais crassas patranhas, conta, que, em seo tempo, uma egua dos campos de Santarem concebeu do vento! — Esta nota extrahimol-a do cap. II *Esboço historico da producção cavallar portugueza* dos *Estudos Hippicos* do sr. Sylvestre Bernardo Lima. Arch. Rural, vol. 2, pag. 118.

Principiando, ordeno, que as ovelhas
Em mimoso pascigo a herva tosem,
Té frondente verão voltar de novo :
De palha e fetos cobre o solo duro,
Para que o gêlo não offenda o gado,
Nem a feia podagra e a ronha o invistão.
Depois d'isto o preceito recommendo
De ás cabras dar de medronheiro as folhas,
Ao curso de riachos conduzil-as,
Fazer curraes em sitios não ventosos,
Ao sol de inverno oppostos, ao meiodia
Voltados, quando já o frio aquario
Se põe e ao fim do anno orvalha a terra.
Não devemos prestar menor cuidado
Ás cabras que ás ovelhas : menos uteis
Não são, embora os vellos de Mileto,
Quando tinctos em purpura de Tyro,
Por um preço maior vendidos sejão.
As cabras dão mais crias e mais leite.
Quanto, mungindo-as, mais o tarro espuma,
Tanto das tetas mais o leite corre.
Té ao cinyphio bode as barbas cortão,
Os pelos brancos e as compridas sedas,
Para uso dos exercitos em campo,
Bem como p'ra vestir os pobres nautas.
As cabras se apascentão nas florestas,
Nos cumes do Lyceo, roendo silvas
E espinheiros, que medrão nos rochedos.
Tem a lembrança de voltar a casa
Por si mesmas, trazendo seos filhinhos
E mal podem entrar com o ubre cheio.
Por isso, quanto menos necessitão
De teos cuidados, tanto mais dos gelos
E dos nivosos ventos as afasta :
Contente dá lhes verdes novedios,
Nem de inverno lhes feches os palheiros.

295 Incipiens stabulis edico in mollibus herbam
Carpere oves, dum mox frondosa reducitur aestas;

Et multa duram stipula filicumque maniplis
Sternere subter humum, glacies ne frigida laedat
Molle pecus, scabiemque ferat turpesque podagras.
300 Post hinc digressus iubeo frondentia capris
Arbuta sufficere, et fluvios praebere recentes;
Et stabula a ventis hiberno opponere soli
Ad medium conversa diem, quum frigidus olim
Iam cadit, extremoque irrorat Aquarius anno.

305 Hae quoque non cura nobis leviore tuendae;
Nec minor usus erit : quamvis Milesia magno
Vellera mutentur Tyrios incocta rubores.

Densior hinc suboles; hinc largi copia lactis;
Quam magis exhausto spumaverit ubere mulctra,
310 Laeta magis pressis manabunt flumina mammis.
Nec minus interea barbas incanaque menta
Cinyphii tondent hirci, setasque comantes,
Usum in castrorum, et miseris velamina nautis.

Pascuntur vero silvas, et summa Lycaei,
315 Horrentesque rubos, et amantes ardua dumos.

Atque ipsae memores redeunt in tecta, suosque
Ducunt, et gravido superant vix ubere limen.

Ergo omni studio glaciem ventosque nivales,
Quo minor est illis curae mortalis egestas,
320 Avertes; victumque feres, et virgea laetus
Pabula; nec tota claudes foenilia bruma.

## Preceitos durante o verão

Quando, porém, o estio ledo assoma,
Convidando-te os zephyros, envia
Ambas as greis aos bosques e ás pastagens :
Ao despontar do lucifer, saiamos
Com ellas para os campos inda frios,
Em quanto é madrugada, e o branco orvalho,
Jucundo ao gado, a relva está cobrindo :
Depois á quarta hora, quando a calma
É já intensa, e quando com seo canto
A queixosa cigarra estruge as selvas,
Os rebanhos conduze para poços

At vero, Zephyris quum laeta vocantibus aestas
In saltus utrumque gregem atque in pascua mittet :

Luciferi primo cum sidere frigida rura
325 Carpamus, dum mane novum, dum gramina canent,
Et ros in tenera pecori gratissimus herba.

Inde, ubi quarta sitim coeli collegerit hora,
Et cantu querulae rumpent arbusta cicadae;

Ad puteos aut alta greges ad stagna iubeto

Vers. 295 e 296. O preceito de não levar a pasto o gado ovino durante o inverno, é inacceitavel. Só poderá admittir-se em dias muito invernosos.

Vers. 325 e 326. O preceito de Virgilio, considerado em geral, parece-nos perigoso, embora muito agradavel *(gratissimus)* ao gado. A herva coberta de orvalho pode ser causa de graves doenças. Talvez no paiz, para que Virgilio preceituava, não o fosse.

Vers. 327. Segundo a maneira de contar as horas entre os romanos, a quarta hora do dia corresponde ás nove horas da manhan de hoje, segundo o nosso modo de contar.

Ou para fundos pegos, onde bebão
Agua corrente em canos de azinheira :
Ao meio dia escolhe umbrosos valles,
Onde o roble de Jupiter extenda
Os seos antigos, vigorosos ramos,
Ou negra selva de azinheiras bastas
O solo cubra de sagrada sombra :
Ao pôr do sol, conduze teos rebanhos
Novamente a pastarem e a beberem,
Quando o frigido Vespero tempera
O ar, a lua já refresca os bosques,
Co'a voz do maçarico as praias soão,
Co'o gorgear do pintacilgo, as moitas.

330 Currentem ilignis potare canalibus undam ;

Aestibus at mediis umbrosam exquirere vallem,
Sicubi magna Iovis antiquo robore quercus
Ingentes tendat ramos ; aut sicubi nigrum
Ilicibus crebris sacra nemus accubet umbra ;
335 Tum tenues dare rursus aquas, et pascere rursus
Solis ad occasum, quum frigidus aëra vesper
Temperat, et saltus reficit iam roscida luna,
Litoraque alcyonen resonant, acalanthida dumi.

## Modo de pastorear na Libya

Que poderei dizer-te, nestes versos,
Acerca dos pastores e dos pastos
Da Libya e das cabanas mal cobertas?
Muitas vezes, o gado, dias, noites,
Mezes inteiros, pastão, percorrendo
Desertos longos sem nenhum albergue :
Tal é a vastidão d'essas campinas!
O africano zagal comsigo leva
A casa, lares, armas, cão de Amiclas,
Cretense aljava. Não por outra forma,
Se põe em marcha o intrepido romano,
Com excessivo pêso carregado,
E em ordem de batalha se apresenta
Aos inimigos, quando o não esperão.

Quid tibi pastores Libyae, quid pascua versu
340 Prosequar, et raris habitata mapalia tectis?

Saepe diem noctemque, et totum ex ordine mensem
Pascitur itque pecus longa in deserta sine ullis
Hospitiis : tantum campi iacet. Omnia secum
Armentarius Afer agit, tectumque, laremque,
345 Armaque, Amyclaeumque canem, Cressamque pharetram

Non secus ac patriis acer Romanus in armis
Iniusto sub fasce viam quum carpit, et hosti
Ante exspectatum positis stat in agmine castris.

## Estabulação constante na Scythia

Não é assim entre as nações da Scythia
E junto da lagoa de Meotis
E nas margens da turbida corrente
Do Istro, que revolve aureas areias,
Nem onde o Rhódope se extende ao polo.
Alli no estabulo os armentos vivem
Sempre encerrados : não se veem hervas
Nos campos, nem nas árvores folhagem ;
Montes de neve o solo desarranjão,
Chegando a ter de altura septe braças.
É sempre inverno, sempre os frios cauros
Soprão. Jamais o sol dissipa as sombras,
Ou quando, conduzido no seo coche,
Ao firmamento sobe, ou quando immerge
Nas rubicundas aguas do oceano.
Crostas de gêlo subito apparecem
Na corrente dos rios, que sustentão
Agora plaustros de ferradas rodas,
Elles, que a proa d'antes dividia ;
De bronze os vasos amiude estalão,
Inteiriça-se o fato sobre o corpo,
Com machados os vinhos se retalhão,
Em gêlo os lagos todos se transformão,
De incultas barbas pende o caramelo.
Emtanto neve cae por toda a parte ;
Morre o gado miudo ; e em neve envoltos
Os corpulentos bois de pé se veem ;
E de veados numerosos bandos
Co'o desusado pêso se entorpecem,
Dos galbos amostrando só as pontas.
Para caçar meticulosos cervos,
Nem de cães nem de redes se precisa,
Nem do terror das encarnadas pennas.

At non, qua Scythiae gentes, Maeotiaque unda,
350 Turbidus et torquens flaventes Ister arenas,
Quaque redit medium Rhodope porrecta sub axem ;

Illic clausa tenent stabulis armenta ; neque ullae
Aut herbae campo apparent aut arbore frondes :

Sed iacet aggeribus niveis informis et alto
355 Terra gelu late, septemque assurgit in ulnas,
Semper hiems, semper spirantes frigora Cauri.
Tum sol pallentes haud unquam discutit umbras,
Nec quum invectus equis altum petit aethera, nec quum
Praecipitem Oceani rubro lavit aequore currum.

360 Concrescunt subitae currenti in flumine crustae,
Undaque iam tergo ferratos sustinet orbes :
Puppibus illa prius, patulis nunc hospita plaustris.

Aeraque dissiliunt vulgo, vestesque rigescunt
Indutae, caeduntque securibus humida vina,
365 Et totae solidam in glaciem vertere lacunae,
Stiriaque impexis induruit horrida barbis.

Interea toto non secius aëre ninguit :
Intereunt pecudes, stant circumfusa pruinis
Corpora magna boum ; confertoque agmine cervi
370 Torpent mole nova, et summis vix cornibus exstant.

Hos non immissis canibus, non cassibus ullis,
Puniceaeve agitant pavidos formidine pennae :

Em vão os animaes co o peito impellem
Os cumulos de neve; os caçadores
Os atacão de perto com o ferro,
E os veados perecem, urros dando,
E entre alegres clamores são levados.
Os scythas, socegados e seguros,
Em subterraneos vivem, conduzindo,
Para junto do lar, carvalhos, olmos,
Os quaes ao lume entregão. Satisfeitos
Aqui as noites passão; e arremedão,
Com as acidas sorvas e fermento,
O licor da videira. D'esta guisa
A rude gente vive no hyperboreo
Septentrião, onde domina o euro,
Que sopra dos Rhipheos : villosa pelle
Dos animaes indigenas a veste.

Sed frustra oppositum trudentes pectore montem
Comminus obtruncant ferro, graviterque rudentes
375 Caedunt, et magno laeti clamore reportant.

Ipsi in defossis specubus secura sub alta
Otia agunt terra. congestaque robora, totasque
Advolvere focis ulmos, ignique dedere.
Hic noctem ludo ducunt, et pocula laeti
Fermento atque acidis imitantur vitea sorbis.
380 Talis Hyperboreo Septem subiecta trioni
Gens effrena virûm Rhiphaeo tunditur Euro,
Et pecudum fulvis velatur corpora setis.

## Lans

Se cuidares das lans, primeiramente
O gado alonga de asperos pascigos,
Bardana, abrolho; aos pastos pingues foge :
Desde o principio, candidos rebanhos
Escolhe, que macios vellos cubrão.
Os carneiros, embora brancos sejão,
Se sob o paladar humecido

Si tibi lanitium curae : primum aspera silva
385 Lappaeque tribulique absint; fuge pabula laeta;

Continuoque greges villis lege mollibus albos.

Illum autem, quamvis aries sit candidus ipse,
Nigra subest udo tantum cui lingua palato,

Vers. 379 e 380. Nestes versos, Virgilio, provavelmente, se refere, em geral, aos vinhos facticios. isto é, aos vinhos, que se não fazem de uvas, que são os vinhos proprios dos paizes frios, onde a videira se não dá. O nosso poeta cita o vinho de sorvas, provavelmente. para exemplo. A perada, é certo, que os antigos fabricavão. Assim nol-o diz Palladio : *Item ex sorbis maturis, sic ex piris vinum fieri traditur.* Quanto á cerveja ou vinho de feculas, fabricava-se nas Gallias e nas Hespanhas, de varios modos : *Pluribus modis per Gallias Hispaniasque.* Alguns commentadores opinão, que Virgilio, na palavra *fermento* do verso 380, allude á fabricação da cerveja.

Vers. 384 e seg. V. a nota ao verso 153 do canto I.

Vers. 387 e seg. Este preceito zootechnico tem-se conservado até hoje, mas vagamente. Alguns zootechnistas muito notaveis não o acceitão; porêm outros, como Magne, que é grande auctoridade no assumpto, seguem a opinião de Virgilio. O sr. Silvestre Bernardo Lima parece nos ser do mesmo modo de pensar, posto que se não exprima directamente a este respeito ; porque expondo, no Arch. Rural, vol. 6, p. 627. as duas opiniões contrárias, parece dar maior importancia á opinião do nosso poeta, não só citando por extenso o respectivo trecho (vers. 387, 388, 389 e 390), mas até fazendo-o seguir d'uma traducção portugueza, que não pertence a nenhum dos seis intérpretes, cujas traducções correm impressas. A traducção do trecho latino está assignada por M. S. ; e cremos não nos enganarmos, suppondo, que estas iniciaes representão o nome do sr. dr. Rodrigo de Moraes Soares, a quem sempre tivemos por grande latinista e por muito versado nas cousas agronomicas e zootechnicas. Se a traducção pertence, com effeito ao sr. Moraes Soares, nella se inclue, talvez, mais um voto a favor da doutrina do nosso poeta. O primor da nova traducção excitou em nós o desejo de a substituirmos á nossa; mas o ser rimada nol-o impediu. Não pudemos, porêm, resistir ao desejo de a reproduzir aqui, occorrendo-nos, que

| | | |
|---|---|---|
| Tiverem negra a lingua, deves logo<br>Rejeital-os, a fim de não mancharem<br>De fusco os vellos da futura prole:<br>Outros escolhe pelo campo todo.<br>Foi com um vello candido de neve,<br>Se credito merece o que historião,<br>Que o deus de Arcadia, Pan, te captivára,<br>O' Lua, e te chamára para a selva:<br>E tu não desprezaste seo convite. | <br>390 | Reiice, ne maculis infuscet vellera pullis<br>Nascentum; plenoque alium circumspice campo.<br><br>Munere sic niveo lanae, si credere dignum est,<br>Pan deus Arcadiae captam te, Luna, fefellit,<br>In nemora alta vocans, nec tu aspernata vocantem. |

**Leite**

| | | |
|---|---|---|
| Mas se o leite antepões, codeço, trevo,<br>Em abundancia com salgadas hervas,<br>Dá no curral p'la propria mão ao gado. | <br>395 | At, cui lactis amor, cytisum lotosque frequentes<br>Ipse manu salsasque ferat praesepibus herbas. |

muito se honrarião as lettras patrias, se possuissem, da mesma penna, uma oitava traducção do poeta agronomo.

Embora seja candido o carneiro,
Se tiver sob a lingua mancha escura,
No campo, onde os rebanhos se juntarem,
Para reproductor outro procura;
Que pode aquelle dar filhos malhados
Com vellos de côr fusca assignalados.

Vers. 394. Talvez o *cytisus,* de que tantas vezes falão os auctores gregos e latinos, não deva trasladar-se pela palavra *codeço,* como é costume; porque não parece, que seja algum dos vegetaes, assim chamados em portuguez, o codeço alto, *cytisus hispanicus* de Brotero, o codeço rasteiro, *cytisus complicatus* de Brotero, e muito menos o codeço dos Alpes, *cytisus laburnum* de Linneo; nem tão pouco por alguma outra planta, pertencente ao mesmo genero *cytisus.* A descripção, que Plinio faz d'aquella planta, pode levar a suppor, com alguma probabilidade, que seja um vegetal do genero *anthyllis,* o mais proximo do genero cytisus. Poderá ser a *anthyllis hermannia* ou a *anthyllis vulneraria.* Auctoridades muito respeitaveis, entre as quaes figura a do nosso amigo e mestre, já tantas vezes aqui citado, o sr. Silvestre Bernardo Lima, são de parecer, que o cytisus de Virgilio é a luzerna arborea *(medicago arborea),* espontanea na Italia meridional, onde se sabe, que Virgilio escreveu as Georgicas. Aproveitâmos esta occasião para insistir na recommendação do conselho, que o sr. Lima dá aos nossos agricultores ácerca da cultura da luzerna arborea: « Havendo, por ahi, por esse Alemtejo, Estremadura e Algarve, tantas charnecas, cujas pastagens arbustivas não são para equiparar, em qualidades forraginosas, com as da planta em questão, valia a pena tentar generalisar esta planta por taes pastagens, que se tornarião assim de melhor producto; parecendo-nos, que se colheria resultado mais certo e seguro, ou que bem vingaria esta luzerna naquellas partes de charneca, em que rebentão os codeços, as giestas e piornos, isto é, nos terrenos menos arenosos, mais fortes e um pouco calcareos, frescaes sem serem almargios. » Arch. Rural, vol. 2, pag. 151.

Fée, botanico francez, em sua *Flore de Virgile,* fez importantes investigações para determinar as especies de *lotus,* de que fazem menção os naturalistas, os historiadores e os poetas da antiguidade. Ahi se vê, que o lodão arboreo, citado por Virgilio, (vers. 84 do canto II) é o rhamnus zizyphus da familia das rham-

D'aqui provêm beber muito mais agua,
Os ubres engrossarem mais, e ao leite
O sal communicar o gôsto occulto.
Das mães separão muitos os cabritos,
Quando crescidos são, e com açaimos
De ferro lhes apertão o focinho.
Leite, que de manhan mungido fôra
E nas horas do dia, á noite coalhão;
O que se ordenha, quando o sol immerge,
E de noite, o pastor, de madrugada,
Á cidade o transporta, ou nelle deita
De sal um pouco e o guarda para o inverno.

Hinc et amant fluvios magis, ac magis ubera tendunt
Et salis occultum referunt in lacte saporem.

Multi iam excretos prohibent a matribus haedos,
Primaque ferratis praefigunt ora capistris.

400 Quod surgente die mulsere horisque diurnis,
Nocte premunt; quod iam tenebris et sole cadente,
Sub lucem exportans calathis adit oppida pastor;
Aut parco sale contingunt, hiemique reponunt.

## Criação de cães

Não seja derradeiro o teo cuidado
A respeito dos cães: com pingues soros
Alimenta os cachorros da Laconia
E o valente molosso. Com taes guardas
Não temas nos curraes ladrões nocturnos,
Nem incursões do lobos, nem o ibéro,
Turbulento, que rouba com insidias.
Muitas vezes, os timidos onagros
Com os teos cães perseguirás, e lebres
Has de caçar e corças; muitas vezes,
Com seos latidos, has de ver expulsos
Os javalis, dos lodaçaes silvestres;
E pelos altos montes, para as redes
Impellirás os corpulentos gamos.

Nec tibi cura canum fuerit postrema: sed una
405 Veloces Spartae catulos acremque Molossum
Pasce sero pingui. Nunquam custodibus illis
Nocturnum stabulis furem incursusque luporum
Aut impacatos a tergo horrebis Iberos.

Saepe etiam cursu timidos agitabis onagros,
410 Et canibus leporem, canibus venabere damas;
Saepe volutabris pulsos silvestribus apros
Latratu turbabis agens, montesque per altos
Ingentem clamore premes ad retia cervum.

## Males, que destroem o gado. Cobras

Nos curraes faze arder fragrante cedro;
Com o cheiro do galbano afugenta
Os fetidos chelydros. Vezes bastas,
Sob manjadouras, quando não mexidas,
Está occulta a vibora damnosa
Ao tacto, intimidada á luz fugindo;
E a cobra, para os bois horrivel peste,
Que nos sombrios tectos se costuma
Recolher e derrama sobre o gado
Sua peçonha, pelo chão se extende.

Disce et odoratam stabulis accendere cedrum,
415 Galbaneoque agitare graves nidore chelydros.
Saepe sub immotis praesepibus aut mala tactu
Vipera delituit, coelumque exterrita fugit;

Aut tecto adsuetus coluber succedere et umbrae,
Pestis acerba boum, pecorique adspergere virus,
Fovit humum.

neas, é a arvore da ilha dos lotophagos, cujo fructo, como diz Homero na Odyssea, doce como mel, *meliédea karpon*, fazia esquecer a patria aos estrangeiros. Ainda hoje esta árvore abunda na ilha de Djerbi, que era, com toda a probabilidade, o paiz dos lotophagos. Deve parecer-se muito com a fructa, chamada açufeifa maior ou anafega maior ou maçan da anafega maior, que se cultiva no Algarve. A árvore, que dá esta fructa, chama-se lodão verdadeiro, para se distinguir do lodão bastardo. vulgarmente appellidado agreira, (celtis australis da familia das celtideas) de que ha exemplares nos jardins publicos de Lisboa. — Quanto ao *lotus* do verso 394, parece não haver dúvida, que é uma planta pratense da familia das leguminosas, e muito provavelmente é o trevo.

Vers. 396 e 397. Parece, que Virgilio já sabia o que só muito recentemente (1866) se reconheceu pela analyse chimica, isto é, que, embora as vaccas bebão muita agua, o leite apresenta exactissimamente a mesma composição; a agua, como poderia conjecturar-se, não predomina entre os outros principios. Se Virgilio o não soubesse, não teria, certamente, arvorado em preceito, dar muita agua, para ter muito leite aguado; porque, alem de desnecessario, por estar ao alcance de todas as intelligencias, seria contrário aos bons principios da sciencia.

Com páos e pedras, ó pastor, derriba-a,
Quando ella erguer ameaçadora o collo
E o engrossar sibilando. A serpe loge
E fundo esconde a timida cabeça,
Havendo-se quebrado os nós do meio,
Assim como do fim da cauda as roscas;
E as voltas vae fazendo vagarosas.
Ha tãobem nas florestas da Calabria
Essa terrivel serpe, que revolve
Seo escamoso dorso e eleva o peito,
Mostrando o longo ventre grandes malhas.
Em quanto os rios das nascentes correm,
E humida primavera e austros chuvosos
As terras molhão, vive nas lagoas
E em suas margens, onde a fome negra
Sacia de loquazes rans e peixes.
Porêm depois de as aguas exhauridas,
Com o calor fendendo-se os terrenos,
Sae de acolá, e os olhos inflammados
Retorcendo, nos campos se enraivece,
Exasperada por calor e sêde.
Oxalá a vontade não me tome
De ao sereno gozar do doce somno
Nem me deitar na lomba da floresta,
Quando, mudada a pelle, a juventude
A cobra adquire, ou quando em seo buraco
Os filhos ou os ovos deixa e eleva,
Fulgindo, para o sol trisulca lingua.
Ensinarei agora das doenças
As causas e os signaes. A ascosa ronha
Os ovelhas invade, quando ao vivo
Lhes chega mais a fria chuva e os gelos,
Quando á pelle o suor immundo adhere
Depois de tosquiadas, ou os corpos
Lhes arranhão os asperos espinhos.
Por isso, os maioraes o gado todo
Em aguas doces lavão; e os carneiros,
Depois de mergulhados para os vellos
Humidos terem, rio abaixo correm:
Ou após tosquiados os esfregão
Com agua ruça, misturada sendo
Com espumas de azougue e flor de enxofre,
Mera e unctuosa cera perfumada
E cebola albarran, betume negro
E tãobem os helleboros queimantes.
Porêm nenhum remedio é mais proficuo
Do que cortar da úlcera a cabeça.
O mal coberto vive e se sustenta,
Em quanto o pegureiro as mãos recusa
Applicar ás feridas, e sentado
Melhor auxilio está pedindo aos deuses.
Alem d'isso, chegando a dor aos ossos
E devorando a ardente febre os membros,
Para apagar os morbidos incendios
Convem sangrar a veia entumecida
Entre as unhas do pé como costumão
Os bisaltas e o asperrimo gelono,

420 Cape saxa manu, cape robora, pastor,
Tollentemque minas et sibila colla tumentem
Deiice. Iamque fuga timidum caput abdidit alte,
Quum medii nexus extremaeque agmina caudae
Solvuntur, tardosque trahit sinus ultimus orbes.

425 Est etiam ille malus Calabris in saltibus anguis,
Squamea convolvens sublato pectore terga,
Atque notis longam maculosus grandibus alvum:

Qui, dum amnes ulli rumpuntur fontibus, et dum
Vere madent udo terrae ac pluvialibus austris,
430 Stagna colit; ripisque habitans, hic piscibus atram
Improbus ingluviem ranisque loquacibus explet;

Postquam exusta palus terraeque ardore dehiscunt,
Exsilit in siccum, et flammantia lumina torquens
Saevit agris, asperque siti atque exterritus aestu.

435 Nec mihi tum molles sub divo carpere somnos,
Neu dorso nemoris libeat iacuisse per herbas:

Quum positis novus exuviis nitidusque iuventa
Volvitur, aut catulos tectis aut ova relinquens,
Arduus ad solem et linguis micat ore trisulcis.

440 Morborum quoque te caussas et signa docebo.
Turpis oves tentat scabies, ubi frigidus imber
Altius ad vivum persedit et horrida cano
Bruma gelu; vel quum tonsis illotus adhaesit
Sudor, et hirsuti secuerunt corpora vepres.

445 Dulcibus idcirco fluviis pecus omne magistri
Perfundunt, udisque aries in gurgite villis
Mersatur, missusque secundo defluit amni;

Aut tonsum tristi contingunt corpus amurca,
Et spumas miscent argenti, vivaque sulfura,
450 Idaeasque pices, et pingues unguine ceras,
Scillamque, elleborosque graves, nigrumque bitumen.

Non tamen ulla magis praesens fortuna laborum est,
Quam si quis ferro potuit rescindere summum
Ulceris os. Alitur vitium, vivitque tegendo:
455 Dum medicas adhibere manus ad vulnera pastor
Abnegat, aut meliora deos sedet omina poscens.

Quin etiam, ima dolor balantum lapsus ad ossa
Quum furit, atque artus depascitur arida febris,
Profuit incensos aestus avertere, et inter
460 Ima ferire pedis salientem sanguine venam:

Bisaltae quo more solent, acerque Gelonus,

Vers. 450. Parece fora de dúvida, que o *pix idea* de Virgilio é a mera, substancia, que se extrahe do *juniperus oxycedrus* (especie de zimbro) da familia das coniferas, e que ainda se emprega na mesma doença.

Vers. 460. Para a mesma doença, Columella prefere a sangria por baixo dos olhos e das orelhas.

Quando vae para o Rhodope fugindo
E desertos dos getas, e coalhado
Com sangue de cavallo bebe o leite.
Ovelha, que tu vires afastar-se
Mais vezes a buscar a grata sombra,
Ou a tosar mais frouxamente as cimas
Das hervas e a seguir as derradeiras,
Ou deitar-se no meio da planicie
Pastando e regressar sendo alta noite,
Sózinha, para o aprisco, o mal debella,
Sem a menor detença, com o ferro,
Antes que a toda a grei se communique.
O pé de vento, que as tormentas causa,
Não se lança dos mares tantas vezes,
Quantas são estas pestes dos rebanhos.
O flagello não mata unicamente
Uma ou outra cabeça, mas invade
Derepente o redil inteiro e leva,
Ao mesmo tempo, as mães, os paes, as crias,
As esperanças da futura prole.

Quum fugit in Rhodopen atque in deserta Getarum,
Et lac concretum cum sanguine potat equino.

Quam procul aut molli succedere saepius umbrae
465 Videris, aut summas carpentem ignavius herbas,
Extremamque sequi, aut medio procumbere campo
Pascentem, et serae solam decedere nocti;
Continuo culpam ferro compesce, prius quam
Dira per incautum serpant contagia vulgus.

470 Non tam creber agens hiemem ruit aequore turbo,
Quam multae pecudum pestes.
Nec singula morbi
Corpora corripiunt; sed tota aestiva repente,
Spemque gregemque simul, cunctamque ab origine gentem.

## Descripção da epizootia dos Alpes

Isto conhece quem agóra ainda,
Após tão longo tempo, vê os Alpes,
Os castellos nos cumes de Noricia,
Em Japidia as campinas do Timavo,
Os solitarios reinos dos pastores,
Por toda a parte bosques devastados.
Aqui outrora assoladora peste
Se originou da corrupção dos ares,
Desenvolveu-se com o ardor do outomno,
Matando todo o genero de rezes
E feras, infectando pastos, aguas.
Nem era a morte simples: febre ardente
Chegava a penetrar nas veias todas
E os membros contrahia: humor corrupto
Abundava depois, e nelle os ossos
Se desfazião todos Muitas vezes,
A victima ás deidades off'recida,
Já collocada junto dos altares,
Em quanto a lanea fota se lhe prende
Com brancas fitas, cae inanimada,
Se o sacerdote se detem um pouco:
Ou, se a victima chega a ser ferida,
Nem ardem as entranhas sobre as aras,
Nem quando consultado o vate pode
Responder; e o cutello mal se tinge
De sangue, o chão apenas fica sujo.
Por toda a parte morrem os vitelos,
Em ledos prados e arribanas fartas;
Dos meigos cães a raiva se apodera;
Tosse anhelante os porcos acommette,
E tumores nas fauces os suffocão.
Cae o infeliz corsel, que foi outrora
Victorioso, já se deslembrando

Tum sciat, aërias Alpes et Norica si quis
475 Castella in tumulis, et Iapydis arva Timavi,
Nunc quoque post tanto videat, desertaque regna
Pastorum, et longe saltus lateque vacantes.

Hic quondam morbo coeli miseranda coorta est
Tempestas, totoque autumni incanduit aestu,
480 Et genus omne neci pecudum dedit, omne ferarum;
Corrupitque lacus; infecit pabula tabo.

Nec via mortis erat simplex; sed ubi ignea venis
Omnibus acta sitis miseros adduxerat artus,
Rursus abundabat fluidus liquor, omniaque in se
485 Ossa minutatim morbo collapsa trahebat.

Saepe in honore deûm medio stans hostia ad aram,
Lanea dum nivea circumdatur infula vitta,
Inter cunctantes cecidit moribunda ministros;
Aut si quam ferro mactaverat ante sacerdos,
490 Inde neque impositis ardent altaria fibris,
Nec responsa potest consultus reddere vates,
Ac vix suppositi tinguntur sanguine cultri,
Summaque ieiuna sanie infuscatur arena.

Hinc laetis vituli vulgo moriuntur in herbis,
495 Et dulces animas plena ad praesepia reddunt.
Hinc canibus blandis rabies venit, et quatit aegros
Tussis anhela sues, ac faucibus angit obesis.

Labitur infelix, studiorum atque immemor herbae,
Victor equus, fontesque avertitur, et pede terram

Vers. 474 e seg. A epizootia, com cuja descripção Virgilio fecha o terceiro canto das Georgicas, parece ser a mesma epidemia. que assolou a Attica no tempo de Hippocrates, e que foi extensamente descripta por Thucydides. historiador coevo, e depois referida em verso por Lucrecio, no fim do sexto canto do seo poema De Rerum Natura. D'estes dous auctores aproveitou o nosso poeta bastantes pensamentos e expressões.

Dos exercicios seos e das pastagens;
Das fontes se desvia e com a pata
Percute o sol·, vezes repetidas:
As orelhas estão pendentes sempre;
Suor incerto e frio, qual costuma
Dar-se nos moribundos, sobrevem-lhe;
Arida está a pelle e dura ao tacto.
Taes os symptomas nos primeiros dias.
Se a doença começa a exacerbar-se,
Os olhos se afogueião; com gemidos
Vem a respiração, algumas vezes,
Do intimo do peito, e se dilatão
Amplamente as ilhargas com soluços.
Das ventas sangue negro corre, e adhere
A lingua espessa ás fauces obstruidas.
Aproveitou o liquido de Baccho
Na boca introduzido por um chifre,
E parecia o unico remedio
Nos moribundos; mas não tarda a ver-se,
Que o remedio a doença exacerbava.
Os animaes, refeitos com o vinho,
Ardião em furor, e agonizantes
(Melhor fortuna dae á gente pia,
Esse mal, deuses, dae aos inimigos)
Se despedação com os proprios dentes.
O touro, fumegando sob o pêso
Do rijo arado, cae no chão e deita
Sanguinosas espumas pela boca,
Os ultimos alentos arrancando.
O triste lavrador o jugo tira
Ao novilho, que está sentindo a morte
Do companheiro, e em meio do trabalho
Crava a relha no chão e vae-se embora.
Sombrias selvas nem viçosos prados
Nem as aguas mais limpidas que o alambre,
Por entre as rochas percorrendo os campos,
Capazes são de recrear as rezes:
Descarnadas se mostrão as ilhargas,
Nos olhos sem acção pinta-se o espanto,
Para o chão a cerviz pesada pende.
Que lhes aproveitou o bom serviço
Com que tanto ajudado o homem tinhão?
De que lhes ha servido o ter aberto
A dura terra com o rijo arado?
Não se dirá, que os massicos licores
Nem tão pouco os opiparos manjares
De sua infelicidade origem fossem.
De simples hervas, folhas, se sustentão,
Limpidas fontes tem para bebida
E dos ribeiros as correntes aguas;
Brando somno os cuidados não lhes tirão.
Noutro tempo não foi, segundo contão,
Que nessas regiões se procurárão,
Em vão, algumas vaccas para ao templo
Da deusa Juno, em carro, os dons levarem,
Os quaes, por isso, forão conduzidos
Por bois silvestres, mal emparelhados.

Crebra ferit;

500 demissae aures; incertus ibidem
Sudor; et ille quidem morituris frigidus; aret
Pellis, et ad tactum tractanti dura resistit.

Haec ante exitium primis dant signa diebus.
Sin in processu coepit crudescere morbus:
505 Tum vero ardentes oculi, atque attractus ab alto
Spiritus, interdum gemitu gravis; imaque longo
Ilia singultu tendunt;

it naribus ater
Sanguis, et obsessas fauces premit aspera lingua.
Profuit inserto latices infundere cornu
510 Lenaeos: ea visa salus morientibus una.
Mox erat hoc ipsum exitio, furiisque refecti
Ardebant, ipsique suos, iam morte sub aegra,
(Dî meliora piis, erroremque hostibus illum!)
Discissos nudis laniabant dentibus artus.

515 Ecce autem duro fumans sub vomere taurus
Concidit, et mixtum spumis vomit ore cruorem,
Extremosque ciet gemitus.

It tristis arator,
Moerentem abiungens fraterna morte iuvencum;
Atque opere in medio defixa relinquit aratra.

520 Non umbrae altorum nemorum, non mollia possunt
Prata movere animum, non, qui per saxa volutus
Purior electro campum petit amnis; at ima
Solvuntur latera, atque oculos stupor urget inertes,
At terramque fluit devexo pondere cervix.

Quid labor aut benefacta iuvant?

525 quid vomere terras
Invertisse graves?
Atqui non Massica Bacchi
Munera, non illis epulae nocuere repostae:

Frondibus et victu pascuntur simplicis herbae;
Pocula sunt fontes liquidi, atque exercita cursu
530 Flumina; nec somnos abrumpit cura salubres.

Tempore non alio dicunt regionibus illis
Quaesitas ad sacra boves Iunonis, et uris
Imparibus ductos alta ad donaria currus.

Vers. 532. Duas vezes emprega Virgilio, nas Georgicas, o vocabulo *urus;* no logar, em que estamos, e no verso 374 do canto II. Na opinião de Cuvier, o *urus* dos antigos é o boi no estado selvatico, é propriamente o touro. O uro da fauna hodierna, o *bos urus* dos naturalistas, é o *bisonte* dos antigos. Errão, pois, os

Puxando a grade mesmo os lavradores
Mexem o solo e com as proprias unhas
As sementes enterrão, e aos fastigios
Dos montes, os pescoços extendendo,
Os estridentes carros vão levando.
Não arma o lobo ins dias aos apriscos,
Nem gyra, a noite, em tôrno dos rebanhos;
Cuidados mais instantes o subjugão.
Timidas corças, gamos fugidiços
Vagueião com os cães e junto ás casas.
Do mar immenso a prole e toda a especie
De nadadores são arremessadas
Á praia como restos de naufragio.
Fora de seo costume, para os rios
Os bois marinhos vão refugiar-se.
Tãobem debalde a vibora se occulta
Em seos esconderijos e se fina.
A cobra de agua expira apavorada,
Encrespando as escamas: nem propicio
É o ar para as aves; ellas caem
Deixando a vida nas excelsas nuvens.
Mudar de pastos e inutil meio,
As artes inventadas prejudicão,
Enganavão-se os mestres da sciencia,
Chiron, filho de Phillyra e Melampo,
O filho de Amithâon. Enfurece-se
A pallida Tisiphone, saindo
Da escura Styge para a luz do mundo;
As doenças e o medo traz comsigo
E levanta de dia para dia
Muito mais a cabeça insaciavel.
Os mugidos frequentes e os balidos
Atroão os outeiros aprumados
E as sêccas praias. Já a furia exerce
Sua terrivel sanha em larga escala,
Accumulando nos curraes os corpos,
Que a morte apodrecia sem detença.
De enterral-os, por ultimo, se lembrão.
Dos animaes a pelle então não era
De utilidade alguma. Não podião
Lavar em agua as carnes, nem ao lume
Purifical-as, nem tão pouco os vellos
Tosquiar, corroidos da doença.
Nem tocavão nos putridos tecidos.
Se tal vestido alguem usar tentava,
Ardentes pustulas, suor immundo,
Lhe cobrião a mal cheirosa pelle,
E, sem que longo tempo, intermedeie,
Maldicto fogo lhe devora os membros.

Ergo aegre rastris terram rimantur, et ipsis
535 Unguibus infodiunt fruges, montesque per altos
Contenta cervice trahunt stridentia plaustra.

Non lupus insidias explorat ovilia circum,
Nec gregibus nocturnus obambulat; acrior illum
Cura domat; timidi damae cervique fugaces
540 Nunc interque canes et circum tecta vagantur.
Iam maris immensi prolem, et genus omne natantum
Litore in extremo, ceu naufraga corpora, fluctus
Proluit; insolitae fugiunt in flumina phocae.
Interit et curvis frustra defensa latebris
545 Vipera, et attoniti squamis adstantibus hydri.
Ipsis est aer avibus non aequus, et illae
Praecipites alta vitam sub nube relinquunt.

Praeterea iam nec mutari pabula refert,
Quaesitaeque nocent artes; cessere magistri,
550 Phillyrides Chiron, Amythaoniusque Melampus.

Saevit, et in lucem Stygiis emissa tenebris
Pallida Tisiphone Morbos agit ante Metumque,
Inque dies avidum surgens caput altius effert.

Balatu pecorum et crebis mugitibus amnes
555 Arentesque sonant ripae, collesque supini.
Iamque catervatim dat stragem, atque aggerat ipsis
In stabulis turpi dilapsa cadavera tabo:
Donec humo tegere ac foveis abscondere discunt.

Nam neque erat coriis usus: nec viscera quisquam
560 Aut undis abolere potest, aut vincere flamma.
Nec tondere quidem morbo illuvieque peresa
Vellera, nec telas possunt attingere putres:

Verum etiam invisos si quis tentarat amictus,
Ardentes papulae atque immundus olentia sudor
565 Membra sequebatur; nec longo deinde moranti
Tempore contactos artus sacer ignis edebat.

nossos traductores, que dão á palavra urus a significação de uro e de bufalo:

| | CANTO II | CANTO III |
|---|---|---|
| Leonel da Costa | boi | bravo boi |
| Osorio de Pina | *(não traduz)* | touro |
| Lima Leitão | bufalo | bufalo |
| Freire de Carvalho | boi | bufalo |
| Odorico Mendes | bufalo | uro |
| V. de Castilho | uro | uro |

Vers. 534. V. a nota ao verso 94 do canto I.

# CANTO IV

## Invocação a Mecenas

Os dons celestiaes do mel aereo
Descreverei agora : patrocina
Tãobem estes meos versos, ó Mecenas,
Por ordem cantarei de exiguas cousas
As admiraveis scenas, bravos chefes,
D'um povo inteiro os habitos, as artes,
As guerras, as especies Meo trabalho
É sobre tenue assumpto, mas a glória
Tenue não é, se os numes adversarios
Assim o consentirem, e meos versos
Quizer Apollo ouvir, sendo invocado.

Protenus aerii mellis coelestia dona
Exsequar. Hanc etiam, Maecenas, adspice partem.
Admiranda tibi levium spectacula rerum,
Magnanimosque duces, totiusque ordine gentis
5 Mores, et studia, et populos, et proelia dicam.
In tenui labor ; at tenuis non gloria, si quem
Numina laeva sinunt, auditque vocatus Apollo.

## Habitação das abelhas

Antes de tudo, procurar devemos
Para as abelhas commoda morada,
Onde accesso não tenha o vento rijo
(Porquanto o vento impede, que ellas possão
Para as colmeias conduzir o pasto),
As ovelhas e os bodes petulantes
Não saltem sobre as flores, e a novilha,
Que vagueia no campo, não saccuda
O orvalho, e a herva nascente não esmague.
Não venhão para junto das abelhas
Os pintados lagartos, os alrutes,
Nem aves semelhantes, e mórmente
Procne, que com as mãos ensanguentadas
Manchou o peito seo; porquanto fazem
Larga devastação ; no bico apanhão
As abelhas, ao tempo que estas voão ;
Bello manjar para seos filhos sevos.
Haja, porêm, não longe das colmeias
Limpidas fontes, lagos rodeados
De verdes musgos, e um ribeiro corra
Por entre a relva, e lhes ensombre a entrada
Uma palmeira ou vasto zambugeiro,
A fim de que ao chegar da primavera,
Quando trazem os novos rêis p'ra fora
Os primeiros enxames, e brincando
Anda a nova progenie, a vizinhança
D'agua a convide a se abrigar da calma
E uma árvore, ficando no caminho,
Lhe dê hospicio nos folhosos ramos.

Principio sedes apibus statioque petenda,
Quo neque sit ventis aditus, (nam pabula venti
10 Ferre domum prohibent), neque oves haedique petulci
Floribus insultent, aut errans bucula campo
Decutiat rorem, et surgentes atterat herbas.

Absint et picti squalencia terga lacerti
Pinguibus a stabulis, meropesque, aliaeque volucres,
15 Et manibus Procne pectus signata cruentis.
Omnia nam late vastant, ipsasque volantes
Ore ferunt dulcem nidis immitibus escam.

At liquidi fontes et stagna virentia musco
Adsint, et tenuis, fugiens per gramina. rivus;
20 Palmaque vestibulum aut ingens oleaster inumbret,

Ut, quum prima novi ducent examina reges
Vere suo, ludetque favis emissa iuventus,
Vicina invitet decedere ripa calori,
Obviaque hospitiis teneat frondentibus arbos.

Vers. 1. O mel, que é um liquido, que as abelhas sugão nos nectarios de várias plantas, elaborão no estomago e depõem nos alveolos dos favos, era considerado pelos antigos como um orvalho, que vinha do ceo, como uma transpiração do ar ou dos astros. Por isso as palavras *aërii* e *celestia* não são aqui meros epithetos, destinados a encher ou aformosear o verso, mas tem uma determinada significação, resultante da falsa idea, que Virgilio fazia da origem do mel. V. a nota ao verso 131 do canto i.

Vers. 21. Os antigos, pouco versados na zoetica das abelhas, ignoravão, que é a abelha mestra, que faz a postura dos ovos, podendo pôr mais de 60:000 em um anno. A abelha mestra tãobem se chama rainha. Virgilio, neste e noutros versos do mesmo canto, dá-lhe o nome de *rei*, por não saber, que é ella a mãe de toda a colmeia.

No meio, quer as aguas vão correndo,
Quer estejão paradas, atravessa
Uns ramos de salgueiro, e algumas pedras
Deita, para servirem, como pontes,
Onde as abelhas pousem e onde as azas
Possão bem expandir ao sol estivo,
Se por ventura o vento impetuoso
As dispersar ou mergulhar na lympha.
Verde alfazema em derredor floresça,
O serpão, que diffunde o cheiro ao longe,
Segurelha odorosa, em abundancia,
Da fonte as aguas reguem as violetas.
Ou as colmeias faças de cortiça
Ou de flexivel vime, estreita sempre
A entrada seja, porque o mel de inverno
Com o rigor do frio se coalha,
Com o calor se liquifaz no estio.
Perniciosas são para as abelhas
Ambas as cousas: pois não é debalde,
Que ellas os mais pequenos orificios
De sua habitação com cera tapão,
E os acabão de encher de fuco e flores,
Nesta obra mourejando á competencia.
É para isto que as abelhas juntão
E guardão a materia glutinosa,
Ainda mais flexivel do que o visco
E do que o pez, que dá na Phrygia o Ida.
Tãobem frequentes vezes, se é verdade
O que dizem, as casas edificão
Debaixo do terreno, e tem-se achado
No interior de concavos rochedos
Ou em buracos de árvores vetustas.
Mas as casas, que tu lhes construires,
As fendas todas bem lutadas tenhão,
E sobre ellas se lancem raras folhas.
Ao pé do colmeal não viva o teixo,
Não se avermelhe o caranguejo ao lume,
Aguas fundas não haja, nem de lodo

25 In medium, seu stabit iners, seu profluet humor,
Transversas salices et grandia coniice saxa:
Pontibus ut crebris possint consistere, et alas
Pandere ad aestivum solem; si forte morantes
Sparserit aut praeceps Neptuno immerserit Eurus.

30 Haec circum casiae virides, et olentia late
Serpylla, et graviter spirantis copia thymbrae
Floreat, irriguumque bibant violaria fontem.

Ipsa autem, seu corticibus tibi suta cavatis,
Seu lento fuerint alvearia vimine texta,
35 Angustos habeant aditus. Nam frigore mella
Cogit hiems, eademque calor liquefacta remittit.

Utraque vis apibus pariter metuenda; neque illae
Nequidquam in tectis certatim tenuia cera
Spiramenta linunt, fucoque et floribus oras
40 Explent, collectumque haec ipsa ad munera gluten
Et visco et Phrygiae servant pice lentius Idae.

Saepe etiam effossis, si vera est fama, latebris
Sub terra fovere larem, penitusque repertae
Pumicibusque cavis, exesaeque arboris antro.

45 Tu tamen et levi rimosa cubilia limo
Unge fovens circum, et raras super iniice frondes.

Neu propius tectis taxum sine, neve rubentes
Ure foco cancros; altae neu crede paludi,
Aut ubi odor coeni gravis, aut ubi concava pulsu

Vers. 30. V. a nota ao verso 213 do canto II.

Vers. 38. Não é com cera, como diz Virgilio, que as abelhas tapão qualquer fenda, que appareça em sua habitação, mas com uma substancia, que já era conhecida, muito tempo antes do nosso poeta, com o nome de *propolis*, e que tem, ainda hoje, o mesmo nome. É uma substancia resinosa, inteiramente diversa da cera. É verdade, que nos versos 40 e 160, o poeta parece corrigir-se, usando da palavra *gluten*, cuja significação geral se conforma com a extrema viscosidade da propolis. As abelhas empregão tãobem esta substancia em certas fortificações, em que resistem a alguns de seos inimigos; e é d'este uso, já conhecido dos gregos, que vem o nome de propolis. V. a nota ao verso 179.

Vers. 39 e 40. Como não sabemos, com que outra substancia, que não seja a propolis, as abelhas tapão os mencionados orificios, não podemos comprehender o sentido dos vocabulos *fucoque et floribus oras explent*, que litteralmente traduzimos.

Vers. 47. O que Virgilio diz do teixo, é applicavel a todas as plantas amargas e venenosas, as quaes communicão ao mel qualidades nocivas. V. a nota ao verso 257 do canto II.

Vers. 48 e 49. Hoje está demonstrado, ao contrário do que Virgilio cuidava,

O perecioso cheiro, nem penedo,
Em que, batendo, a voz se reproduza.

50 Saxa sonant, vocisque offensa resultat imago.

## Desenxameamento das colmeias

Tanto que o sol dourado expulsa o inverno
Para as terras do sul e o ceo descobre
Com luz estiva, correm as abelhas
Por toda a selva, das purpureas flores
O nectar recolhendo, e pressurosas
Tocando vão nas aguas das correntes.
Então, não sei de que prazer tomadas,
Os ninhos fazem e a creação sustentão:
Então com arte as novas ceras fórmão
E elaborão o mel conglutinoso.
Quando vires o enxame, que, saindo
Da colmeia, no estio o ar percorre,
E o admirares, levado pelo vento
Como nuvem escura, bem repara,
Que busca espessos ramos, doces lymphas.
Espalharás as conhecidas plantas,
Que dão suave cheiro, trituradas,
Herva cidreira e o chupamel humilde;
Da mãe dos deuses soem os pandeiros.
O enxame pousará, e na colmeia
Recolher-se virá, como costuma.

Quod superest, ubi pulsam hiemem Sol aureus egit
Sub terras, coelumque aestiva luce reclusit,
Illae continuo saltus silvasque peragrant,
Purpureosque metunt flores, et flumina libant
55 Summa leves

Hinc nescio qua dulcedine laetae
Progeniem nidosque fovent; hinc arte recentes
Excudunt ceras, et mella tenacia fingunt.

Hinc ubi iam emissum caveis ad sidera coeli
Nare per aestatem liquidam suspexeris agmen,
60 Obscuramque trahi vento mirabere nubem:
Contemplator; aquas dulces et frondea semper
Tecta petunt.
Huc tu iussos adsperge sapores,
Trita melisphylla, et cerinthae ignobile gramen;
Tinnitusque cie, et Matris quate cymbala circum.
65 Ipsae consident medicatis sedibus; ipsae
Intima more suo sese in cunabula condent.

## Combates

Se pretendem sair para a peleja
(Discordia entre os dous rêis por vezes lavra)

Sin autem ad pugnam exierint: nam saepe duobus
Regibus incessit magno discordia motu,

que o cheiro do lodo, e em geral os cheiros fortes, o do estrume, até o da urina, são uteis ás abelhas. Não sabemos, se ha excepção para o cheiro dos caranguejos ou camarões torrados.

Vers. 63. *Melisphyllum*, syncope de *melissophyllon*, é o nome, que Dioscorides poz á herva cidreira, hoje *melissa officinalis* da familia das labiadas. *Cerintha* é, provavelmente, o vegetal, que chamão chupamel.

Vers. 64. Este modo de apanhar os enxames com grande bulha era geralmente admittido pelos mais notaveis naturalistas e agronomos da antiguidade, taes como Aristoteles, Varrão, Lucrecio, Columella, Plinio. Mas similhante práctica, postoque tão antiga como o nascimento de Jupiter, e ainda hoje em uso em muitas partes, parece não ter a efficacia, que se lhe tem attribuido. Apicultores mui distinctos querem mesmo, que seja de todo destituida de fundamento, taxando-a de inutil e ridicula, por entenderem, que as abelhas não tem o sentido da audição.

Vers. 67 e seg. É certo, que uma colmeia não pode ser regida por mais d'uma rainha. Se acontece haver mais, trava-se lucta, em que todas são mortas, excepto uma. Ignora-se, porêm, se a lucta é só entre as rainhas, ou se tãobem as subditas tomão parte nella. O que se sabe, é, que a briga se fere dentro da colmeia, e que poucas mais abelhas perecem do que as rainhas supranumerarias. A majestosa descripção, que Virgilio faz d'esta contenda, é obra da livre imaginação do poeta. Mas pode ser, que, para maior effeito metrico, Virgilio combinasse a narrativa d'este combate com a d'outros muito mais mortiferos, em que as abelhas se empenhão, ás vezes, um dia inteiro, como quando tem de repellir outro enxame, que invada o seo.

Com muita antecedencia poderemos
Saber do povo os animos e o ardente
Desejo de ir á guerra : o som mavorcio
Do rouco bronze apressa as demoradas,
Faz-se ouvir uma voz, que a tuba imita.
Então ligeiras correm a juntar-se,
As azas lhes refulgem, com as trombas
Agução os ferrões, adextrão braços,
Em roda de seo rei, junto ao pretorio,
Se apinhão e provocão para a lucta,
Com intenso clamor, os inimigos.
Apenas o verão sereno assoma
E lhes franqueia os campos, saem prestes
Das colmeias e travão a peleja;
Muito ruido se ouve lá nos ares;
Misturadas se fórmão em novello
E começão a vir cabeça abaixo :
Nem do ar o granizo cae mais denso,
Nem da azinheira a lande saccudida.
Os rêis, que pelas azas se distinguem,
Por entre as hostes andão ostendendo
Um grande espirito em pequeno peito,
Não querendo ceder, até que um d'elles,
Victorioso, cruamente obrigue
Seos adversarios a voltar-lhe o dorso.
Dos animos tão bravo movimento,
Tanta ardencia na lucta se aquieta
Co'um punhado de terra, que se atire.
Apartados da briga os dous monarchas,
Convem matar o que peor julgares,
Para economizar o que elle come.
Reine o melhor no despejado paço.

Continuoque animos vulgi et trepidantia bello
70 Corda licet longe praesciscere; namque morantes
Martius ille aeris rauci canor increpat, et vox
Auditur fractos sonitus imitata tubarum.

Tum trepidae inter se coeunt, pennisque coruscant,
Spiculaque exacuunt rostris, aptantque lacertos,
75 Et circa regem atque ipsa ad praetoria densae
Miscentur, magnisque vocant clamoribus hostem.

Ergo ubi ver nactae sudum camposque patentes,
Erumpunt portis; concurritur; aethere in alto
Fit sonitus, magnum mixtae glomerantur in orbem,
80 Praecipitesque cadunt.

Non densior aere grando,
Nec de concussa tantum pluit ilice glandis.
Ipsi per medias acies, insignibus alis,
Ingentes animos angusto in pectore versant,
Usque adeo obnixi non cedere, dum gravis aut hos
85 Aut hos versa fuga victor dare terga subegit.

Hi motus animorum atque haec certamina tanta
Pulveris exigui iactu compressa quiescunt.
Verum ubi ductores acie revocaveris ambo :
Deterior qui visus, eum, ne prodigus obsit,
90 Dede neci; melior vacua sine regnet in aula.

## Duas variedades de abelhas

Tem um dos rêis brilhantes malhas de ouro;
É o melhor, de mais gentil aspecto,
Distingue-se nas rútilas escamas :
Com a priguiça o outro se desforma,
Arrastando sem honra largo ventre.
Elles pertencem a differente especie.
Assim como dos rêis, tãobem do povo
Os corpos dous aspectos apresentão :
D'umas a côr a humida poeira
Arremeda, que da arida garganta
O caminheiro deita, que se tenha
Por polvorenta estrada dirigido ;
As outras tem o corpo matizado
De refulgentes e douradas pintas.
São estas as melhores: a seo tempo
O doce e puro mel subministrar-vos
Hão de para abrandar do vinho a agrura.

Alter erit maculis auro squalentibus ardens;
Nam duo sunt genera; hic melior; insignis et ore,
Et rutilis clarus squamis : ille horridus alter
Desidia, latamque trahens inglorius alvum.

95 Ut binae regum facies, ita corpora plebis.
Namque aliae turpes horrent : ceu pulvere ab alto
Quum venit, et sicco terram spuit ore viator
Aridus : elucent aliae, et fulgore coruscant
Ardentes auro, et paribus lita corpora guttis.

100 Haec potior suboles; hinc coeli tempore certo
Dulcia mella premes; nec tantum dulcia, quantum
Et liquida, et durum Bacchi domitura saporem.

Vers. 86 e 87. Os apicultores modernos não reputão o meio, proposto por Virgilio, efficaz para apaziguar a refrega das abelhas; considerão-no util, sim, para apanhar os enxames novos, quando estes esvoação, sem querer pousar.

Vers. 93 e 94. Por estas palavras *ille horridus alter...* Virgilio parece dar a entender, que tãobem os zangãos tem seo chefe; o que é êrro.

Vers. 95 e seg. Virgilio segue a doutrina errada de Aristoteles, que admittia duas especies de abelhas. As differenças de côr, marcadas por este naturalista, provêm da edade.

## O que se deve fazer, quando os enxames divagão á toa pelo ar

Se o enxame voa em direcção incerta,
E brinca pelo ar, despreza os favos
E deixa o frio lar, é bom conter-lhe
O inquieto humor e o vão divertimento.
Não é tarefa, que difficil seja.
As azas corta ao rei. Nenhum vassallo,
Ao vel-o sem voar, o campo deixa,
Nem a arrancar a signa se aventura.
O enxame attraião de açafrão as flores;
De Priapo Hellespontico a presença
Contra os ladrões e as aves o preserve,
Armado co'uma foice de salgueiro.
O que as abelhas tem a seo cuidado,
Irá buscar pinheiros e tomilho
As montanhas e em tôrno das colmeias
Os plantará; as mãos lhe criem callos
Com o duro trabalho; plantas ferteis
Disponha e com propicias aguas regue.

At quum incerta volant, coeloque examian ludunt,
Contemnuntque favos, et frigida tecta relinquunt:
105 Instabiles animos ludo prohibebis inani.
Nec magnus prohibere labor. Tu regibus alas
Eripe. Non illis quisquam cunctantibus altum
Ire iter, aut castris audebit vellere signa.

Invitent croceis halantes floribus horti,
110 Et custos furum atque avium cum falce saligna
Hellespontiaci servet tutela Priapi.

Ipse thymum pinosque ferens de montibus altis,
Tecta serat late circum, cui talia curae;
Ipse labore manum duro terat: ipse feraces
115 Figat humo plantas, et amicos irriget imbres.

## Episodio d'um hortelão e pomareiro cuidadoso

Se perto já do fim de meo trabalho,
Eu não colhesse a vela ao meo esquife,
E pressuroso não voltasse a proa
Para terra, talvez diria em verso,
Qual a cultura, que empregar devera
Quem pretender fertilizar seo horto;
De Pesto os campos eu celebraria,
Que duas vezes rosas dão por anno;
Como folga o almeirão, sendo regado,
E medra o aipo em viridantes ribas;
De que modo o pepino, retorcendo-se
Pelo terreno vae formando ventres;
Não calaria do narciso as flores,
Que desabrochão tarde, nem o caule
Do flexivel acantho, nem as heras
Pallidas, nem a murta, que ama a praia.
Sob as tôrres de Ebalia, bem me lembro,
Onde o negro Galeso as messes banha,
Um velho conheci, que se chamava
Corycio: poucas geiras possuia
De terra abandonada; nem fecunda
Era para lavrada ser, nem propria
Para rebanhos nem asada ás vinhas.

Atque equidem, extremo ni iam sub fine laborum
Vela traham, et terris festinem advertere proram,
Forsitan et pingues hortos quae cura colendi
Ornaret, canerem, biferique rosaria Paesti:
120 Quoque modo potis gauderent intuba rivis;
Et virides apio ripae, tortusque per herbam
Cresceret in ventrem cucumis; nec sera comantem
Narcissum, aut flexi tacuissem vimen acanthi,
Pallentesque ederas, et amantes litora myrtos.
125 Namque sub Oebaliae memini me turribus altis,
Qua niger humectat flaventia culta Galaesus,
Corycium vidisse senem, cui pauca relicti
Iugera ruris erant; nec fertilis illa iuvencis,
Nec pecori opportuna seges, nec commoda Baccho.

Vers. 116. Em sua obra Hortorum libri IV, René Rapin desenvolveu o assumpto, aqui proposto por Virgilio.

Vers. 123. O acantho, de que Virgilio fala neste e no verso 137, é, muito provavelmente, a planta herbacea, descripta por Dioscorides, chamada, em portuguez, branca ursina dos italianos; é aquelle vegetal, que, segundo conta Vitruvio, deu origem á forma do capitel da columna corinthia. É o *acanthus mollis* de Linneo e de Brotero, pertencente á familia das acanthaceas.

Vers. 125 e seg. Esta passagem de Virgilio parece imitada de Varrão, que nos conta, que dous ermãos, havendo convertido em um colmeal a pequena propriedade, que seos paes lhes legárão, tiravão, de sua nova indústria, um lucro de 10:000 sestercios annuaes.

Neste campo, que d'antes era mato,
Hortaliça dispondo muito rala,
Em volta os brancos lirios, as verbenas
E as dormideiras, que tãobem se comem,
Em riquezas egual aos rêis se julga;
E regressando a casa já de noite,
De cousas não compradas enche a mesa.
Era o velho o primeiro, que colhia,
Na primavera, rosas, e no outomno
Fructas: e quando ainda o triste inverno,
Com a fôrça do frio, as penhas quebra,
E com gêlo refreia o curso ás aguas,
Já desde então, do acantho sem espinhos
A coma tosquiava, censurando
O estio lento e os zephyros tardios.
Por isso, tinha enxames abundosos
De fecundas abelhas e tirava
Muito espumoso mel de seos cortiços.
Tilias e uberrimos pinheiros tinha,
E quanta fructa em flor na primavera
Se apresentava, o velho recolhia
Sazonada no outomno. Em renques punha
Os tardios olmeiros, as pereiras,
Os espinheiros, já abrunhos dando,
E os platanos, que sombra aos bebedores
Ministra já. Mas eu, que estou retido
Em estreitos limites, essas cousas
Tenho de preterir, deixando a outrem,
Que venha após de mim, commemoral-as.

130 Hic rarum tamen in dumis olus, albaque circum
Lilia, verbenasque premens, vescumque papaver.
Regum aequabat opes animis; seraque revertens
Nocte domum dapibus mensas onerabat inemtis.

Primus vere rosam atque autumno carpere poma,
135 Et quum tristis hiems etiamnum frigore saxa
Rumperet, et glacie cursns frenaret aquarum,
Ille comam mollis iam tondebat hyacinthi,
Aestatem increpitans seram zephyrosque morantes.

Ergo apibus fetis idem atque examine multo
140 Primus abundare, et spumantia cogere pressis
Mella favis; illi tiliae, atque uberrima pinus;
Quotque in flore novo pomis se fertilis arbos
Induerat, totidem autumno matura tenebat.
Ille etiam seras in versum distulit ulmos,
145 Eduramque pirum, et spinos iam pruna ferentes,
Iamque ministrantem platanum potantibus umbras.

Verum haec ipse equidem spatiis exclusus iniquis
Praetereo, atque aliis post me memoranda relinquo,

## Modo de viver das abelhas

Descreverei agora a natureza,
De que as abelhas Jupiter dotára,
Em galardão de alimentado haverem
O rei do empyreo na dictéa gruta,
Acompanhando sempre dos Curetes
O som canoro e os crepitantes bronzes.
Só ellas em commum os filhos crião,
Estão na mesma casa da cidade,
Sob poderosas leis a vida passão;
Só ellas patria tem, penates certos;
E lembradas do inverno porvindouro
Trabalhão de verão e depositão
Em commum as substancias, que procurão.
Umas tractão de obter os alimentos
E vão de mutuo acôrdo pelos campos;
Outras, dentro de casa, os alicerces

Nunc age, naturas apibus quas Iupiter ipse
150 Addidit, expediam; pro qua mercede, canoros
Curetum sonitus crepitantiaque aera secutae,
Dictaeo coeli regem pavere sub antro.

Solae communes gnatos, consortia tecta
Urbis habent, magnisque agitant sub legibus aevum;
155 Et patriam solae et certos novere penates;
Venturaeque hiemis memores aestate laborem
Experiuntur, et in medium quaesita reponunt.

Namque aliae victu invigilant, et foedere pacto
Exercentur agris; pars intra saepta domorum
160 Narcissi lacrimam, et lentum de cortice gluten,

Vers. 131. V. a nota ao verso 212 do canto I.

Vers. 137. V. a nota ao verso 123.

Vers. 147 e 148. Foi Lucio Junio Moderato Columella, quem, meio seculo depois de Virgilio, se encarregou de lhe continuar a obra. Diz o célebre agronomo: Hortorum cultus docebo atque ea, quae quondam spatiis exclusus iniquis... Virgilius nobis post se memoranda reliquit. *De re rustica, lib.* 11.

Vers. 158 e seg. As observações dos apicultores de hoje não confirmão o que Virgilio assevera sobre a distribuição dos diversos trabalhos entre dados grupos de abelhas. Será liberdade poetica!

Vers. 160. V. ao nota a verso 38.

Aos favos lanção, do narciso o succo
Extrahindo e a substancia glutinosa,
Que da casca das árvores recolhem;
Depois suspendem as tenazes ceras;
Quaes a seo cargo tem criar a prole,
Esperança futura da colmeia;
E quaes o mel purissimo condensão
E enchem os favos de perfeito nectar.
Algumas ha, a quem a sorte cabe
De vigiar á porta e revezando-se
Do firmamento observão aguas, nuvens,
Ou recebem a carga das que voltão,
Ou esquadrão formando, em fuga pōem
Os zangãos, por ser gado priguiçoso.
Trabálhão com afan, o mel exhala
O mui fragrante cheiro do tomilho,
Como quando de massas dobradiças
Os Cyclopes estão forjando os raios;
Uns recebendo nos taurinos folles
O ar e restituindo-o novamente,
Outros banhando os estridentes bronzes
Num lago: o Etna geme sob o pêso
Das bigornas: levantão a compasso
Com grande fôrça os braços, alternando-se,
E o ferro em braza virão com tenazes.
Não é d'outra maneira (a compararmos,
Se é permittido, as cousas mais pequenas
Com as maiores) que o desejo innato
De ter mel, as cecropicas abelhas
Incita, cada qual em seo officio.
A's mais velhas cuidarem da colmeia
Incumbe; tem que defender os favos
E construir casinhas engenhosas.
As mais novas regressão fatigadas
Ao seo cortiço, já cerrada a noite,
Com as pernas cobertas de tomilho;
Pascem aqui e alli nos medronheiros
E nos verdes salgueiros, na alfazema,
No vermelho açafrão, no til viçoso,
Nos jacinthos, que tem a côr do ferro.
O tempo do trabalho e do descanso

Prima favis ponunt fundamina; deinde tenaces
Suspendunt ceras; aliae, spem gentis, adultos
Educunt fetus; aliae purissima mella
Stipant; et liquido distendunt nectare cellas.

165 Sunt, quibus ad portas cecidit custodia sorti;
Inque vicem speculantur aquas et nubila coeli;
Aut onera accipiunt venientum, aut agmine facto
Ignavum, fucos, pecus a praesepibus arcent.

Fervet opus, redolentque thymo fragrantia mella.
170 Ac veluti, lentis Cyclopes fulmina massis
Quum properant, alii taurinis follibus auras
Accipiunt redduntque, alii stridentia tingunt
Aera lacu; gemit impositis incudibus Aetna;
Illi inter sese magna vi brachia tollunt
175 In numerum, versantque tenaci forcipe ferrum:

Non aliter, si parva licet componere magnis,
Cecropias innatus apes amor urget habendi,
Munere quamque suo. Grandaevis oppida curae,
Et munire favos, et daedala fingere tecta.

180 At fessae multa referunt se nocte minores,
Crura thymo plenae: pascuntur et arbuta passim,
Et glaucas salices, casiamque, crocumque rubentem,
Et pinguem tiliam, et ferrugineos hyacinthos.

Omnibus una quies operum, labor omnibus unus.

Vers. 177. Virgilio dá ás abelhas o appellido de *cecropias*; porque, na Attica, ao pé de Athenas (cidade fundada por Cecrops) havia um monte, o Hymetto, que se tornou célebre pela abundancia e excellencia do mel, que nelle se colhia; o que se attribuia ao tomilho, que ahi vegetava, a *satureja capitata* de Linneo.

Vers. 179. Parece, que, nas palavras *munire favos*, Virgilio se refere ás construcções, com que as abelhas se defendem d'alguns de seos numerosos inimigos, especialmente do insecto, que os naturalistas chamão sphinx atropos. Não lhe sabemos o nome em portuguez. Os apicultores francezes chamão-lhe *papillon tête de mort*, e os inglezes *death's head moth*. É á entrada e pela parte de fora da colmeia, que as abelhas fazem aquellas construcções, sendo a propolis o material empregado. V. a nota ao verso 38.

Vers. 182. V. a nota ao verso 213 do capitulo II.

Vers. 184 e seg. Não é verdade, que as abelhas trabalhem e descansem todas ao mesmo tempo, nem que o trabalho cesse, de noite, dentro da colmeia. Tem-se observado, que, na fôrça do trabalho, muitas descansão, prendendo-se umas ás outras por uns ganchinhos, que tem nas patas anteriores.

E' um só para todas : ellas saem,
De madrugada, sem demora alguma.
Depois apenas Vespero as avisa
De deixarem o pasto, a casa buscão
E vão tractar do corpo. Faz-se bulha ;
São ellas, que zumbindo estão á porta
E em tôrno das colmeias. Em seguida,
Quando já em seos thalamos reclusas,
Ha silencio, que dura toda a noite,
E o somno lhes occupa os lassos membros.
Não se desvião nunca de seos lares
Para grande distancia, quando a chuva
Impende ; na atmosphera não se fião,
Quando os euros estão ameaçando :
Mas debaixo dos muros da cidade
Se conservão seguras, fornecendo-se
De agua e tentando digressões mui breves :
E muitas vezes, como os leves barcos,
Que tomão lastro, a fim de combaterem
Das ondas a impulsão, pedrinhas levão,
Para melhor no ar se equilibrarem.
Vê com admiração, como as abelhas
Se não enervão no prazer de Venus,
E sem trabalho dão á luz a prole;
Mas com a propria boca os filhos colhem
Nas verdes folhas e suaves hervas ;
Pequenos cidadãos e um rei adoptão,
De cera paços, reinos edificão.
Ao pé de duras rochas vagueando,
As azas despedação muitas vezes,
E voluntariamente a vida perdem
Sob o peso da carga, que trazião.
Tal o amor, que as abelhas tem ás flores,
E a glória, que em fazer o mel as move !
Assim, embora termo breve tenha
A edade das abelhas (pois não passa
Alem de septe estios) a colmeia

185 Mane ruunt portis ; nusquam mora ; rursus easdem
Vesper ubi e pastu tandem decedere campis
Admonuit, tum tecta petunt, tum corpora curant.
Fit sonitus, mussantque oras et limina circum.
Post, ubi iam thalamis se composuere, siletur
190 In noctem, fessosque sopor suus occupat artus.
Nec vero a stabulis pluvia impendente recedunt
Longius, aut credunt coelo adventantibus Euris ;
Sed circum tutae sub moenibus urbis aquantur,
Excursusque breves tentant, et saepe lapillos,
195 Ut cymbae instabiles fluctu iactante saburram,
Tollunt ; his sese per inania nubila librant.
Illum adeo placuisse apibus mirabere morem,
Quod nec concubitu indulgent, nec corpora segnes
In Venerem solvunt, aut fetus nixibus edunt :
200 Verum ipsae e foliis natos et suavibus herbis
Ore legunt ; ipsae regem parvosque Quirites
Sufficiunt, aulasque et cerea regna refingunt ;
Saepe etiam duris errando in cotibus alas
Attrivere, ultroque animam sub fasce dedere.
205 Tantus amor florum, et generandi gloria mellis.
Ergo ipsas quamvis angusti terminus aevi
Excipiat : neque enim plus septima ducitur aestas ;
At genus immortale manet, multosque per annos

Vers. 194 e seg. Ha umas abelhas, mui parecidas com a *apis mellifera*, as quaes fazem ninho nos muros com pedrinhas e areia. Estas abelhas acarretão, com effeito, para a sua obra os *lapillos*, de que Virgilio fala. O que só pertence a esta variedade de abelhas, Aristoteles attribuíra á *apis mellifera*, e o nosso poeta commetteu o mesmo êrro.

Vers. 197 e seg. Pouco animados do espirito de observação dos modernos e privados do microscopio, os antigos philosophos davão de certos phenomenos as mais extravagantes explicações. Tal é o caso da reproducção das abelhas, explicado pelo nosso poeta. Hoje é sabido e bem averiguado, que é a abelha-mestra, e só ella, que é fecundada pelos zangãos.

Vers. 207 e 208. Virgilio exaggera sobremaneira a duração da vida das abelhas. Mesmo a abelha-mestra, que é muito mais vividoura, não vive, geralmente, mais de quatro annos : as outras não chegão a viver dous annos. Tal é a opinião dos modernos apicultores. Tudo o que vae alem d'estes numeros, são excepções, são casos de macrobia.— Quanto á duração das colmeias, isto é, á duração da vida das gerações, que se vão succedendo na mesma colmeia, tãobem Virgilio é exaggeradissimo. Columella assigna dez annos para limite maximo d'esta duração; e é o que hoje pensão os mais entendidos apicultores, quando a colmeia está entregue a si. Por meio dos cuidados, que a apicultura recommenda, a du-

E' immortal; por dilatados annos
Dura a boa fortuna da familia,
E avós de avós se vão contando sempre.
Demais, como as abelhas, nem o Egypto,
Nem a espaçosa Lydia, nem os parthos,
Nem médo Hydaspes tanto o rei venerão.
Em quanto vive o rei, uma vontade
Tem as abelhas todas; quando morre,
Quebrada a fé, os favos despedação.
O rei preside ás obras; os vassallos
O admirão; e, ao redor do soberano,
Grande cortejo está sempre zumbindo;
Frequentes vezes o levanta aos hombros;
Para escudal-o, os corpos offerece
Nas batalhas e quer morrer com glória.
Seguindo estes signaes e estes exemplos,
Alguns sabios disserão, que as abelhas
Participavão da divina mente,
E que as animão 'spiritos ethereos:
Por quanto Deus está nas terras todas,
Como nos paramos do mar profundo;
D'elle a vida recebem, quando nascem,
Os homens, os armentos, os rebanhos,
Bem como todo o genero de feras.
Portanto diz-se, que estes entes todos
Voltão a Deus, depois de destruidos;
Não se realiza a morte; mas vivendo
Vão habitar no ceo entre as estrellas.

Stat Fortuna domus, et avi numerantur avorum.

210 Praeterea regem non sic Aegyptos, et ingens
Lydia, nec populi Parthorum, aut Medus Hydaspes,
Observant. Rege incolumi mens omnibus una est;
Amisso rupere fidem; constructaque mella
Diripuere ipsae, et crates solvere favorum.

215 Ille operum custos; illum admirantur, et omnes
Circumstant fremitu denso, stipantque frequentes;
Et saepe attollunt humeris, et corpora bello
Obiectant, pulchramque petunt per vulnera mortem.

His quidam signis atque haec exempla secuti,
220 Esse apibus partem divinae mentis, et haustus
Aetherios dixere. Deum namque ire per omnes
Terrasque, tractusque maris, coelumque profundum;
Hinc pecudes, armenta, viros, genus omne ferarum
Quemque sibi tenues nascentem arcessere vitas;

225 Scilicet huc reddi deinde ac resoluta referri
Omnia; nec morti esse locum, sed viva volare
Sideris in numerum, atque alto succedere coelo.

## Cresta das colmeias

Quando o estreito recinto devassares,
Em que do mel os teos thesouros guardas,
Antes na boca um gole de agua toma
E como chuva o deita na colmeia;
Adiante das mãos espalha fumo.
Duas vezes por anno os favos colhe:
Quando a pleiade Taygete apparece,
Mostrando ao mundo o seo gentil semblante,
E com o pé repulsa do oceano
As aguas, que despreza; ou quando foge
Ante a constellação do aquoso piscis
E p'ra as ondas do inverno, triste, desce,
As abelhas se mostrão iracundas;
Offendidas derramão seo veneno
No golpe, que ellas co'o ferrão abrirão,
O qual no mesmo deixão com a vida.
Se providenciando p'ra o futuro,
Tiveres dó de sua triste sorte,
Parte do mel lhes deixa na colmeia,

Si quando sedem angustam, servataque mella
Thesauris, relines: prius haustu sparsus aquarum
230 Ora fove, fumosque manu praetende sequaces.

Bis gravidos cogunt fetus, duo tempora messis,
Taygete simul os terris ostendit honestum
Pleias, et Oceani spretos pede repulit amnes;
Aut eadem sidus fugiens ubi Piscis aquosi
235 Tristior hibernas coelo descendit in undas.

Illis ira modum supra est, laesaeque venenum
Morsibus inspirant, et spicula caeca relinquunt
Affixae venis, animasque in vulnere ponunt.
Sin, duram metuens hiemem, parcesque futuro,
240 Contusosque animos et res miserabere fractas:
At suffire thymo, cerasque recidere inanes,

ração d'uma colmeia pode prolongar-se muito. É bem conhecido, na história da apicultura, o caso da *colmeia de Luiz Vives*, que durou mais de cem annos, no Collegio das Abelhas, em Oxford.

Vers. 213 e 214. Ha, de certo, exaggeração poetica nestes versos. Quando a rainha perece, as abelhas cessão de trabalhar; mas não destroem o que está feito.

Vers. 232 e 233. O nascimento heliaco das Pleiades era então, segundo Columella, a 22 de abril.

Vers. 234 e 235. V. a nota aos versos 221 e 222 do canto I.

Para quando chegar o duro inverno.
E quem duvidará de fumigal a
Com tomilho e cortar vasias ceras?
Muitas vezes, occulta lagartixa
Come os favos; lucifuga carocha
Enche o cortiço; priguiçoso zangão
Vae regalar-se da comida alheia;
Com armas deseguaes vespão fragoso
Entra e com as abelhas se mistura;
A traça exerce temeroso estrago;
E a aranha, aborrecida por Minerva,
A' porta suas teias lhes suspende.
Quanto mais esgotados os cortiços
Ficarem, as abelhas mais trabalho
Terão em repararem as ruinas,
Encherem os alveolos vasios,
E tecerem de flores seos celleiros.

Quis dubitet?

Nam saepe favos ignotus adedit
Stellio, lucifugis congesta cubilia blattis;
Immunisque sedens aliena ad pabula fucus,
245 Aut asper crabro imparibus se immiscuit armis;
Aut dirum, tineae, genus, aut invisa Minervae
Laxos in foribus suspendit aranea casses.

Quo magis exhaustae fuerint, hoc acrius omnes
Incumbent generis lapsi sarcire ruinas,
250 Complebuntque foros, et floribus horrea texent.

## Doenças das abelhas, seos signaes e remedios

Como tãobem estão aos nossos males
As abelhas sujeitas, quando o corpo
Lhes enferma, signaes indubitaveis
Tu deverás haver. Em continente,
A côr se altera; horrida magreza
Afeia o vulto. Em funeral conduzem
P'ra fora do cortiço os corpos mortos;
Os quaes, ás vezes, pendurados ficão
A' porta pelos pés. Mas não é raro,
Permanecerem todas na colmeia
Entorpecidas pela fome e frio.
Ouve-se então lá dentro um som mais grave,
Um continuo susurro, como quando
Murmura o frio austro na floresta,
Ou quando o mar se agita no refluxo,
Ou o fogo em fornalha se embravece.
Neste caso, aconselho, que se queimem,
Nos cortiços, do gálbano os aromas,
E nelles se introduza mel em canas,
Convidando-as ao pasto, que conhecem:
E misturar convem moida galha
E rosas sêccas, ou o pingue arrobe,
Ou psythias passas, attico tomilho
E as centaureas, que máo odor exhalão.

Si vero, quoniam casus apibus quoque nostros
Vita tulit, tristi languebunt corpora morbo;
Quod iam non dubiis poteris cognoscere signis:
Continuo est aegris alius color; horrida vultum
255 Deformat macies; tum corpora luce carentum
Exportant tectis, et tristia funera ducunt;
Aut illae pedibus connexae ad limina pendent,
Aut intus clausis cunctantur in aedibus omnes,
Ignavaeque fame et contracto frigore pigrae.

260 Tum sonus auditur gravior, tractimque susurrant:
Frigidus ut quondam silvis immurmurat Auster,
Ut mare sollicitum stridit refluentibus undis;
Aestuat ut clausis rapidus fornacibus ignis.

Hic iam galbaneos suadebo incendere odores,
265 Mellaque arundineis inferre canalibus, ultro
Hortantem et fessas ad pabula nota vocantem.

Proderit et tunsum gallae admiscere saporem,
Arentesque rosas, aut igni pinguia multo
Defruta, vel Psithia passos de vite racemos,
270 Cecropiumque thymum, et grave olentia centaurea.

Vers. 242 e seg. Dos animaes, que Virgilio menciona como inimigos das abelhas, a traça é, certamente, o mais perigoso. A lagartixa e a carocha não se podem reputar inimigos dignos de menção. Em logar d'estes, deveria o poeta citar as formigas, a andorinha, o rato, que, de inverno, quando as abelhas estão entorpecidas pelo frio, faz horrivel devastação.

Vers. 251 e seg. Tudo o que Virgilio diz ácerca das doenças das abelhas, é tão vago e incompleto, que não podemos determinar de que doenças fale. Todavia, pela receita, que aconselha nos versos 264 e seg., parece alludir á dysenteria, que é de todas as doenças das abelhas, a mais conhecida. Ainda hoje se prescrevem, para a debellar, fumigações de resinas aromaticas e xaropes de bom mel, misturados com decocto de centaurea e pulvilhados de noz de galha.

Vers. 270. Sobre o appellido de *cecropio*, que Virgilio dá ao tomilho, V. a nota ao verso 177. — Não é facil determinar, que planta seja a *centaurea*, de

Cresce nos prados uma flor, que chamão
Amello os lavradores; muito facil
E' de encontrar; uma raiz despede
Vasta copia de varas; côr dourada
Tem; mas nas folhas, que ao redor se lanção
Em grande quantidade, a côr purpurea
Da violeta negra transparece.
De grinaldas de amello, muitas vezes,
Os altares dos deuses se decorão.
E' aspero ao padar; junto á corrente
Do curvo Mella o colhem os pastores,
Assim como nos valles já tosados.
Raiz de amello em odoroso vinho
Coze e cabazes cheios põe á porta
Dos corchos para pasto das abelhas.

Est etiam flos in pratis, cui nomen amello
Fecere agricolae, facilis quaerentibus herba:
Namque uno ingentem tollit de cespite silvam,
Aureus ipse; sed in foliis, quae plurima circum
275 Funduntur, violae sublucet purpura nigrae.

Saepe deûm nexis ornatae torquibus arae.

Asper in ore sapor. Tonsis in vallibus illum
Pastores et curva legunt prope flumina Mellae.

Huius odorato radices incoque Baccho,
280 Pabulaque in foribus plenis appone canistris.

## Reproducção das abelhas

Mas se de subito as abelhas todas
Perderes, e não tenhas d'onde tires
Estirpe nova, é tempo de adoptares
Do mestre arcadio o memorando invento,
E de saber, como o corrupto sangue
De bois novos gerar abelhas podem.
Relatarei agora, desde a origem,
A tradição; porque por toda a parte,
Onde a ditosa gente de Canopo,
Que de pellense tem o sobrenome,
Do Nilo habita as margens, que as enchentes
Do mesmo rio inundão, e a seos campos
So transporta nas gondolas pintadas,
Por toda a parte, em que este grande rio,
Cuja nascente está nos indios negros,
De extrema serve á pharetrada Persia,
E de escuro nateiro fertiliza
O viridante Egypto e vae correndo
Até verter no mar por septe bocas,
A gente julga esta arte vantajosa.
Primeiro fecha-se um espaço estreito
Com um telhado e com paredes quatro,
Que janellas aos quatro ventos tenha,
Por onde a luz penetre obliquamente.
Escolhe-se um novilho, em cuja fronte,
Annos dous a armadura denuncie;
As ventas mais a boca se lhe tapão,
Para não respirar, resista embora;
E sendo morto com pancadas, fique
O interior contuso, a pelle inteira.
D'este modo se deixa neste encêrro,
Pondo-se-lhe debaixo do costado
Alguns ramos arboreos com tomilho
E tãobem alfazema ainda verde;

Sed, si quem proles subito defecerit omnis,
Nec, genus unde novae stirpis revocetur habebit:
Tempus, et Arcadii memoranda inventa magistri
Pandere, quoque modo caesis iam saepe iuvencis
285 Insincerus apes tulerit cruor.

Altius omnem
Expediam prima repetens ab origine famam.
Nam qua Pellaei gens fortunata Canopi
Accolit effuso stagnantem flumine Nilum,
Et circum pictis vehitur sua rura faselis;
290 Quaque pharetratae vicinia Persidis urget,
Et diversa ruens septem discurrit in ora
Usque coloratis amnis devexus ab Indis:
Et viridem Aegyptum nigra fecundat arena,
Omnis in hac certam regio iacit arte salutem.

295 Exiguus primum, atque ipsos contractus ad usus,
Eligitur locus. Hunc angustique imbrice tecti
Parietibusque premunt artis, et quatuor addunt,
Quatuor a ventis, obliqua luce fenestras.
Tum vitulus, bima curvans iam cornua fronte,
300 Quaeritur: huic geminae nares et spiritus oris
Multa reluctanti obstruitur, plagisque peremto
Tunsa per integram solvuntur viscera pellem.

Sic positum in clauso linquunt, et ramea costis
Subiiciunt fragmenta, thymum, casiasque recentes.

que Virgilio nos fala neste verso: a nenhuma das especies conhecidas, pertencentes ao genero centaurea, se pode applicar o epitheto de *graveolens*.

Vers. 271 e seg. A planta, que, com o nome de *amellum*, Virgilio tão circumstanciadamente descreve nestes versos, é, na opinião de Jussieu, o *aster atticus*, o oculus Christi dos jardineiros.

Vers. 304. V. a nota ao verso 213 do canto II.

Operação, que deve practicar-se,
Antes que os zephyros as ondas movão,
Antes que novas côres tome o prado,
Antes que suspender seo ninho venha
Dos telhados a garrula andorinha.
Entretanto os humores aquecidos
A fermentar dentro dos tenros ossos
Começão ; animalculos sem conto
Entrão a apparecer : pasmosa cousa !
Ao principio sem pés, em pouco tempo
Adquirem azas, e enxameando voão
Cada vez mais, ás regiões aereas.
Até que rompem em tão grande cópia
Como de estio torrencial chuveiro,
Ou como as settas, quando despedidas
Por leves parthos, ao entrar na lucta.
Que Deus, ó musas, inventou esta arte
Tão proveitosa ao homem? onde poude
Sua exp'riencia descobrir-lhe a origem?

305 Hoc geritur, zephyris primum impellentibus undas,
Ante novis rubeant quam prata coloribus, ante
Garrula quam tignis nidum suspendat hirundo.

Interea teneris tepefactus in ossibus humor
Aestuat, et visenda modis animalia miris,
310 Trunca pedum primo, mox et stridentia pennis,
Miscentur, tenuemque magis magis aera carpunt:
Donec, ut aestivis effusus nubibus imber,
Erupere ; aut ut, nervo pulsante, sagittae,
Prima leves ineunt si quando proelia Parthi.

315 Quis deus hanc, Musae, quis nobis extudit artem?
Unde nova ingressus hominum experientia cepit?

## Fábula de Aristeo

O pastor Aristeo, fugido tendo
D'esse formoso tempe, que é regado
Pelo Peneo, se retirára triste,
Como se diz, depois de ter perdido
Suas abelhas por doença e fome,
Para a nascente d'este sacro rio,
E queixando-se muito, assim exclama:
«Ó minha mãe Cyrene, que resides
No fundo d'este barathro, que importa,
Que me gerasses da preclara estirpe
Dos deuses (se é verdade, como dizes,
Que me tiveste do Thymbreo Apollo)
Se pelos fados sou aborrecido?
Onde está p'ra comigo teo affecto?

Pastor Aristaeus fugiens Peneïa Tempe,
Amissis, ut fama, apibus morboque fameque,
Tristis ad extremi sacrum caput adstitit amnis,
320 Multa querens, atque hac affatus voce parentem:

Mater Cyrene, mater, quae gurgitis huius
Ima tenes, quid me praeclara stirpe deorum
(Si modo, quem perhibes, pater est Thymbraeus Apollo)
Invisum fatis genuisti? aut quo tibi nostri
325 Pulsus amor?

Vers. 309 e seg. Virgilio segue a doutrina das gerações espontaneas, doutrina, que foi quasi um dogma, professado por Aristoteles e pelos maiores philosophos da antiguidade, que atravessou incolume toda a edade média, e só depois do meado do seculo dezasete principiou a ser victoriosamente rejeitado. Quanto a reproduzirem-se as abelhas pelo processo das Georgicas, diremos com Delille: «Comment des peuples entiers, des écrivains éclairés, ont-ils pu admettre une fable aussi absurde, et qu'il paraissait si facile de détruire par l'expérience? Premièrement, il paraît par la suite de ce livre, et par l'histoire d'Aristée, que cette fable était liée aux cérémonies religieuses, et à l'espèce de culte qu'on rendait á Orphée; c'était la religion des anciens qui l'avait introduite dans leur physique. Dèslors il ne faut plus s'étonner du cours prodigieux qu'elle a eu: l'on sait que la superstition croit tout et n'examine rien. En second lieu, voyez avec quel art on avait exigé la réunion d'une foule de circonstances pour que le prodige s'opérât! Il fallait construire un lieu propre pour l'opération; il fallait que le taureau n'eût que deux ans; il fallait le tuer d'une certaine façon; il fallait qu'après l'avoir criblé de coups la peau ne fût pas seulement entamée. Si vous aviez omis une seule de ces conditions, et que l'expérience ne réussît pas, ce n'était pas le prodige qui manquait, mas c'était vous qui manquiez au prodige.»

Para que me ordenaste, que esperasse
Um dia entrar no ceo? mas, vê, agora,
Posto que sejas minha mãe, privado
Vou ser até da glória, que se alcança
Entre os mortaes, a qual difficilmente
Obtive, após innumeros ensaios,
Na cultura dos campos e dos gados.
Eia pois, com a propria mão arranca
Meo viçoso arvoredo, lança fogo
Aos meos curraes, destroe as minhas messes,
Abraza as sementeiras e derriba,
Com robusto machado, minhas cepas,
Se minha fama já te não agrada.»
Ouve Cyrene o filho lá no fundo
Do rio: em tôrno d'ella estão as nymphas
Cardando lan milesia verde escura;
Drymo, Xantho, Phyllódoce, Ligea,
Que trazião as nitidas madeixas,
Pelos candidos hombros espalhadas;
Nesea, Spio, Cymódoce, Thalia;
Lycorias e Cydippe, esta inda virgem,
Aquella havendo já exp'rimentado
Os primeiros trabalhos de Lucina;
As Oceanitides Beroe e Clio,
Ambas ornadas de ouro, ambas vestidas
De pelles de animaes de várias côres;
Ephyre e Opis e Asia Deiopeia;
Em fim a velocissima Arethusa,
Que depuzera as settas, de que usava.
Entre estas nymphas, Clymene historia
Os vãos cuidados de Vulcano, as fraudes
E os dulcissimos furtos de Mavorte,
E desde o Chaos vae enumerando
Os frequentes amores das deidades.
Emquanto pelos carmes attrahidas,
As nymphas vão seos fusos revolvendo,
As magoas de Aristeo de novo chegão
Ao ouvido materno, e as nymphas todas
Em sua vitrea estancia se mostrárão
Estupefactas. Subito Arethusa,
Primeiro que as ermans erguendo os olhos,
Deita a loura cabeça fóra de agua
E ao longe diz: «Ó minha irman Cyrene,
Não é sem causa, que gemidos tantos
Te affligem: Aristeo, que tu devéras
Estimas, triste chora ao pé da fonte
De teo progenitor, Peneo, o rio,
E te dá de cruel o sobrenome.»
Responde a mãe, de novo apavorada:
«Venha já ter comnosco: tem licença
De apresentar-se na mansão dos deuses.»
Cyrene logo manda, que se apartem
Do rio as aguas para entrar o jovem.
A forma de collina as aguas tomão,
Pondo-se em tôrno d'elle, recebendo-o
Em seo ingente seio, e permittindo,
Que penetrasse ao interior do rio.
Já Aristeo admira os regios paços
De sua mãe, os humidos paizes,
Os lagos encerrados em cavernas
E as sonorosas selvas; e pasmado
Da desmedida agitação das aguas,
Por debaixo da terra vê os rios
Correrem todos por diversos pontos,
Vê o Phasis, o Lyco, e d'onde brotão

Quid me coelum sperare iubebas?
En etiam hunc ipsum vitae mortalis honorem,
Quem mihi vix frugum et pecudum custodia sollers
Omnia tentanti extuderat, te matre, relinquo.

Quin age, et ipsa manu felices erue silvas;
330 Fer stabulis inimicum ignem, atque interfice messes;
Ure sata, et validam in vites molire bipennem;
Tanta meae si te ceperunt taedia laudis.

At mater sonitum thalamo sub fluminis alti
Sensit. Eam circum Milesia vellera Nymphae
335 Carpebant, hyali saturo fucata colore:
Drymoque, Xanthoque, Ligeaque, Phyllodoceque,
Caesariem effusae nitidam per candida colla;
(Nesaee, Spioque, Thaliaque, Cymodoceque),
Cydippeque, et flava Lycorias; altera virgo,
340 Altera tum primos Lucinae experta labores;
Clioque et Beroë soror, Oceanitides ambae,
Ambae auro, pictis incinctae pellibus ambae;
Atque Ephyre, atque Opis, et Asia Deïopea;
Et tandem positis velox Arethusa sagittis.

345 Inter quas curam Clymene narrabat inanem
Vulcani, Martisque dolos et dulcia furta;
Aque Chao densos divûm numerabat amores.

Carmine quo captae dum fusis mollia pensa
Devolvunt, iterum maternas impulit aures
350 Luctus Aristaei, vitreisque sedilibus omnes
Obstupuere; sed ante alias Arethusa sorores
Prospiciens, summa flavum caput extulit unda,
Et procul: O gemitu non frustra exterrita tanto,
Cyrene soror, ipse tibi, tua maxima cura,
355 Tristis Aristaeus Penei genitoris ad undam
Stat lacrimans, et te crudelem nomine dicit.

Huic percussa nova mentem formidine mater,
Duc, age, duc ad nos; fas illi limina divûm
Tangere, ait: simul alta iubet discedere late
360 Flumina, qua iuvenis gressus inferret. At illum
Curvata in montis faciem circumstetit unda,
Accepitque sinu vasto, misitque sub amnem.

Iamque domum mirans genitricis, et humida regna,
Speluncisque lacus clausos, lucosque sonantes,
365 Ibat, et ingenti motu stupefactus aquarum,
Omnia sub magna labentia flumina terra
Spectabat diversa locis, Phasinque, Lycumque,
Et caput, unde altus primum se erumpit Enipeus,
Unde pater Tiberinus, et unde Aniena fluenta,
370 Saxosumque sonans Hypanis, Mysusque Caicus,

O profundo Enipeo, o pae tib'rino,
A corrente aniena, o resoante
Hypanis, que por entre pedras corre,
Da Mysia o Caico e o Eridano dourado,
O qual taurinas armas tem na testa,
Não havendo outro rio, que se lance
Com violencia maior no mar purpureo,
Depois de ter corrido pingues campos.
Chega Aristeo ao paço de Cyrene,
Situado na vertente d'uma rocha
De pedra pomes. Ella de seo filho
Ouve os queixumes: as ermans por ordem
Dão-lhe agua pura ás mãos, toalhas finas
Trazem, as mezas de eguarias cobrem
E enchem de vinho os copos. Sobre as aras
Rescendem os aromas de Panchaia.
Cyrene exclama: «De meonio vinho
Alguns copos toma; libações façamos
Ao Oceano.» Em continente implora
O que era gerador de tudo, e as nymphas,
Suas ermans, das quaes um cento as selvas
E outras tantas as correntes guardão.
Tres vezes no sagrado lume deita
Estreme vinho, vezes tres a chamma
Sobe ao tecto da casa, reluzindo.
Com este agouro bom, Cyrene toma
Coragem e começa d'este modo:
«Ha, no carpathio pego neptunino,
O ceruleo Proteo, illustre vate.
Que o mar transita em carro, que é jungido
Por peixes e por bipedes cavallos.
Elle anda agora visitando os portos
De Emathia e de Pallene, patria sua.
Não sómente o adorâmos nós as nymphas,
Mas o velho Nereo; porque elle sabe,
Quanto existiu, existirá e existe.
Assim foi a vontade de Neptuno,
Cujo gado feroz e torpes phocas
Elle apascenta no profundo pego.
Meo filho, tens de atal-o com cadeias
Primeiramente, para que elle explique
Do mal a causa e acuda com remedio.
Sem ser á fôrça, não dará preceitos,
Com súpplicas dobral-o não consegues.
Bem apertadas fiquem as correntes,
Para frustrar-lhe assim os artificios.
Eu propria, quando esteja o dia em meio,
As plantas estiverem sequiosas,
E já a sombra for gostosa ao gado,
Te guiarei aos sitios, onde o velho,
Fatigado, das ondas se recolhe;
Prendel-o em quanto dorme, sendo facil.
Mas ao sentir-se prêso, formas várias
Tomará e de feras a figura,
Para poder lograr-te. De repente
Do feio javali a forma assume,
De negra tigre, de escamosa serpe
E de leoa de arruivada juba;
Ou soltará o agudo som da chamma,
Para assim escapar-se das cadeias,
Ou correrá em agua convertido.
Quanto maior o número de formas,
Que tomar, as cadeias mais aperta,
Até que a mesma forma recupere,
Que tinha, quando ao somno se entregára.»

Et gemina auratus taurino cornua vultu
Eridanus: quo non alius per pinguia culta
In mare purpureum violentior effluit amnis.

Postquam est in thalami pendentia pumice tecta
375 Perventum, et gnati fletus cognovit inanes
Cyrene: manibus liquidos dant ordine fontes
Germanae, tonsisque ferunt mantelia villis.
Pars epulis onerant mensas, et plena reponunt
Pocula; Panchaeis adolescunt ignibus arae.

380 Et mater, Cape Maeonii carchesia Bacchi;
Oceano libemus, ait. Simul ipsa precatur
Oceanumque patrem rerum, Nymphasque sorores,
Centum quae silvas, centum quae flumina servant.

Ter liquido ardentem perfudit nectare Vestam:
385 Ter flamma ad summum tecti subiecta reluxit.
Omine quo firmans animum, sic incipit ipsa:

Est in Carpathio Neptuni gurgite vates
Caeruleus Proteus, magnum qui piscibus aequor
Et iuncto bipedum curru metitur equorum.
390 Hic nunc Emathiae portus patriamque revisit
Pallenen. Hunc et Nymphae veneramur, et ipse
Grandaevus Nereus; novit namque omnia vates,
Quae sint, quae fuerint, quae mox ventura trahantur.

Quippe ita Neptuno visum est: immania cuius
395 Armenta et turpes pascit sub gurgite phocas.

Hic tibi, nate, prius vinclis capiundus, ut omnem
Expediat morbi caussam, eventusque secundet.

Nam sine vi non ulla dabit praecepta, neque illum
Orando flectes: vim duram et vincula capto
400 Tende; doli circum haec demum frangentur inanes.

Ipsa ego te, medios quum sol accenderit aestus,
Quum sitiunt herbae, et pecori iam gratior umbra est,
In secreta senis ducam, quo fessus ab undis
Se recipit; facile ut somno aggrediare iacentem.

405 Verum, ubi correptum manibus vinclisque tenebis,
Tum variae eludent species atque ora ferarum.
Fiet enim subito sus horridus, atraque tigris,
Squamosusque draco, et fulva cervice leaena,
Aut acrem flammae sonitum dabit, atque ita vinclis
410 Excidet, aut in aquas tenues dilapsus abibit.

Sed, quanto ille magis formas se vertet in omnes,
Tanto, nate, magis contende tenacia vincla:
Donec talis erit mutato corpore, qualem
Videris, incepto tegeret quum lumina somno.

Assim fala Cyrene, diffundindo,
Em derredor de si, o odor da ambrósia,
Com que perfuma de seo filho o corpo;
Suave aroma exhala dos cabellos,
E adequado vigor lhe acode aos membros.
Ha, na encosta d'um monte carcomido,
Uma espaçosa lapa, que recebe
Muitas aguas, trazidas pelo vento,
E onde se fórmão varias enseadas,
Estação mui segura para os nautas.
Lá dentro por detraz de enorme pedra
Se occultava Proteo. Aqui a nympha
Esconde o filho contra a luz voltado,
E fica ao longe em nevoeiro envolta.
Já a rapida Sirio, que assedenta
Os indios, se incendeia, e chega ao meio
Da abobada celeste o sol ardente,
As hervas murchão, e se coze o lodo
Nas séccas madres dos cavados rios,
Quando o vate Proteo do mar saindo,
Buscando vae a solita caverna.
Em tôrno d'elle a geração aquosa
Cabriolando diffunde a amarga lympha,
Espalhadas p'la praia as phocas dormem.
Proteo (como o pastor algumas vezes
No monte, quando o Vespero convida
O vitelo do pasto para casa,
E o balar do cordeiro o lobo esperta)
No meio do seo gado em um rochedo
Se assenta e o num'ro de cabeças conta.
Observando Aristeo propicio ensejo,
Não espera, que o velho os membros lassos
Refocille; e sobre elle se arremessa,
Com grande brado, e o prende com cadeias.
De sua arte Proteo se não olvida;
Nas mais estranhas formas se converte,
Em lume, em rio, em horrorosa fera.
Como, porêm, nenhuma traça o livra,
Crê-se vencido, e, a primitiva forma
Recuperando, diz com voz humana:
«Audacissimo jovem, quem te ordena
Vir ao meo domicilio? que pretendes?»
Aristeo lhe responde: «Bem o sabes,
Bem o sabes, Proteo, ninguem te illude.
Deixa-te de perguntas: por preceito
D'um Deus venho aqui a consultar-te
Sobre minha fortuna arruinada.»
Nada mais disse. O vate finalmente,
Com grande fôrça revirando os olhos,
Que corados de verde flammejavão,
E d'um modo minaz rangendo os dentes,
A boca assim abriu mostrando os fados:
«D'um Deus as iras contra ti se exercem:
Um delicto horroroso estás pagando.
O desgraçado Orpheo é quem suscita
(Se os fados não se oppõem) este castigo,
De modo algum proporcionado á culpa,
E com furor incrivel se embravece,
Depois de arrebatada a esposa cara.
Em quanto vae de ti fugindo a jovem
Pelos rios a passo pressuroso,
Diante dos pés não vê a immane serpe,
Que mettida na herva guarda a praia.
Então das Dryades o bello coro,
Suas consocias, enche os altos montes

415 Haec ait, et liquidum ambrosiae diffundit odorem:
Quo totum nati corpus perduxit; at illi
Dulcis compositis spiravit crinibus aura,
Atque habilis membris venit vigor.

Est specus ing
Exesi latere in montis, quo plurima vento
420 Cogitur inque sinus scindit sese unda reductos;
Deprensis olim statio tutissima nautis;

Intus se vasti Proteus tegit obiice saxi.
Hic iuvenem in latebris aversum a lumine Nympha
Collocat: ipsa procul nebulis obscura resistit.

425 Iam rapidus torrens sitientes Sirius Indos
Ardebat; coelo et medium sol igneus orbem
Hauserat; arebant herbae, et cava flumina siccis
Faucibus ad limum radii tepefacta coquebant:
Quum Proteus consueta petens e fluctibus antra
430 Ibat. Eum vasti circum gens humida ponti
Exsultans rorem late dispersit amarum.
Sternunt se somno diversae in litore phocae.

Ipse, velut stabuli custos in montibus olim,
Vesper ubi e pastu vitulos ad tecta reducit,
435 Auditisque lupos acuunt balatibus agni,
Considit scopulo medius, numerumque recenset.

Cuius Aristaeo quoniam est oblata facultas,
Vix defessa senem passus componere membra,
Cum clamore ruit magno, manicisque iacentem
440 Occupat. Ille suae contra non immemor artis,
Omnia transformat sese in miracula rerum,
Ignemque, horribilemque feram, fluviumque liquentem.

Verum, ubi nulla fugam reperit fallacia, victus
In sese redit, atque hominis tandem ore locutus:

445 Nam quis te, iuvenum confidentissime, nostras
Iussit adire domus? quidve hinc petis? inquit. At ille:
Scis, Proteu, scis ipse; neque est te fallere quidquam;
Sed tu desine velle. Deûm praecepta secuti
Venimus, hinc lapsis quaesitum oracula rebus.

450 Tantum effatus. Ad haec vates vi denique multa
Ardentes oculos intorsit lumine glauco,
Et graviter frendens, sic fatis ora resolvit:

Non te nullius exercent numinis irae.
Magna luis commissa: tibi has miserabilis Orpheus
455 Haud quaquam ob meritum poenas, ni fata resistant,
Suscitat; et rapta graviter pro coniuge saevit.

Illa quidem, dum te fugeret per flumina praeceps,
Immanem ante pedes hydrum moritura puella
Servantem ripas alta non vidit in herba.

460 At chorus aequalis Dryadum clamore supremos
Implerunt montes; flerunt Rhodopeïae arces,

De clamores; o Rhodope chorava,
De Rheso o bellico paiz, os getas,
Pangéa, o Hebro e a attica Orithyia.
P'ra lenitivo ao seo amor penoso,
Ó predilecta esposa, Orpheo te canta,
Ao som da lyra, nas desertas margens,
Desde o assomar da aurora até a noite.
Chegando a entrar do Ténaro as gargantas,
Altissimos portaes do reino escuro,
E o arvoredo medonho e tenebroso,
Visita os manes e o seo rei temivel
E os corações ao rogo inexoraveis.
Lá do profundo Erebo attrahidas
Pelo canto de Orpheo as leves sombras,
Escuros simulacros, o seguião;
São tantas como as aves, que nas selvas
Se escondem, quando Vespero se mostra,
Ou a chuva de inverno cae dos montes:
Maridos e mulheres e sem vida
Os corpos de eminentes personagens
E creanças, donzellas e mancebos,
Á vista de seos paes sobre fogueiras.
Cerca-os o negro limo e as feias cannas
Do Cocyto e a lagoa aborrecida
Com as dormentes aguas, defrontando
Com a Styge, que dava nove voltas.
Ficão attonitas até as casas,
Onde a morte no Tartaro reside,
E as furias, que enroscadas nos cabellos
Ceruleas cobras trazem; o Cerbéro,
Com tres bocas abertas, os latidos
Suspende; e a roda, que atormenta Ixíon,
Pára co'o sopro de contrarios ventos.
Já Orpheo se retira após escapo
De todos os perigos, e Eurydice
Se appropinquava das supernas auras,
Seguindo Orpheo (Proserpina puzera
Tal condição) quando do incauto amante
Vem apossar-se repentina insania,
Merecedora de perdão, de certo,
Se perdão te soubessem dar os manes.
Pára e já proximo da luz do mundo,
Ah! deslembrado e impaciente volve
O rosto para ver sua Eurydice.
Todo o trabalho mallogrado fica,
Rompe-se o ajuste co'o cruel tyranno,
E tres vezes retumbão os infernos!
— Quem me perdeu a mim desventurada
— Clama Eurydice — e a ti, Orpheo querido?
Ah, que furor! de novo os diros fados
Me chamão para traz, e o somno fecha
Os meos olhos, que errantes vagueavão.
Agora, adeus, e envolta em densa noite,
Vou, extendendo para ti os braços,
Eu, que já não sou tua, desgraçada! —
«Assim falou, e subito dos olhos
De Orpheo desapparece, como fumo,
Que pelo ar se vae evaporando:
Nem mais o vê palpar em vão as sombras
E querer referir-lhe muitas cousas;
Nem do Orco o barqueiro já consente,
Que Orpheo a atravessar o lago torne,
Que entre um e outro estava. Que faria
Orpheo? para onde iria sem a esposa,
Que, duas vezes, fóra arrebatada?

Altaque Pangaea, et Rhesi Mavortia tellus,
Atque Getae, atque Hebrus, et Actias Orithyia.

Ipse, cava solans aegrum testudine amorem,
465 Te, dulcis coniux, te solo in litore secum,
Te veniente die, te decedente canebat.

Taenarias etiam fauces, alta ostia Ditis,
Et caligantem nigra formidine lucum
Ingressus, Manesque adiit, regemque tremendum,
470 Nesciaque humanis precibus mansuescere corda.

At cantu commotae Erebi de sedibus imis
Umbrae ibant tenues, simulacraque luce carentum;
Quam multa in foliis avium se millia condunt,
Vesper ubi aut hibernus agit de montibus imber:

475 Matres, atque viri, defunctaque corpora vita
Magnanimûm heroum, pueri, innuptaeque puellae,
Impositique rogis iuvenes ante ora parentum:

Quos circum limus niger, et deformis arundo
Cocyti tardaque palus inamabilis unda
480 Alligat, et novies Styx interfusa coercet.

Quin ipsae stupuere domus atque intima Lethi
Tartara, caeruleosque implexae crinibus angues
Eumenides, tenuitque inhians tria Cerberus ora,

Atque Ixionii vento rota constitit orbis.

485 Iamque pedem referens casus evaserat omnes,
Redditaque Eurydice superas veniebat ad auras,
Pone sequens; namque hanc dederat Proserpina legem;
Quum subita incautum dementia cepit amantem,
Ignoscenda quidem, scirent si ignoscere Manes;

490 Restitit, Eurydicenque suam iam luce sub ipsa
Immemor, heu! victusque animi respexit. Ibi omnis
Effusus labor, atque immitis rupta tyranni
Foedera, terque fragor stagnis auditus Avernis.

Illa, Quis est me, inquit, miseram et te perdidit, Orpheu,
495 Quis tantus furor? En iterum crudelia retro
Fata vocant, conditque natantia lumina somnus.
Iamque vale. Feror ingenti circumdata nocte,
Invalidasque tibi tendens, heu! non tua, palmas!

Dixit, et ex oculis subito, ceu fumus in auras
500 Commixtus tenues, fugit diversa; neque illum,
Prensantem nequidquam umbras, et multa volentem
Dicere, praeterea vidit; nec portitor Orci
Amplius obiectam passus transire paludem.
Quid faceret? quo se rapta bis coniuge ferret?

Com que lamento os manes, com que vozes
Orpheo commoveria as divindades?
Mas lá ia Eurydice navegando,
Fria já, outra vez, na barca estygia.
Dizem, que Orpheo, durante septe mezes,
Chorando esteve sob excelso monte,
Junto das margens do deserto Strymon.
E referira ás gelidas cavernas
O triste caso, os tigres amansando
E os carvalhos movendo com seos versos:
Qual rouxinol, á sombra d'uma faia,
Lamenta seos filhinhos, que tirára
O camponio cruel do ninho implumes;
Toda a noite, lastima-se e, pousada
Em um ramo, seo cantico renova,
Enchendo de queixumes toda a selva.
Os gozos do hymeneo a Orpheo não rendem;
Lustra sózinho os hyperboreos gelos,
As margens do nivoso rio Tanais,
E essas campinas, em que sempre abundão
As geadas riphéas, e lamenta
Sua esposa Eurydice arrebatada,
E de Plutão os dons amaldiçoa.
Movidas por desprêzo similhante
De Ciconia as matronas o fizerão
Em pedaços, durante as ceremonias
Dos deuses e nas bacchicas orgias,
E esparsos pelos campos os deixárão.
E em quanto o Hebro Eagrio na corrente
Transportava a cabeça do mancebo,
Arrancada do collo alabastrino,
A fria lingua proferia o nome
De Eurydice, Eurydice desgraçada,
Té exhalar-se o derradeiro alento.
Ao longo da corrente em toda a margem,
O nome de Eurydice os echos dizem.»
Depois de haver Proteo assim falado,
Um pulo dá, no fundo mar se mette,
E a agua faz espumante remoinho.
Mas não assim Cyrene, a qual benigna
Ao filho fala, que medroso estava:
«Cuidados tristes deixem de affligir-te;
Do mal é já sabida toda a causa.
As nymphas, com as quaes nos densos bosques
Ella dansava, são as que fizerão
Nas abelhas terrivel morticinio.
Tu, supplicante, dadivas off'rece
Ás Napéas benignas, venia implora:
Perdoarão, modificando as iras.
Mas vou dizer, de que maneira peças.
Escolhe quatro dos formosos touros,
Que andão agora para ti pastando
Nos verdes bosques do Lyceo excelso,
E outras tantas novilhas, cujo collo
Não tenha ainda supportado o jugo.
Para elles erige quatro altares
Ao pé dos celsos templos das Napéas;
Da garganta lhes tira o sacro sangue,
E os deixarás ficar no denso luco.
Depois ao despontar da nona aurora,
Lethéas dormideiras offerece
De Orpheo aos manes, e venera a esposa,
Depois de se aplacar c'o sacrificio
D'uma vitela: após escura ovelha
Lhe sacrifica e ao luco te dirige.»

505 Quo fletu Manes, qua Numina voce moveret?
Illa quidem Stygia nabat iam frigida cymba.

Septem illum totos perhibent ex ordine menses
Rupe sub aëria deserti ad Strymonis undam
Flevisse, et gelidis haec evolvisse sub antris,
510 Mulcentem tigres, et agentem carmine quercus:

Qualis populea moerens philomela sub umbra
Amissos queritur fetus, quos durus arator
Observans nido implumes detraxit; at illa
Flet noctem, ramoque sedens miserabile carmen
515 Integrat, et moestis late loca questibus implet.

Nulla Venus, non ulli animum flexere hymenaei.
Solus Hyperboreas glacies, Tanaimque nivalem,
Arvaque Rhipaeis nunquam viduata pruinis
Lustrabat, raptam Eurydicen, atque irrita Ditis
520 Dona querens: spretae Ciconum quo munere matres,
Inter sacra deum nocturnique orgia Bacchi,
Discerptum latos iuvenem sparsere per agros.

Tum quoque, marmorea caput a cervice revulsum
Gurgite quum medio portans Oeagrius Hebrus
525 Volveret, Eurydicen vox ipsa et frigida lingua,
Ah miseram Eurydicen! anima fugiente vocabat;
Eurydicen toto referebant flumine ripae.

Haec Proteus; et se iactu dedit aequor in altum;
Quaque dedit, spumantem undam sub vertice torsit.

530 At non Cyrene: namque ultro affata timentem:
Nate, licet tristes animo deponere curas.
Haec omnis morbi caussa; hinc miserabile Nymphae,
Cum quibus illa choros lucis agitabat in altis,
Exitium misere apibus.

Tu munera supplex
535 Tende, petens pacem, et faciles venerare Napaeas.
Namque dabunt veniam votis, irasque remittent.
Sed, modus orandi qui sit, prius ordine dicam.
Quatuor eximios praestanti corpore tauros,
Qui tibi nunc viridis depascunt summa Lycaei,
540 Delige, et intacta totidem cervice iuvencas.

Quator his aras alta ad delubra dearum
Constitue, et sacrum iugulis demitte cruorem;
Corporaque ipsa boum frondoso desere luco.

Post, ubi nona suos Aurora ostenderit ortus,
545 Inferias Orphei Lethaea papavera mittes,
Et nigram mactabis ovem, lucumque revises.
Placatum Eurydicen vitula venerabere caesa.

Sem delonga, Aristeo as ordens cumpre
De sua mãe; aos templos se encaminha
E levanta os altares indicados;
Escolhe quatro touros muito bellos
E outras tantas novilhas, cujo collo
Não tinha ainda supportado o jugo.
Depois, ao despontar da nona aurora,
Funebre sacrificio a Orpheo celebra
E volta ao luco. Derepente avista
Um prodigio admiravel p'ra contar-se:
Nas entranhas corruptas das novilhas,
Abelhas zumbem; das ilhargas rotas
Em chusma saem, qual immensa nuvem,
E buscando das árvores os topes,
Dos ramos pendem como cachos de uvas.

Haud mora; continuo matris praecepta facessit.
Ad delubra venit: monstratas excitat aras;
550 Quatuor eximios praestanti corpore tauros
Ducit, et intacta totidem cervice iuvencas.

Post, ubi nona suos Aurora induxerat ortus,
Inferias Orphei mitti, lucumque revisit.
Hic verum subitum ac dictu mirabile monstrum
555 Adspiciunt, liquefacta boum per viscere toto
Stridere apes utero, et ruptis effervere costis;
Immensasque trahi nubes; iamque arbore summa
Confluere, et lentis uvam demittere ramis.

## Conclusão

Dos campos e das árvores e gados
A cultura cantei, em quanto andava
O grande Cesar dardejando os raios
Da guerra lá nas regiões do Euphrates,
E vencedor distribuia aos povos,
Que de boa vontade o reconhecem,
As suas leis, e assim o Olympo alcança.
A mim Virgilio então me alimentava
Parthénope fagueira, a mim entregue
A socegado, mas inglorio estudo,
Tendo, em minha animosa adolescencia,
Composto já cantigas de pastores
E tendo já, ó Tityro, cantado
A ti debaixo de frondosa faia.

Haec super arvorum cultu pecorumque canebam,
560 Et super arboribus: Caesar dum magnus ad altum
Fulminat Euphraten bello, victorque volentes
Per populos dat iura, viamque affectat Olympo.

Illo Virgilium me tempore dulcis alebat
Parthenope, studiis florentem ignobilis oti:
565 Carmina qui lusi pastorum, audaxque inventa,
Tityre, te patulae cecini sub tegmine fagi.

FIM DO CANTO QUARTO E ÚLTIMO

Vers. 554 e seg. V. a nota ao verso 309 e seg.

Vers. 559 a 566. É muito duvidoso, que estes ultimos oito versos sejão de Virgilio. Dos antigos codices, uns trazem-nos, outros não. Entre os modernos commentadores, a mesma dúvida subsiste: o célebre commentador allemão, Heyne, pronuncia-se pela negativa; o commentador francez, Delille, pela affirmativa.

# AS

# GEORGICAS DE VIRGILIO

## TRADUZIDAS DO ORIGINAL

EM VERSO ENDECASYLLABO

COM

ANNOTAÇÕES EXCLUSIVAMENTE AGRONOMICAS E ZOOTECHNICAS

POR

**JOÃO FELIX PEREIRA**

Agronomo, medico, engenheiro civil e professor jubilado
do Lyceo Nacional de Lisboa

LISBOA
TYPOGRAPHIA UNIVERSAL
DE THOMAZ QUINTINO ANTUNES, IMPRESSOR DA CASA REAL
Rua dos Calafates, 110

1875